2020-2023

PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA PROFISSIONAL DE BRAGA

UMA ESCOLA COM IDENTIDADE SINGULAR

epb ESCOLA PROFISSIONAL DE BRAGA

Rumos education | Knowledge sharing®

Projeto Educativo

Escola Profissional de Braga

Numa cidade integradora, uma educação 2030:
uma educação inclusiva para o desenvolvimento sustentável

| Documento de referência da ação educativa da EPB concretizado em planos de atividade e planos de ação associados ao processo de alinhamento com o sistema de garantia da Qualidade EQAVET. |

Índice

1 Contributos para a Compreensão e Elaboração de um Projeto Educativo 6
1.1 Enquadramento Político 9
1.2 Enquadramento jurídico 10
1.2.1 As escolas profissionais: projetos educativos locais e regionais com um caráter imperativo 11
1.3 Metodologia para a elaboração do Projeto Educativo 12
2 Caraterização da Organização 13
2.1 Escola Profissional de Braga, uma escola pioneira no ensino profissional 13
2.2 Escola Profissional de Braga, uma Escola Grupo Rumos 13
2.3 Escola Profissional de Braga: contexto da sua ação 14
2.3.1 Meio Envolvente 15
2.4 Escola Profissional de Braga, uma escola em crescimento 17
2.5 Escola Profissional de Braga: elementos de diferenciação positiva 20
2.5.1 Uma oferta formativa diversificada 20
2.5.2 Uma escola com infraestruturas e recursos humanos de excelência 23
2.5.3 Uma escola que promove o desenvolvimento holístico 25
2.5.4 Uma escola aberta às instituições sociais, económicas e educativas 25
2.5.5 Uma escola com um espírito transnacional 26
2.5.6 Uma escola de iniciativas e projetos 28
2.5.7 Uma Escola motivada para a Inovação e para o Sucesso 30
2.5.8 Uma escola comprometida com a Qualidade 31
2.5.9 Uma escola que premeia, uma escola premiada 32
2.6 Identificação dos *Stakeholders* relevantes na definição, implementação, avaliação da oferta formativa e projeto educativo da EPB 35
2.7 Novo ciclo. Nova década: 2030 36
3 Diagnóstico Estratégico 36
3.1 Análise crítica da Estrutura da Organização 37
3.2 Comunicação interna e externa 40
3.3 Oferta formativa 43
3.4 Parcerias e Empregabilidade 45
3.5 Sucesso Escolar 47
3.6 Responsabilidade Social 51
4 Modelo Educativo da Escola Profissional de Braga 55

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

4.1 Finalidades da ação educativa (valores e princípios de ação) 56
4.2 Missão, Visão e Valores 57
4.3 Elementos estruturais do Modelo Educativo 60
4.3.1 Áreas de Competência 60
4.3.2 Conhecimento, Aptidões e Atitudes 61
4.3.3 Organização da Formação: As unidades de competência e as UFCD 63
4.4 Pressupostos do Modelo Educativo 64
4.4.1 Escola e empresas: ambientes de aprendizagem, o conhecimento e a empregabilidade 64
4.4.2 Uma Escola Centrada na Aprendizagem 66
4.5 Modelo Pedagógico 66
4.5.1 Um Novo Paradigma Curricular 66
4.5.2 Projeto de autonomia e flexibilidade na atual política educativa 69
4.5.3 Opções estruturantes de natureza curricular 69
4.5.4 O papel de Tecnologias da Informação e Comunicação 71
4.5.5 Cidadania e Desenvolvimento 72
5 Plano Estratégico: Objetivos, metas e indicadores de avaliação 75
5.1 Objetivos estratégicos 75
5.2 Metas e indicadores 78
5.2.1 Metodologia para a definição das metas e indicadores 78
5.2.2 Alinhamento dos objetivos estratégicos e eixos da atividade com os planos operacionais no horizonte Educação 2030 80
5.2.3 Proposta de metas e indicadores 85
5.3 Documentos e orientações estruturantes 87
6 Operacionalização do Projeto Educativo, em alinhamento com o EQAVET | Política da Qualidade 88
6.1 Elementos constituintes da política de qualidade 88
6.2 Sistema de Garantia da Qualidade 88
6.2.1 De 2006 a 2020 88
6.2.2 O alinhamento com o Quadro EQAVET 91
Diagnóstico estratégico para o alinhamento com o Quadro EQAVET e formulação de prioridades. 92
Pilar I – Capacitação organizacional 93
Pilar II – Cooperação e compromisso 95
Pilar III – Qualidade Educativa 95
6.3 Avaliação de desempenho e da qualidade pedagógica 95

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Os pais e encarregados de educação na avaliação da qualidade da Escola 98
Participação das empresas na avaliação dos alunos e da Escola 98
6.4 Principais pilares na implementação e desenvolvimento da garantia da qualidade 98
6.5 Envolvimento dos Stakeholders no Projeto Educativo e no Ciclo de Qualidade 105
7 Comunicação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo 114
8 Referências Bibliográficas 115

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Projeto Educativo

Escola Profissional de Braga

"O espírito do lugar … é uma energia viva que passa pelas pedras, debaixo do rio, acima do rio, pelas margens, pelas ervas que crescem, pelas pessoas que lá habitam. Não há maneira de fazer introduzir o espírito do lugar senão por essa energia viva, assim como se não houver entre as palavras uma energia, temos uma sintaxe morta, um esqueleto"

(Maria Filomena Molder: 2014, p. 86).

1 Contributos para a Compreensão e Elaboração de um Projeto Educativo

"Nenhum vento sopra a favor
de quem nunca sabe para onde ir".
Séneca

A Escola, segundo Maria Alonso, "enquanto instituição social encarregada da educação das novas gerações, realiza uma mediação intencional, planificada e profissional, segundo princípios e critérios educativos, nos processos interativos que caracterizam o desenvolvimento dos indivíduos em contexto social"

Tem-se assistido a uma tendência de ampliação progressiva do âmbito da mediação por influência de *pressões externas*, sejam os desafios sociais, culturais, económicos, científicos e tecnológicos, e de *pressões internas*, nomeadamente o desenvolvimento do conhecimento sobre o fenómeno educativo em contextos de escolarização, ampliando as funções da escola para campos antes não considerados formalmente, como a educação cívica, a formação pessoal e social, a aquisição de estratégias cognitivas e técnicas de estudo, o acolhimento de novas temáticas socialmente relevantes: as novas tecnologias, a ecologia, o ambiente, consumismo, a economia familiar, a coeducação, a educação para a saúde e a sexualidade, etc.

A este acréscimo de funções, surge mais recentemente " a preocupação pela qualidade da mediação, considerada como prioridade fundamental em todos os países da OCDE, que consiste em introduzir melhorias substanciais na organização de processos de intervenção *(ensino*) que possibilitam a realização de experiências educativas significativas (*aprendizagem*), e enriquecedoras (*desenvolvimento*) para todos os alunos".

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Esta prioridade acentua a importância da melhoria qualitativa dos processos e não só das reformas estruturais, especialmente na consecução da igualdade de oportunidades para o sucesso. Nesta procura da qualidade destacam-se áreas chave: o currículo, a avaliação, a formação dos professores e a organização da escola.

Este processo de acumulação de funções e o seu respetivo controlo social por parte do Estado revela-se na tendência para "deslocar o centro de gravidade das missões do sistema de ensino para a função socializadora", com implicações na redução da função cultural, sobretudo em relação a determinados sectores do sistema e/ou alguns grupos sociais, como refere Fátima Antunes.

Fica, pois, lançado o desafio, retomando o pensamento de Alonso, de explicitar claramente um Projeto Educativo que regule esta mediação, implicando ativamente todos os atores responsáveis pela qualidade dos processos e dos resultados: autoridades educativas. Professores, alunos, famílias, dando um sentido global, articulado, contextualizado às decisões e intervenções educativas.

O Trajeto, Projeto, Sonho e Utopia nas Margens Concetuais de Projeto Educativo

Ora, serve-nos este prelúdio para amarrarmos à ideia de projeto outras ideias que com ela confinam como a de objeto, trajeto, caminho ou viagem.

Não queremos que a ideia de projeto se posicione apenas como imagem de tudo o que tende a tornar-se devir finito, lógico, inteiramente mensurável, quantificável, operativo, que transmita a sensação de plenitude logo que esteja consumado. Mas também não queremos que a ideia de projeto seja feita de permanente deriva, numa espécie de viagem sem previsibilidade alguma, incapaz de corrigir rotas ou trajetos. Nem na ideia de projeto queremos que dela esmoreça o sonho e se asfixie a utopia.

Em projeto assumimos, pois, que este contém também a **ideia de trajeto**, mas não só como estratégia. Queremos que seja entendido também como **meta ou caminho alcançado**, com cada objetivo constituído como a concretização de um objetivo ou plano, a consumação de uma parte integrante de um todo.

As transformações são de tal modo céleres e diversas que exigem a cada indivíduo, grupo ou instituição saberes para conduzir os acontecimentos – e não ser apenas conduzido – sendo necessária uma visão holística do mundo e uma cada vez maior intervenção de sentido globalizante, propondo a organização da ação numa conduta estratégica, conduzida pela capacidade de prever e antecipar.

O homem moderno carateriza-se por ser estratégico. A exigência do "homo estrategicus" implica compreender e controlar os acontecimentos, o que requer a organização da ação de modo estratégico, conduzida pela intencionalidade e dominada pela capacidade de prever e antecipar (CARVALHO E DIOGO, 1994).

A ideia, pois, de antecipação, cruzada com a perspetiva de previsibilidade, dá à ideia de projeto uma diferenciação clara da **ideia de sonho**. No sonho pode existir uma **ideia transformadora**, de um "ser em possibilidade", e não se organiza de modo a ultrapassar o domínio do sonho em direção à realidade.

Compreender projeto como o meio pelo qual o homem é produtor do devir é também compreender a vertente de liberdade que a cultura de projeto contém e, por isso mesmo, o projeto não pode negar a utopia, antes a deve incorporar: "o projeto quer-se totalização real e ação que visa mudar o mundo: ele desperta significações, nega anteriores negações. Ao mesmo tempo que é portador de ambição o projeto toma consciência dos seus limites" (Boutinet, 1992).

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

A *Terceira Margem do Rio* como metáfora de Projeto Educativo.

Quando pensamos em projeto, somos também convocados pelo conto de Guimarães Rosa, *A terceira margem do rio*, na medida em que um projeto educativo não pode assentar única e exclusivamente nas margens das dicotomias sobre as quais se erguem as *suas* ***pontes*** (educação e ensino; socialização e desenvolvimento cultural, científico e técnico; o que se aprende na escola e no mundo laboral; a relação professor e aluno; passado, presente e futuro; os princípios éticos e cívicos que atravessam a relação entre as diversas gerações: preservação ou rutura; metas quantitativas e qualitativas, etc.). O projeto educativo, como *A terceira margem do rio*, não pode deixar-se arrebatar única e exclusivamente pelo lógico, o óbvio, o normal, o racional, o quantificável, o cognoscível. Tem de respirar, deixar espaço… para a inspiração, procurar o enigmático, o transcendente, o misterioso, o inefável, o excecional, o diferente, o singular, o inédito, a atitude, o surpreendente que a todos ajuda a mergulhar na **profundidade** e a usar as asas com que se rasgam os horizontes.

E novamente, à semelhança de *A terceira Margem do Rio*, a Escola, tal como se organiza e submetida ao poder da sua própria alma, deve ser *o rio ao longo de cujo caudal* cada aluno, *qual canoa*, vai sempre a caminho e é trajeto, projeto e torna-se capaz de atrair os sonhos para a realidade. E, nesta perspetiva, cabe para cada aluno a **singularidade de um itinerário educativo** que transcende a visão estática e uniforme como aquela que pode resultar de percurso homogeneizador.

"O Mito é o Nada que é Tudo"
Fernando Pessoa

A Escola, submetida ao poder da sua própria alma, vive de crenças e convicções. Os pressupostos que Hameline (1986) considera, na afirmação de José Alberto Correia e Manuel Matos", serem os mitos fundadores da moderna escolarização e que lhes definem a sua missão social são:

- o mito do desenvolvimento, individual e social, e da congruência entre ambos;
- a crença na educabilidade dos alunos e na perfetibilidade indefinida do seu desenvolvimento;
- a crença de que os acréscimos de escolarização se traduziriam em acréscimos de democracia.

Apesar de um moderado ceticismo a que possamos "ter direito", relativamente à consecução destes mitos, reconheça-se que **não há projeto educativo sem alma, inspiração, convicções, sem crenças e sem esforço coletivo.**

A EPB – uma escola Rumos Education elabora o presente Projeto Educativo, tendo como referência base o Projeto Educativo esboçado em conjunto pelas várias escolas Profissionais do Grupo Rumos como elemento de inspiração e ação para todas as suas escolas, no respeito pela sua diversidade e autonomia, animadas pela energia da cooperação e da partilha conjunta dos trajetos a percorrer, cientes de que assim, em grupo, toda e qualquer viagem é para concretizar o longe, tal como nos recomenda o provérbio africano**: "Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo".**

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

1.1 Enquadramento Político

Neste enquadramento político e jurídico do projeto pretendemos, por um lado, recolher os conceitos subjacentes ao de projeto educativo e fazer, por outro lado, um breve itinerário deste conceito de projeto com o objetivo fundamental de legitimar a criação de um Projeto Educativo.

Esta trajetória permitir-nos-á sentir a pulsação ou evolução das políticas educativas e a sua tradução no discurso normativo.

A génese das escolas profissionais em 1989, e muito particularmente o enfoque concedido à urgência em se reconquistar o ensino técnico-profissional para o sistema educativo português, como subsistema, mantém laços estreitos com as vicissitudes das políticas educativas nacionais e com a crescente europeização das políticas, particularmente após à adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia, nos idos de 1 de janeiro 1986, há trinta e quatro anos, e, concomitante com a Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 14 de outubro desse ano.

Deslocamento das políticas educativas da esfera da democratização para a modernização

Estudos relevantes realizados na década de oitenta colocam a realidade educativa portuguesa num confronto que pode ser caracterizado em algumas das suas facetas, como um processo de simultânea *crise e consolidação da escola de massas* (Stoer e Araújo, 1992) e de deslocamento da política educativa da esfera da democratização para o universo da modernização, evidenciando "tensões entre democratização e modernização" (Lima, 1994: 124-32).

Outros investigadores, apontam, aprofundando alguns vetores deste processo, na manutenção do *semi-Estado-Providência*" na área da educação ou ainda num *neoliberalismo educacional* mitigado como tónica de uma política educativa, desenvolvida entre 1985 e 1995, que simultaneamente aparece apoiada sobre a expansão do Estado e a democratização da Educação, mas também sobre a redução do mesmo Estado e maior abertura à iniciativa privada no domínio da educação.

Modernização como Imperativo e a Reforma Educativa

Acompanhando o pensamento de Licínio Lima, este deslocamento da esfera da democratização para o universo da modernização do sistema educativo parece remeter a democratização para segundo plano como se esta fosse já uma aquisição plena.

Um novo discurso, o da modernização do País e concomitantemente o da educação e da escola, é apresentado como um desígnio nacional prioritário para fazer face à recuperação de atrasos, num contexto de integração na Europa Comunitária. Este imperativo da modernização não é especificamente português. A especificidade que poderemos considerar é o tipo de rutura com o discurso de democratização fortemente enraizada na política educativa portuguesa desde abril de 1974, ainda que tivesse já as primeiras manifestações ao tempo de Veiga Simão, e a tentativa de *casar* o discurso da democratização com a ideologia da modernização.

Por isso o discurso da democratização não é completamente arredado, mas antes reconvertido e subordinado à ideologia da modernização e compatibilizando-se com esse discurso, com elevados ganhos simbólicos e de legitimidade.

Neste sentido, as prioridades políticas na Educação constituem-se como uma urgência e na semântica da ideologia da modernidade vão prevalecer as ideias de democratização, participação, autonomia, descentralização, justiça social.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Programas Educativos para o Desenvolvimento da Educação em Portugal: Do PRODEP ao POCH

No final dos anos 80, o sistema educativo português apresentava-se como um serviço público marcado por défices, quer quanto às taxas de frequência da escolaridade obrigatória, quer quanto à população que acedia ao ensino secundário, quer quanto às taxas de abandono, de sucesso nas aprendizagens e na aquisição dos diplomas.

Tendo como exemplo o período do PRODEP I (1990-1993), com dados referentes a 1987/1988, as taxas de escolarização situavam-se, em Portugal, nos seguintes níveis: pré-escolar, 30%; ensino básico (1º ciclo, 100%: 2º ciclo, 90%); ensino secundário, 40%; ensino superior, 11%. (Gabinete de Estudos e Planeamento/Ministério da Educação, 1990:28, 37).

Os diversos programas educativos, tais como os PRODEP, o POPH e atualmente o POCH são expressão da influência das políticas europeias na qualificação dos Portugueses, traçando sempre objetivos e metas e definindo indicadores que norteiam a ação dos projetos educativos das escolas profissionais.

1.2 Enquadramento jurídico

As primeiras referências normativas ao *projeto educativo* encontram-se associadas ao ensino privado, no Decreto-Lei nº Decreto-Lei 553/80, de 21 de novembro, com a publicação do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, enfeudado a um conceito de autonomia pedagógica, baseado na mimese e equiparação, porque desenvolvia uma "formação global equivalente à dos correspondentes níveis de ensino a cargo do Estado, com um discurso entusiástico no "estímulo e encorajamento à iniciativa particular" e à "desejável explicitação de projetos educativos próprios".

As considerações veiculadas no âmbito das atividades da Comissão de Reforma do Sistema Educativo, na Proposta Global de Reforma (1988), não sendo um texto jurídico, não deixa de enunciar o direito que é reconhecido às escolas a um projeto educativo, associando intimamente a Escola a uma comunidade educativa.

Com o Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, que define o *Regime Jurídico de Autonomia das Escolas*, o conceito vai ganhando alguma clareza, desta vez orientado para o ensino público, remetendo-nos para conceitos como os de autonomia, participação, comunidade, com o objetivo *muito privado* de cada escola ser capaz de ir ao encontro da sua identidade.

No preâmbulo do Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, emergem as grandes preocupações, como a descentralização, visando a rutura com uma tradição demasiado centralizada, a participação, a corresponsabilização, a utilização racional de recursos e comunidade.

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um *projeto educativo*, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a caraterísticas e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere".

"A autonomia da escola exerce-se através de competências próprias em vários domínios, como a gestão de currículos e programas de complemento curricular, na orientação e acompanhamento de alunos, na gestão de espaços e tempos de atividades educativas, na gestão e formação do pessoal docente e não docente, na gestão de apoios educativos, de instalações e equipamentos e, bem assim, na gestão administrativa e financeira"

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

A essência de um projeto educativo concebido em benefício dos alunos, a necessidade de intervenção de todos os atores, a formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico e a materialização dessas prioridades em planos anuais de atividades e regulamentos internos surge materializada no artigo 2º deste Decreto-Lei:

1. Entende-se por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo *em benefício dos alunos* e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.
2. O projeto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços
3. A autonomia da escola desenvolve-se nos planos cultural, pedagógico e administrativo, dentro dos limites fixados na lei.

Com o Despacho 8/SERE/89, surge referida a competência do Conselho Pedagógico em "desencadear ações e mecanismos para a construção de um projeto educativo de Escola.

"O modelo agora instituído pretende assegurar à escola as condições que possibilitam a sua integração no meio em que se insere. (…) Garante, simultaneamente, a prossecução de objetivos educativos nacionais e a afirmação da diversidade através do exercício da autonomia local e a formulação de projetos educativos próprios.

Uma definição mais clara do projeto educativo surge no Anexo ao Despacho 113/ME/93, que com os descritores predominantes:

(…) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados.

Após contínuas referências em vários diplomas, o projeto educativo apresenta-se no Decreto-Lei 75/2008, como "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, nos quais se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõem cumprir a sua função educativa"(art.º 9º, ponto 1, alínea a)).

1.2.1 As escolas profissionais: projetos educativos locais e regionais com um caráter imperativo

O Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de junho é um dos principais manifestos à urgência na erupção de escolas profissionais: urgência em modernizar a educação portuguesa, abrindo novas vias, novos modelos educativos e espaço para a criação de instituições; e urgência face desafio de promoção do desenvolvimento económico e social, que coloca a qualificação dos recursos humanos como "um imperativo e investimento inadiável", num contexto em que, por outro lado, a impregnação das políticas educativas pelas políticas transnacionais, após a integração de Portugal na União Europeia, impõe ritmos para as mudanças com objetivos e metas devidamente traçadas.

O desafio lançado para a criação de uma "uma rede de escolas profissionais, de iniciativa eminentemente local", faz apelo à participação e cooperação da sociedade civil, das várias entidades

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

públicas e privadas e tenta capitalizar estruturas e recursos disponíveis" para " o relançamento do ensino profissional e o reforço das diversas modalidades, como uma espécie de apostolado, visando dar resposta às necessidades de desenvolvimento regional e local.

Dezasseis anos após o Decreto-Lei 4/98, de 8 de janeiro, e dez anos após a absorção dos cursos profissionais pelas escolas secundárias, implementada através do Decreto-Lei nº 74/2004, o XIX Governo Constitucional assume "uma forte aposta" no que passou a designar "ensino dual, ou seja, a dupla certificação, escolar e profissional, incluindo, a par da formação na escola, a formação prática em contexto de trabalho, o envolvimento das empresas nessa formação prática e no apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho", como se enuncia no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho.

Assim as escolas profissionais, a par das escolas do ensino particular e cooperativo e da rede de escolas públicas, "assumem-se como as principais entidades no desenvolvimento de cursos de ensino e formação dual para os jovens abrangidos pela escolaridade obrigatória".

Este decreto constitui-se como um pilar do regime jurídico das escolas profissionais privadas, sendo de realçar que o artigo 6º deste Decreto considera que "as escolas privadas e públicas prestam serviço público de educação e integram a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, nos termos do nº 1 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de dezembro".

1.3 Metodologia para a elaboração do Projeto Educativo

Em nenhum dos articulados se faz referência à metodologia para a elaboração do projeto educativo, processo de operacionalização e aprovação.

Certo é, porém, que à semelhança de outros diplomas, o artigo 26º do Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, estabelece que a conceção e formulação do projeto educativo é uma atribuição da direção pedagógica, sob a orientação da entidade proprietária e envolve no mesmo desígnio o Conselho Consultivo, onde têm assento representantes de alunos, pais ou encarregados de educação, órgãos de direção da escola, bem como de instituições e organismos locais representativos do setor económico e social e das empresas parceiras na formação.

Com a possibilidade *apregoada* de construção de projetos educativos próprios não podemos ignorar as articulações que os mesmos têm com os desígnios ou objetivos nacionais e territoriais, estes últimos decorrentes de pactos para o desenvolvimento social e económico.

Esta visão de assunção de objetivos comuns e transversais, que se disseminam pelas diversas escolas da Sub-Holding de Educação do Grupo Rumos (Rumos Education) como fonte de inspiração e de ação educativa, não põem em causa ou desvalorizam todos os conceitos que gravitam em torno do conceito de *proximidade* de cada projeto, como autonomia, participação, comunidade.

A metáfora fundamental é a do *arquipélago,* possibilitando que escolas localizadas em territórios diferentes se deixem *toca*r pela cooperação, partilha de ideias e recursos.

A preceder, pois, à elaboração dos projetos educativos próprios de cada escola profissional, todas as escolas da Rumos Education, entre os anos letivos 2013/2014 e 2015/2016, procederam a diversas reuniões de trabalho com as diversas estruturas da administração, das direções pedagógicas e outras estruturas de suporte, que contribuíram pra a conceção do Projeto Educativo Rumos, que funcionou como referência base para a atualização do Projeto Educativo da EPB.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

2 Caraterização da Organização

2.1 Escola Profissional de Braga, uma escola pioneira no ensino profissional

A Escola Profissional de Braga nasceu a 29 de setembro de 1989, ano de nascimento das escolas profissionais, instituições de iniciativa das forças vivas regionais, papel que, em Braga, coube à Câmara Municipal, Associação Industrial do Minho e Associação Comercial, entidades que uniram esforços e fundaram a Escola Profissional de Braga – através de contrato programa celebrado com o Ministério da Educação - que integrou um primeiro grupo de 50 escolas profissionais no país.

Estas três entidades constituíram uma sociedade por quotas em 12 de março de 1998 — EPB, Escola Profissional de Braga, Lda. – que, nos termos do Decreto-Lei 4/98, de 8 de janeiro, se assume como entidade proprietária da Escola Profissional de Braga. Em 2011, 2010/2011, a participação detida pela Câmara Municipal de Braga foi adquirida por concurso público pela GO FLAG, SA., pertencente ao Grupo Rumos, que passou assim a integrar esta sociedade. Posteriormente, tanto a Associação Industrial do Minho como a Associação Comercial de Braga cederam a sua quota, pelo que, atualmente, a sociedade por quotas EPB – Escola Profissional de Braga, Lda. é detida pela Rumos Education, sendo assim, nos termos do Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, entidade proprietária da Escola.

Desde a sua génese, em 29 de setembro de 1989, a EPB está profundamente marcada pelo imperativo da elevação da qualificação profissional como resposta às necessidades de desenvolvimento da região, sob o lema: *Inovação e Competência.* Nestes 30 anos, a EPB tem corporizado um ensino profissional de qualidade, alcançado por mérito próprio, através de um projeto educativo credível que lhe permitiu conquistar rapidamente o seu espaço na região.

2.2 Escola Profissional de Braga, uma Escola Grupo Rumos

O Grupo Rumos tem a sua génese na Rumos em 1992 e atua nos domínios da Formação e Certificação Profissional; Consultoria em Tecnologias de Informação; Ensino Profissional; e Projetos associados em serviços de RH.

Formação Profissional, a génese da Rumos

Fundada em Lisboa, no ano de 1992, a Rumos foi pioneira na Formação e Certificação Técnica de profissionais de informática em Portugal, sendo atualmente a mais representativa empresa neste segmento de mercado.

Serviços de Consultoria TI - experiência certificada

De forma a responder às necessidades de um mercado em constante evolução, a Rumos expandiu a sua atividade para a Consultoria em Tecnologias de Informação, através da Rumos Serviços. Com uma equipa de profissionais altamente especializados e certificados, a Rumos Serviços conta com soluções nas áreas de Modern Workplace & Apps, Data Analytics & Artificial Intelligence, Digital Business Automation, Enterprise Service Management, Digital Design Strategy & Marketing, Project Management Office, Workplace Managed Services, IT Outsourcing e Licensing.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Os Consultores da Rumos Serviços integram projetos altamente desafiantes, com base em tecnologia de ponta, nos mais diversos setores de atividade. Os consultores Rumos têm acesso a um plano de formação certificada, o que lhes proporciona uma constante atualização de competências técnicas. Aceda a todas as ofertas de emprego da Rumos Serviços no portal de emprego.

Ensino Profissional

Com a estratégia de estar presente nas várias fases da formação pessoal e de carreira dos futuros profissionais de TI, a Rumos desenvolveu a área de Educação, através da fundação da Escola Profissional Digital, em 1999. Entretanto foi adquirindo outras escolas Profissionais no país: a, a Escola Profitecla, a Escola Ruiz Costa e a Escola Profissional de Braga, disponibilizando, nos diversos pontos do país, uma oferta formativa diversificada.

Estas 4 escolas integram a Sub-Holding **Rumos Education**

Em cada uma destas áreas de atuação, a prestação de serviços está segmentada em marcas autónomas, mas geridas através de sinergias.

O modelo de gestão do Grupo Rumos tem nas unidades de negócio as suas células organizativas de base. Estas têm objetivos, orçamentos, responsáveis e recursos próprios e estão segmentadas em marcas e empresas e agrupadas por três divisões de atuação: Formação, Educação e Serviços.

No apoio às unidades de negócio estão as unidades de competências, unidades predominantemente técnicas que prestam apoio transversal a todo o Grupo em diversas áreas, nomeadamente contabilidade e fiscalidade, tesouraria e cobranças, controlo de gestão, legal e jurídica, comunicação, recursos humanos, qualidade, organização e métodos e sistemas de informação.

Para além dos órgãos sociais de cada empresa, o Grupo Rumos tem ainda um responsável por cada Sub-Holding e uma comissão executiva onde, para além da gestão global do Grupo, as divisões e as suas respetivas unidades de negócio têm representação regular e são foco de planeamento e controlo sistematizado.

A Rumos atua globalmente, tendo já desenvolvido projetos em 32 países, contando anualmente com cerca de 17.500 formandos e 2.500 certificações. Conta com uma equipa de 250 consultores especializados em TI, entregando uma média anual de 450.000 horas de consultoria.

2.3 Escola Profissional de Braga: contexto da sua ação

A EPB está, desde a sua génese, e num contexto de integração de Portugal na União Europeia e de urgente necessidade de desenvolvimento económico e social do País, profundamente marcada pelo imperativo da elevação da qualificação profissional da sua população (jovens e adultos), com especial enfoque na população juvenil.

A sua atividade educativa e formativa integrou-se nos diversos programas educativos para o desenvolvimento da educação, em Portugal, desde 1989 até à presente data - PRODEP, POPH, POCH, bem como os programas PEDIP, FORTECA, POEFDS, FORAL – e tem incidido predominantemente na população juvenil e em cursos profissionais, com duração de três anos, que conferem uma qualificação profissional de nível 4 e o 12º ano de escolaridade como certificação escolar.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Sempre sob o signo do desenvolvimento local, o contexto geográfico, social e económico das intervenções educativas e formativas da EPB centra-se essencialmente em Braga — cidade, concelho e distrito — onde reside o seu público-alvo predominante.

A EPB mantém na sua dinâmica uma relação de forte envolvimento com a comunidade local, promovendo e participando em diversas iniciativas e projetos que fomentam os laços com o meio envolvente, enriquecendo-se e enriquecendo-o.

2.3.1 Meio Envolvente

Braga, cidade milenar, é, no plano político e administrativo, sede de município, capital de distrito e integra e preside à Comunidade Intermunicipal do Cávado (NUT III), constituída pelos concelhos de Amares, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde. Paralelamente, o Município de Braga integra a Associação de Municípios Quadrilátero Urbano.

Trata-se de uma aglomeração urbana de grande projeção na Região Norte, em que a diversidade de atividades industriais operando para os mercados externos se articula com uma forte concentração de serviços, designadamente serviços com alguma intensidade de conhecimento, à qual não é indiferente o efeito polarizador e difusor da Universidade do Minho.

Dinâmicas demográficas

Braga é um dos concelhos de maior densidade populacional, com 989,6 habitantes por km2, e um total de 181.494 indivíduos, tendo sido aquele que, no período de dez anos (o período compreendido entre 2001 e 2011) registou a nível nacional e na região norte o maior crescimento populacional de 10,54% (17.302 habitantes).

No entanto, nos últimos anos, tem revelado uma tendência para o envelhecimento da população residente e diminuição da população jovem, apesar do elevado índice de atratividade revelado (variação positiva da população residente) e uma taxa de natalidade superior aos valores nacionais. Com natural impacto na atividade educativa, estes dados apontam para um previsível agravamento nos próximos anos, conforme evidencia a Carta Educativa de Braga (2018) e o Projeto Educativo Local, Braga, Cidade integradora (2019), fundamentada em várias fontes nacionais.

O grupo etário maioritário é o que o da população entre os 25 e os 64 anos. Os grupos etários mais jovens (dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos), apesar de apresentarem um peso significativo no panorama demográfico geral, tiveram, no período intercensitário, um decréscimo pronunciado.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Dinâmicas educativas

As instituições educativas existentes no concelho de Braga contemplam 212 estabelecimentos de ensino, sendo 71% de natureza pública e 29% privada. A rede pública apresenta-se com doze agrupamentos (verticais parciais e verticais totais), com predomínio dos agrupamentos de grande dimensão.

O ensino profissional é ministrado em dez escolas, sendo 5 públicas e 5 privadas. Quatro das instituições privadas, de entre as quais a Escola Profissional de Braga, ministram cursos profissionais ou vias profissionalizantes.

Regista-se no concelho, ao nível do ensino secundário, uma taxa de abandono, (13,2%), em linha com valores registados na região Norte (dados de 2017), embora com desvios das metas contempladas na Estratégia 2020: reduzir a taxa de abandono escolar para menos de 10%.

Nos últimos anos, houve um crescimento significativo do número de alunos com necessidades de saúde especiais (NSE), tendência transversal tanto nos agrupamentos da rede pública como nas escolas profissionais do concelho.

A oferta educativa e formativa orientada para os adultos evidencia, no concelho, um acentuado declínio, à semelhança do que ocorre no panorama nacional.

A percentagem de alunos estrangeiros no Município de Braga situa-se nos 2% em todos os níveis de ensino, enquanto no panorama nacional essa percentagem é superior.

Dinâmicas económicas

Braga é uma cidade dinâmica, com uma intensa atividade económica nas áreas do comércio e serviços, ensino e investigação, construção civil, informática e novas tecnologias, turismo e vários ramos da indústria e do artesanato.

O setor terciário, no último ano censitário, era o que detinha maior expressão e o único que tinha sido capaz de criar mais emprego e em profissões mais qualificadas. Aliás, a atividade económica em Braga tem evidenciado a progressão de profissões qualificadas no território concelhio, reflexo do caminho encetado de elevação dos níveis de qualificação da população residente no território

O setor secundário é bastante diversificado com empresas ligadas à tecnologia, metalurgia, construção civil e transformação da madeira.

Braga apresenta um Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga – 2014-2026, desenvolvido em cooperação entre a InvestBraga e diversos parceiros estratégicos, entidades e personalidades. O plano representa a ambição de uma cidade em ser reconhecida como uma cidade média, aberta ao mundo com a sua história, património e multilinguismo, com a educação e inovação no centro do seu ecossistema.

Este desenvolvimento visa a criação de emprego, o incentivo ao investimento sustentável, a disseminação de cultura cosmopolita e contemporânea, a atração e retenção de visitantes e dinamização do comércio. Em suma, convergir para uma cidade inteligente e criativa, uma "*smart and trendy city*".

Este plano coloca o foco em quatro eixos estratégicos: (i) Indústria; (ii) Nearshoring e centros de serviços partilhados; (iii) Comércio; (iv) Turismo. No eixo da Indústria surgem:

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

a) TICE – Tecnologias de Informação e Comunicação e Eletrónica;
b) Engenharia, construção e ambiente;
c) Clusters da região
d) Saúde

Observe-se que nos clusters da região, integram-se indústrias como o têxtil, a Metalomecânica, Metalurgia e automóvel e aeronáutica, Indústrias do Culto, bem como a logística, indústrias criativas e a contínua dinamização das atividades culturais com um papel diferenciador e gerador de competitividade numa economia global.

2.4 Escola Profissional de Braga, uma escola em crescimento

A Autorização de Funcionamento da EPB tem tido diversos aditamentos, uns relacionados com a oferta formativa, outros com a sua lotação.

A autorização prévia (AFP nº 51) prévia surge como exigência para o funcionamento da Escola, nos termos previstos pelo artigo 14º do Decreto-Lei 4/98, de 8 de janeiro (entretanto revogado pelo Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho), a qual determina a oferta formativa para a qual a EPB se encontra devidamente capacitada, bem como a sua lotação.

A partir do ano letivo de 2008/2009, a EPB, através do 8º Aditamento à sua Autorização Prévia de Funcionamento, a EPB transitou de uma lotação fixada em 468 alunos para 572 alunos.

Por despacho do Senhor Secretário de Estado da Educação, datado de 29 de setembro de 2018, foi autorizado o aditamento da nova lotação (701 alunos) da APF nº 51 da Escola Profissional de Braga, tendo esta atualização decorrido após requalificação/ampliação de novos espaços.

2.3.1. História da oferta formativa da EPB

Os cursos profissionais que integram a Autorização Prévia de Funcionamento da EPB e a história da sua oferta formativa localizam-se em diversas áreas de educação e formação, nomeadamente Audiovisuais e Produção dos Media, Jornalismo e Reportagem, Comércio, Marketing e Publicidade, Contabilidade e Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado e Trabalho Administrativo, Direito, Ciências Informáticas, Eletrónica e Automação e Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Saúde, Construção e Reparação de Veículos a Motor, Metalurgia e Metalomecânica.

Para além dos cursos profissionais, numa lógica de adaptabilidade a novos públicos e novas problemáticas ou exigências educativas e formativas, a EPB ministrou, nos anos letivos de 2005-2006 a 2008-2009, cursos de educação e formação de jovens (tipo 3, 4, 5 e 6), e Cursos Vocacionais em 2015-2016. Com estes projetos a EPB assumiu o compromisso do combate ao abandono escolar, de promoção do sucesso educativo e de inclusão social, pretendendo oferecer um ensino diferenciado e ajustado às particularidades deste público, tão complexo quanto desafiante.

Em 2008 a EPB foi convocada para o para o imperativo da qualificação profissional de adultos, através da criação de um Centro Novas Oportunidades, e, iniciou uma dinâmica ímpar no âmbito da educação de adultos, desenvolvendo a par dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, vários projetos de Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formações Modulares Certificadas.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Esta ampliação da missão da Escola Profissional de Braga manteve, no entanto, o objetivo essencial: promover a qualificação profissional dos indivíduos, jovens e adultos, dotando-os de competências pessoais, sociais e técnicas que potenciem a sua realização pessoal e inserção no mundo do trabalho numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

2.3.2. Evolução do número de turmas/alunos de cursos profissionais

Um olhar sobre a história da EPB permite evocar o seu trajeto da EPB desde o arranque, em 1989, nas primeiras instalações no Parque de Exposições de Braga (PEB), com 4 turmas, em 4 cursos, Serviços Comerciais, Secretariado, Contabilidade e Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, num total de 44 alunos.

Assistimos à fixação, durante quase duas décadas (a partir de 1991/92), em 16 a 18 turmas.

Sobretudo a partir de 2005, a EPB iniciou o alargamento da sua oferta, imprimindo mobilidade, seleção atempada de novos cursos e um registo predominantemente tecnológico, aprofundando a sua interação com o tecido social e económico, que está na sua matriz, desde a sua génese em 1989. Este alargamento decorreu da política de adequação da oferta formativa perseguida pela Escola Profissional de Braga, posicionando-se em áreas consideradas prioritárias e de forte integração profissional.

Para os novos cursos surgidas nos anos seguintes, na área da Eletricidade e a Mecânica, com o curso de Frio e Climatização, Energias Renováveis e Mecatrónica, a EPB alugou oficinas e laboratórios nas imediações do atual edifício escolar.

O letivo de 2007-2008 a EPB teve 17 turmas de cursos profissionais, o que correspondeu ao número mais baixo de turmas desta modalidade de formação do ensino secundário, após a inauguração das suas instalações, criadas de raiz, em 7 de dezembro de 2000, em contraste, pois, com a sua capacidade instalada e com a estratégia nacional de qualificação e de elevação dos níveis escolares dos Portugueses, considerando o 12º ano como patamar mínimo de referência.

Num cenário favorável de expansão das vias profissionalizantes, o número de turmas e o volume de formação em cursos profissionais registou em 2008/2009 e em 2009/2010 um significativo crescimento, com a abertura de 10 novas turmas de cursos profissionais, em cada um destes anos letivos. Em 2010/2011 registou o número mais elevado de sempre, atingindo as 28 turmas de cursos profissionais, número que se repetiria no ano seguinte, 2011-2012.

Nesse mesmo ano foi aprovado o curso profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde, que passou a integrar o CNQ como resultado da iniciativa da EPB e de outra escola profissional, as quais desenvolveram um longo, trabalhoso e rigoroso processo junto da ANQ e do Ministério da Saúde, para o desenho e aprovação em portaria deste curso.

Dois anos depois iniciou o investimento na construção de novas oficinas no edifício central para os cursos a funcionar em instalações alugadas e ainda, para o Curso de Mecatrónica Automóvel, que viria a surgir em 2014-2015.

Atualmente, ano letivo 2019/2020 tem 27 turmas, tendo vindo a crescer uma turma nos 3 últimos anos.

Neste cenário de desejável crescimento das vias profissionalizantes, de expansão seletiva e criteriosa, a EPB aproveita os investimentos efetuados ao longo de 30 anos e orienta esforços para novas áreas de formação.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

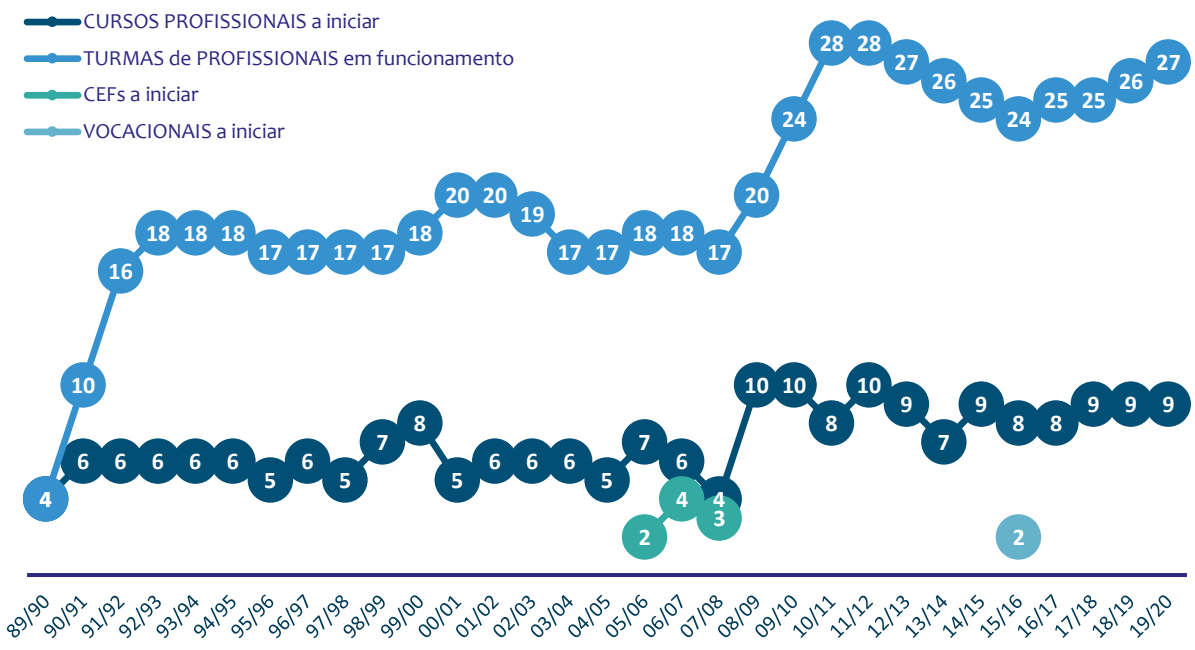
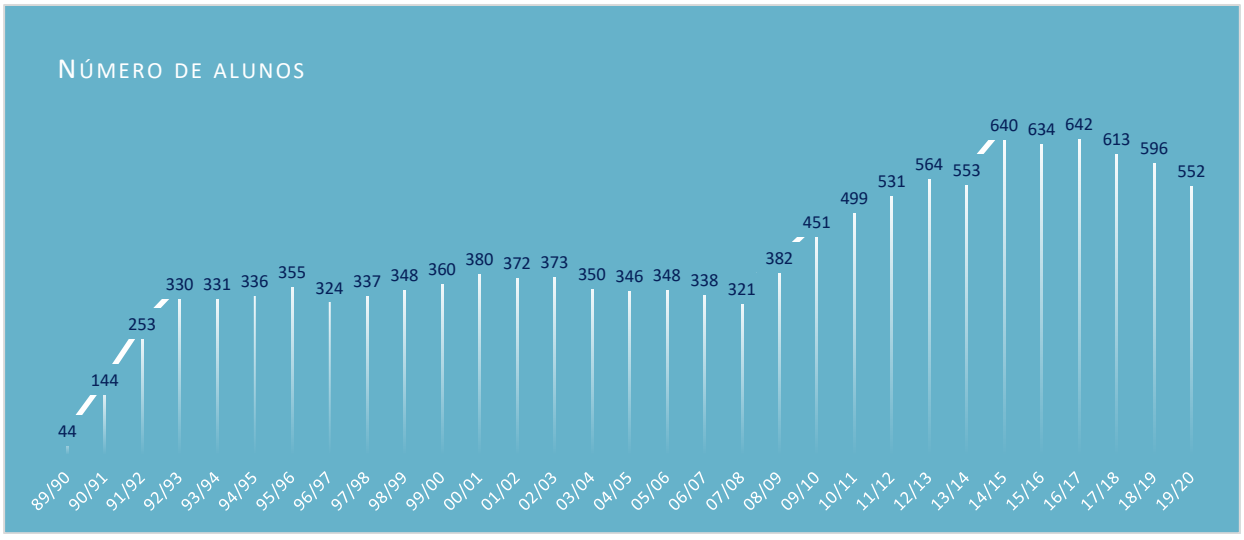


Gráfico 1 – Evolução do número de turmas de cursos profissionais e novas turmas em cada ano, no eixo qualificação de jovens.

Ao longo destes **30 anos a EPB acolheu cerca de 4700 jovens, distribuídos por 313 turmas, num leque de 23 cursos profissionais**, integrados em diversas áreas de formação que constituíram a oferta da EPB dentro desta via.



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Gráfico 2 – Evolução do número de alunos nos cursos profissionais

Estes 30 anos de inovação pedagógica e institucional tiveram naturalmente diversas fases com uma história muito peculiar: os anos em que este modelo, com maior autonomia, cresceu *à margem* do sistema, o período de contenção do número de alunos até ao momento em que é legitimado pelo próprio sistema educativo, com o seu alargamento às escolas secundárias públicas.

2.5 Escola Profissional de Braga: elementos de diferenciação positiva

A EPB, com 30 anos de existência, tem a ambição em projetar-se como instituição educativa de referência nacional e transnacional, no âmbito do ensino profissional, sob o lema: *Inovação e Competência.*
Com esse desiderato a EPB aposta em vários elementos de diferenciação positiva.

2.5.1 Uma oferta formativa diversificada

Os cursos profissionais que integram a Autorização Prévia de Funcionamento, bem como a história de toda a sua oferta formativa de jovens e adultos, localizam-se em diversas áreas de formação, nomeadamente:

213	Audiovisuais e Produção dos Media
341	Comércio
342	Marketing e Publicidade
344	Contabilidade e Fiscalidade
345	Gestão e Administração
346	Secretariado e Trabalho Administrativo
380	Direito
481	Ciências Informáticas
523	Eletrónica e Automação
582	Construção Civil e Engenharia Civil
522	Eletricidade e Energia
729	Saúde
213	Construção e reparação de veículos
521	Metalurgia e Metalomecânica

Permite esta diversidade de áreas onde se situam os seus cursos profissionais a definição de uma oferta formativa que acompanhe, ora as necessidades de desenvolvimento económico de Braga (concelho e distrito), face às necessidades do tecido empresarial, ora responda à procura social dos jovens, que através de um curso profissional concluem o ensino secundário e adquirem competências sociais profissionais que facilitam a sua integração nas organizações ou os inspiram para o lançamento do próprio emprego. Esta mesma diversidade permite construir uma oferta formativa para Braga que seja equilibrada e consistente face às demais ofertas apresentadas por instituições de ensino públicas e privadas.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

A EPB tem vindo a alargar a sua oferta formativa a novas áreas de formação, imprimindo maior mobilidade, seletividade, e um registo predominantemente tecnológico, consentâneo com a necessidade de aprofundamento da sua interação com o tecido social e económico, que está na sua matriz fundadora.

As ofertas, destinadas a jovens e adultos, de natureza profissionalizante têm respeitado as áreas para as quais a EPB se encontra devidamente capacitada.

A oferta formativa é, anualmente, definida de acordo com a participação de diversos *stakeholders* (internos e externos) com responsabilidades diferenciadas na promoção do Projeto Educativo, com o processo interno de decisão a ser apoiado por estudos prospetivos disponíveis, por visões macro de diversas entidades, nomeadamente a ANQEP, DGEsTE e a CIM do Cávado e pelas evidências da adesão do tecido empresarial manifestada nas concessões de estágio e no recrutamento de técnicos intermédios de nível 4.

Para estabelecimento da proposta de oferta formativa a apresentar em sede de concertação local da oferta a EPB efetua uma análise critica das condições para determinada oferta formativa, dos seus indicadores de desempenho e dos documentos orientadores da tutela nesta matéria (estudos SANQ e outras orientações). Tem em consideração outros estudos nacionais e internacionais que apoiem a tomada de decisão na definição dos cursos oferecidos. De referir a Estratégia de Europa 2020 e publicações como as do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop) e as das confederações e associações empresariais afins às áreas dos cursos que ministra/propõe.

A EPB recorre, ainda, ao Conselho Consultivo onde recolhe, entre outras informações, apreciações que possam ajudar na identificação das necessidades locais económicas. A consulta a este órgão é feita quando se põe em questão a oferta formativa do ano letivo subsequente. Fazem parte deste Conselho Consultivo, entre outros, elementos representativos do tecido económico, social e cultural da região onde se encontra a escola.

Neste domínio da "leitura do mercado", os Coordenadores de Curso têm uma função importante já que mantem uma relação de maior proximidade às empresas e acesso a documentos/fóruns de diagnósticos do mercado de trabalho e dos perfis mais ajustados em cada área profissional, de modo a se proceder ao respetivo ajustamento, no currículo e nas competências a desenvolver.

A EPB conta ainda com um Departamento de Comunicação e Marketing, responsável pela gestão da rede de parcerias institucionais e com o Departamento Intervenção PsicoEducativa, que integra a dimensão de apoio à transição para a vida ativa, estabelecendo contactos com potenciais empregadores, recolhendo dos mesmos *inputs* valiosos para a definição/ajustamento da oferta formativa.

Definida a proposta de oferta por parte da EPB, têm lugar alguns fóruns promovidos pelo Município e pela ANQEP, DGEsTE e a CIM do Cávado, nos quais ocorre o processo de concertação da rede de oferta formativa com base nos indicadores/estudos realizados localmente para satisfazer as necessidades locais (atuais e futuras) no mercado de trabalho, a relevância dos cursos profissionais e ainda a capacidade instalada localmente em cada região de forma a identificar as escolas com melhores condições para dar a melhor resposta a estas necessidades. São tidas ainda em conta a Carta Educativa da Câmara Municipal, documentos por excelência que fazem um enquadramento e contextualização local com a caracterização e diagnóstico da oferta existente nos municípios.

A oferta formativa sustenta-se nas políticas nacionais (POCH) ancoradas nas políticas europeias (Estratégia Europa 2020, Acordo de Parceria 2014-20) de promoção de um ensino profissional de

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

qualidade e em relatórios e estudos prospetivos disponíveis, ora de ordem internacional como o relatório da União Europeia "Labour market and wage developments in Europe - Annual review 2018" e o relatório "Employment and Social Developments in Europe ESDE" (2015 & 2019-review), ora de ordem nacional, nomeadamente o sistema de antecipação de necessidades de qualificação, desenvolvido pela ANQEP, bem como os estudos desenvolvidos pela CIM Cávado.

Em alinhamento com as políticas nacionais e europeias, as candidaturas ao POCH, através dos respetivos avisos de candidatura, identificam o seu eixo prioritário (Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade), os objetivos específicos (aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de ensino e formação profissional, com reforço da formação em contexto de trabalho). A avaliação da própria candidatura segue critérios de mérito e contratualiza na base, entre outros critérios, das taxas de conclusão, número de alunos com excesso de faltas ou em situação de abandono, taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos, mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar.

No presente ano letivo e dois anos letivos precedentes a oferta formativa de nível 4 para jovens consta do quadro seguinte:

CURSO	2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	N.º turmas	N.º total alunos	N.º turmas	N.º total alunos	N.º turmas	N.º total alunos
Auxiliar de Saúde	3	77	3	76	3	63
Comércio	3	78	3	70	3	63
Construção Civil – Medições e Orçamentos	1	18	1	12	1	10
Contabilidade	1	20	1	20	2	40
Design Gráfico	2	49	3	75	3	66
Eletrónica, Automação e Comando	3	71	3	61	3	61
Frio e Climatização	2	50	3	74	3	65
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	74	3	66	3	58
Mecatrónica	1	22	0	0	0	0
Mecatrónica Automóvel	3	77	4	90	4	83
Multimédia	1	26	0	0	0	0
Secretariado	2	51	2	52	2	43
TOTAIS	**25**	**613**	**26**	**596**	**27**	**552**

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

2.5.2 Uma escola com infraestruturas e recursos humanos de excelência

Qualidade das instalações

A qualidade das instalações da EPB é um dos pontos fortes reconhecido por toda a comunidade interna e externa. A EPB está instalada num edifício de raiz, inaugurado a 7 de dezembro de 2000, que resultou da aprovação de um considerável cofinanciamento do PRODEP e de um avultado investimento da Câmara Municipal de Braga. O edifício é composto por 23 salas de aula, 7 de Informática (30 computadores cada); Laboratório de Saúde; 3 Oficinas de Mecânica; 2 Laboratórios de Eletrónica e Instalações Elétricas; Oficina de Frio e Climatização (com sala de aula integrada); Laboratório de Fotografia; Estúdio Fotográfico/Audiovisual; 1 Oficina de Construção Civil; Laboratório de Física e Química; Sala de Desenho; Reprografia, Auditório; Mediateca (com 15 computadores); Ginásio, e espaços comuns, interiores e exteriores, altamente capacitados para o desenvolvimento de inúmeras iniciativas. Todas as salas possuem equipamentos necessários às iniciativas que decorrem nas mesmas e têm iluminação natural e climatização.

Está ainda em curso a capacitação de um Laboratório de Aprendizagem (projeto conhecido nacionalmente como "Sala do Futuro"), um espaço versátil e multifacetado, preparado para acolher praticas pedagógicas diferenciadas, podendo desenvolver-se atividades de natureza diversa num mesmo contexto.

De referir ainda que algumas salas de informática estão orientadas para determinados cursos, apresentando-se como representativas dos ambientes profissionais dessas áreas. Todas as salas de informática estão capacitadas com licenças de software necessário às diversas áreas disciplinares/cursos e devidamente equipadas com computadores ligados em Rede e acesso à Internet, videoprojector e quadro interativo. A ligação de dados wireless cobre todo o edifício. A EPB dispõe, ainda, de computadores como servidores de backup de dados, servidores de software e servidor dos alunos e professores, onde se acede às diferentes plataformas de comunicação e gestão escolar (*eSchooling, moodle, Teams e Displr*). Toda a comunidade dispões de endereço de e-mail.

Desde a sua génese que a EPB tem procedido a investimentos em equipamentos que têm proporcionado o desenvolvimento de cursos profissionais em diversas áreas de educação e formação, nomeadamente Audiovisuais e Produção dos Media, Jornalismo e Reportagem, Comércio, Marketing e Publicidade, Contabilidade e Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado e Trabalho Administrativo, Ciências Informáticas, Eletrónica e Automação, Energias Renováveis, Frio e Climatização, Construção Civil e Engenharia Civil, Saúde.

Os investimentos efetuados ao longo de 30 anos nos mais variados cursos, e que anualmente asseguram que a EPB tem instalações, equipamentos e os mais variados recursos didáticos para o desenvolvimento de um processo formativo de qualidade. O investimento anual que se continua a fazer nas diversas áreas, permite a contínua atualização neste domínio, assim comos os materiais consumíveis em cada cursos que permitem um ambiente de aprendizagem experimental rico e estimulante.

Apesar de dispor de ginásio próprio, a EPB mantém protocolado com a Câmara Municipal de Braga, a utilização do Estádio 1º de Maio e campos de jogos das Camélias, junto ao edifício escolar onde todos os alunos da EPB têm desenvolvido a atividade desportiva.

A EPB dispõe também de Projeto de Segurança e Evacuação e detém, em cada piso, todas as medidas de autoproteção obrigatórias.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Qualidade e estabilidade dos Recursos Humanos

A EPB encontra no seu quadro de pessoal um dos seus maiores valores, dispondo de um quadro de pessoal bastante estável – muitos a colaborar com a EPB há mais de 20 anos -, devidamente qualificado e altamente comprometido com a missão da Escola.

A grande parte dos colaboradores estão na instituição há vários anos, tendo, por isso, um conhecimento profundo da sua realidade, missão e intervenção.

Atualmente integram o quadro de colaboradores internos e externos 80 profissionais: 64 docentes/formadores e 16 não docentes.

Todos os docentes têm experiência no Ensino Profissional há vários anos e grande parte dos professores da área técnica tem uma vasta experiência em formação específica relacionada com disciplinas do curso, desempenhando um papel fundamental na motivação dos alunos. Vários docentes da área técnica acumulam experiências diversificadas no mundo do trabalho, em áreas relacionadas com as áreas de formação em que ministram, sendo alguns colaboradores em empresas parceiras, recetoras de estágio. Essa experiência profissional na área é uma mais-valia para a formação dos alunos, permitindo uma maior aproximação à realidade laboral, uma proximidade que obviamente acrescenta valor para o Projeto Educativo.

O recrutamento de novos elementos nos últimos anos tem-se efetuado para suprir, fundamentalmente, necessidades da componente técnica e assenta em critérios de qualidade científica e pedagógica e de identificação com o Projeto Educativo.

A seleção e recrutamento assenta em critérios de qualidade científica e pedagógica e de identificação com o Projeto Educativo, tendo em conta os seguintes aspetos: possuírem habilitações académicas e profissionais compatíveis com as funções que vão desempenhar; adequação dos perfis dos candidatos às exigências definidas para as disciplinas que vão ministrar no contexto dos respetivos cursos; disponibilidade para acompanhar o desenvolvimento e as necessidades do Projeto Educativo da Escola; facilidade de adaptação à mudança e espirito inovador: criatividade, flexibilidade, compromisso e participação.

Integrada no Grupo Rumos, concretamente na sua Sub-Holding de Educação, a EPB beneficia, ainda, de outras estruturas de apoio partilhadas pelas várias escolas do grupo, nomeadamente nas áreas de contabilidade e gestão, marketing, organização e métodos, recursos humanos, apoio jurídico, manutenção e espaços, sistemas de informação.

A EPB quer no âmbito do seu plano de formação interno, quer no âmbito mais alargado do plano de formação do Grupo Rumos ao qual pertence, tem promovido formação contínua a docentes e não docentes, garantindo a atualização de conhecimentos e a partilha de experiências, e contribuindo para melhorar a competência profissional dos colaboradores nos vários domínios da sua atividade, incentivando-os a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino e adquirirem novas competências relativas a especialização exigidas pela diferenciação e modernização do sistema educativo.
O plano de formação está alinhado com opções estratégicas da instituição e tem também em conta as necessidades identificadas pelos colaboradores, quando da sua avaliação de desempenho e realização de inquérito/diagnóstico.

A EPB é membro do Centro de Formação Braga Sul, participa nas reuniões de diretores das diversas escolas (públicas e privadas) e nas da secção de formação contínua, razão por que tem acesso ao plano de formação, que é divulgado internamente e para o qual, em algumas das ações, há um número

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

limitado de vagas. Estas são divulgadas e solicita-se ao pessoal docente a sua inscrição em função dos seus interesses.

A capacitação pedagógica dos docentes é um domínio relevante para a concretização do Projeto Educativo com relevo para ações que, no âmbito do seu objetivo estratégico 4 (ver ponto 5.1.) promovam "a adequação da Escola e dos seus agentes à complexidade psicossocial do público-alvo, com expressão no confronto de mundividências e de gerações e na sua atitude perante a cultura escolar, a aprendizagem e o conhecimento", tendo como referência a educação inclusiva e a pedagogia da diferenciação.

A avaliação da Equipa Educativa é feita todos os anos e de acordo com a legislação em vigor. Procura-se neste elemento de avaliação a melhoria contínua dos docentes e da atividade letiva e não letiva como elemento diferenciador da EPB.

2.5.3 Uma escola que promove o desenvolvimento holístico

A EPB, enquanto instituição fiel à sua missão educativa e formativa, considera o processo de qualificação profissional intimamente vinculado à aquisição e aprofundamento de competências pessoais, sociais, culturais, científico-tecnológicas e profissionais que potenciem a realização do indivíduo enquanto pessoa e cidadão, e ao desenvolvimento de comportamentos estruturantes propiciadores da sua integração social e profissional, sempre numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, que facilite a adaptabilidade a uma sociedade em transformação e a uma economia baseada no conhecimento.

Apesar do seu crescimento a EPB procura manter a dimensão familiar da escola, proporcionando ambientes de aprendizagem que ajudam a solidificar uma cultura de proximidade e de rigor entre professores e alunos, e é neste clima que se pretende que cada aluno seja uma pessoa.

2.5.4 Uma escola aberta às instituições sociais, económicas e educativas

Com a sua génese ancorada numa parceria entre agentes locais (CMB, ACB e AIMINHO), a EPB, tem construído a sua identidade, ao longo destes 30 anos, envolvendo-se e cooperando com instituições sociais, culturais, científicas e económicas, a nível, local, regional, nacional e internacional, parcerias de valor para a sua atividade, nos vais variados domínios.

A EPB assume-se, pois, uma instituição em estreita interação com o tecido económico e social, com cerca de 550 parcerias ativas, entidades de natureza diversa (organismos locais, empresas, instituições educativas/universidades, instituições sociais, etc.), com as quais se desenvolvem projetos e iniciativas conjuntas que representam uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem e enriquecem o projeto educativo da escola. Intuições parceiras que abrem as suas portas a ações com os nossos alunos, seja em visitas, em acolhimentos de estágios ou em projetos conjuntos, cujo valor para o enriquecimento da formação é inquestionável, oferecendo aos alunos experiências únicas de grande valor formativo e, a vários, oportunidades de projeção profissional.

A EPB mantem com muitas destas parcerias relações tão antigas quanto a sua história: tem, no entanto, a preocupação de anualmente integrar nas novas parcerias que criem oportunidades de valor para a escola e os seus alunos.

Esta cooperação tem sido, também, relevante no que respeita à organização curricular dos cursos e a aspetos relacionados com a prática em contexto de trabalho, considerando que o diálogo com empresas locais é basilar para a que a adequação da oferta formativa ao mercado seja uma realidade e para que

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

a formação dos nossos alunos, em cada área, responda da melhor forma às necessidades do tecido empresarial local.

A consolidação deste leque tão alargado de parcerias só se consegue numa cultura organizacional em que há a procura constante da satisfação das partes interessadas numa lógica de melhoria contínua da organização e dos processos de aprendizagem.

Nesta dinâmica de articulação da oferta formativa, há a referir que a EPB foi cofundadora e membro integrante da comissão de acompanhamento da REAJ - Rede de Educação de Adultos e Jovens – Braga, um projeto de cooperação constituído por 34 parceiros com diferentes matrizes (Centros Novas Oportunidades, escolas não agrupadas, agrupamentos de escolas, escolas profissionais, escolas particulares, Câmara Municipal de Braga, Direção Regional do Norte do IEFP e antiga DREN, atual DGEstE), constituída formalmente por protocolo a 19 de fevereiro de 2010, com o alto patrocínio das então ministras do Trabalho e Solidariedade e da Educação, tendo como um dos seus domínios de ação a articulação da formação com a rede de ofertas profissionalizantes na região, contribuindo para a calibração da oferta de educação e formação, atividade que mais recentemente, passou para a incumbência da Comunidades Intermunicipais. Estas redes de colaboração permitem também melhorar a qualidade da intervenção das instituições através da partilha e reflexão sobre práticas e metodologias de trabalho e dinamização de atividades conjuntas.

No âmbito das parcerias de certificação, a EPB é uma ACADEMIA CISCO e um CENTRO DE CERTIFICAÇÃO MICROSOFT ACADEMY, assegurando aos alunos fatores concorrenciais positivos na seleção das empresas.

2.5.5 Uma escola com um espírito transnacional

A EPB tem procurado imprimir ao seu projeto educativo uma dimensão europeia, através de diversas dinâmicas e projetos que trouxeram uma nova forma de encarar a escola e a Europa por parte da comunidade.
Em linha com as diretrizes atuais para a educação e formação profissional e com estratégia definida pelo ProgramaHorizonte2020, a EPB acredita que num mundo cada vez mais globalizado, a capacidade de lidar com a diversidade, de *circular* em ambientes diferentes, são ferramentas inestimáveis para o futuro dos nossos jovens e para o da Europa, e, por isso, torna-se imprescindível que essa aprendizagem se faça não apenas através do currículo formal, mas proporcionando outras experiencias, de contacto com outras culturas, que despertem o interesse pelas questões europeias e acelerem a vinculação dos nossos jovens à construção de uma Europa mais solidária. A escola, como palco principal para a socialização e espaço de multiculturalidade, deve dar o seu contributo para esta construção da identidade europeia, promovendo e sensibilizando a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida. **O desenvolvimento desta consciência e cidadania europeia e de adaptabilidade ao mundo em mudança** é um dos objetivos centrais da EPB.

A dimensão transnacional do projeto educativo acompanhou grande parte dos anos de existência da Escola Profissional de Braga. As primeiras participações iniciam-se na década de noventa com os programas Língua, PETRA, Juventude para a Europa, Sócrates, Leonardo da Vinci e, nos últimos anos, com o programa Erasmus+. Através destes projetos muitos alunos têm podido beneficiar de algumas experiências enriquecedoras pela sua participação em intercâmbios de cariz sociocultural e linguístico e em programas de colocação em estágios em empresas estrangeiras. A título de exemplo, referimos estágios realizados em diversos países, tais como a Espanha, Inglaterra, Irlanda, França, Holanda, Dinamarca, Finlândia, Malta, Alemanha, Polónia, Itália, que constituem, indubitavelmente, uma das experiências mais estimulantes para os alunos.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Desde 2002, no âmbito do Programa Leonardo da Vinci e Erasmus+ soma experiência de 18 projetos de mobilidade, com protocolos de cooperação com 22 organizações intermediárias e várias parcerias, e a experiência de mais de 350 alunos em estágios profissionais em países europeus.

Com estes projetos de mobilidade transnacional pretende-se valorizar a aprendizagem, procurando dar resposta às necessidades de formação dos jovens beneficiários ao nível da aquisição de novos conhecimentos, métodos de trabalho e desenvolvimento de competências técnicas, científicas e linguísticas que potenciem a sua integração no vasto mercado laboral europeu.

A EPB tem sido também entidade de acolhimento em diversos projetos, acolhendo em visitas, reuniões de trabalho, ações de formação, vários grupos de docentes de outros países que pretendem conhecer melhor o nosso sistema educativo e, em particular, a realidade do ensino profissional, no âmbito de parcerias estabelecidas com diversas entidades que trabalham com programas comunitários. Refira-se, a título de exemplo, a *BragaMob* com quem a EPB tem colaborado intensamente, como entidade formadora/acolhedora para grupos de alunos/docentes europeus em mobilidade. No âmbito desta parceria a EPB recebeu entre 2014 e 2018 mais de 200 participantes. A estes se somarão mais grupos este ano em projetos já aprovados. No acolhimento destes formandos/docentes a EPB tem envolvido ativamente os seus colaboradores e alunos, bem como algumas entidades parceiras, assumindo os projetos transnacionais como um elemento da identidade da escola, já reconhecida pela dimensão europeia da sua formação.

Esta dimensão internacional é também apanágio do Grupo Rumos. Até à data, mais de 2000 alunos das escolas do Grupo Rumos vivenciaram, no âmbito do seu percurso na escola, experiências internacionais.

Esta clara intenção de internacionalizar a educação – expressa no Plano de Desenvolvimento Europeu da EPB - visa responder a necessidades orientadas ao desenvolvimento do potencial dos alunos, da melhoria das práticas pedagógicas e da gestão escolar.

Neste desiderato, o envolvimento em projetos de âmbito europeu, estende-se para além dos projetos de mobilidade, tendo a EPB iniciado em 2018 a participação/dinamização de projetos eTwinning, colaborando e cooperando com outras instituições europeias, nomeadamente Itália, França, Turquia, Roménia, Polónia, Islândia, Suécia, Noruega, Bulgária e Sérvia na Grécia, Turquia e Bulgária. Através destes projetos, alunos e docentes, têm oportunidade de alargar o seu campo de ação, enriquecer o seu currículo, e reforçar competências linguísticas e de literacia digital. Para os alunos envolvidos esta é uma oportunidade para comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar conhecimento, em suma, sentir-se, e efetivamente ser parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.

Nos seguintes projetos, um sobre a Igualdade e Tolerância (realizado com a Turquia, França e Itália) e o outro sobre a sustentabilidade ambiental (realizado com a Turquia), a docente dinamizadora recebeu, após candidatura, o Selo Nacional de Qualidade e o Selo Nacional e Europeu de Qualidade, respetivamente. Esta atribuição marca algumas das ambições da EPB neste domínio: envolver mais docentes em projetos eTwinning, aumentar a qualidade dos projetos de modo a serem atribuídos selos de qualidade nacional a mais professores e conquistar o Selo de Escola eTwinning em 2021.

Para além destes programas de cooperação com países europeus, a EPB colocou na sua agenda de relações internacionais a cooperação com países africanos de expressão portuguesa, nomeadamente S. Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola. Com S. Tomé, quer com o Ministério da Educação, quer com a Câmara Distrital de Água Grande estabeleceu um protocolo que permitiu, durante muitos anos, o

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

acolhimento de, em média, um aluno por turma e a possibilidade de apoiar o lançamento de cursos profissionais em S. Tomé.

Com Moçambique, a EPB esteve entre as escolas que acolheu três professores estagiários, no âmbito de um Protocolo de Colaboração que envolve o Ministério da Educação dos dois países e a Fundação Portugal-África.

Ainda relativamente a S. Tomé e Príncipe, no âmbito do Protocolo estabelecido pela EPB e a Câmara Distrital de Água Grande, assinado a 25 de Novembro de 2009, a que se associou também o Ministério da Educação de S. Tomé, a EPB apoiou, com a sua experiência e conhecimento a implementação de cursos profissionais com idêntica configuração curricular aos ministrados pela EPB, pelo que tem delineado as principais orientações pedagógicas e administrativas para o funcionamento da Escola Profissional de Água Grande, que permitam garantir a qualidade de funcionamento e das aprendizagens. Consideramos esta cooperação como processo de solidariedade ativa, com responsabilidades mútuas, devidamente esclarecidas, que permitirá dotar aquele território de recursos humanos qualificados, tornando a educação como causa do desenvolvimento.

2.5.6 Uma escola de iniciativas e projetos

Ao longo de cada ano letivo do percurso escolar dos alunos são concebidos e implementados projetos de diversa natureza, com o objetivo de desenvolver competências técnicas, relacionais e organizacionais, abrindo perspetivas à experimentação dos saberes, consolidação das aprendizagens, preferencialmente, veiculadas pelas disciplinas da componente técnica e **recriação de ambientes profissionais** de acordo com o perfil profissional de cada curso, em condições similares à atuação em contexto real de trabalho.

Em cada um dos anos curriculares, os diversos projetos que envolverão aprendizagens de diversas componentes, com ênfase na componente técnica, têm em vista a consecução dos seguintes objetivos:

a) Contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais exigidos pelo perfil profissional do curso;

b) Criar espaços e tempos de aprendizagem com predomínio da experimentação, de natureza oficinal ou laboratorial, tendo em vista a aplicação e consolidação das aprendizagens disciplinares e o recurso à utilização e manuseamento de equipamentos e materiais;

c) Contribuir para a valorização de atitudes profissionais, nomeadamente as de natureza psicossocial como autonomia, responsabilidade, empenhamento, cooperação, trabalho em equipa, iniciativa, organização e método, inserção social e profissional na cultura de uma empresa;

d) Potenciar o conhecimento das empresas, a sua cultura organizacional, tendo em vista preparação dos alunos para a inserção na formação em contexto de trabalho, sob a modalidade de estágio;

e) Desenvolver competências técnicas muito específicas valorizadas pelo curso e pela dinâmica do desenvolvimento económico

f) Incutir nos alunos uma cultura de empreendimento, centrada na capacidade de tomar decisões, resolução de problemas, ultrapassar obstáculos, focalizada no processo e nos resultados e instituindo uma dinâmica de reflexão e ação;

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

g) Imprimir visibilidade ao projeto e valorizar as potencialidades dos seus empreendedores, através da sua divulgação interna ou externa, contribuindo para uma imagem positiva do curso e tornar o projeto numa das suas referências distintivas.

Neste propósito de impulsionar experiências capazes de promover o desenvolvimento de comportamentos e de atitudes facilitadores da inserção no mundo do trabalho, auxiliando a vivência do processo de transição da escola para a vida ativa, em muito contribuem, também, as inúmeras **visitas organizadas a empresas e outros organismos** relacionados com a área de formação/vida profissional, os ***workshops*** desenvolvido ao longo do ano letivo sobre o **mercado de trabalho** em diversas áreas relacionadas com a oferta formativa da EPB, as **palestras e testemunhos de profissionais** das diversas áreas de formação/testemunhos de ex-alunos diplomados, nomeadamente de alguns que criaram empresas.

Os diferentes projetos dinamizados ao longo do ano permitem a aproximação às lógicas do contexto de trabalho, o enfrentamento a situações concretas que possibilitaram, de algum modo, a passagem do domínio da teoria para o domínio da aplicação dos saberes adquiridos, através da criação de espaços de ação, que pretendem valorizar as potencialidades dos alunos participantes e seu desejo de transformar. A Escola deve ser também isso: um local privilegiado para a criação.

A participação nestes projetos permite desenvolver e consolidar um vasto leque de competências pessoais e profissionais, nomeadamente a autonomia e iniciativa, capacidade de tomar decisões, espírito de equipa, sentido crítico, pensamento estratégico, gestão do tempo, criatividade e inovação, determinação e perseverança, competências que iluminam uma atitude empreendedora e proactiva.

Estes projetos permitem que os alunos reforcem as suas competências, aumentem a sua capacidade de agir e reagir de forma adequada a situações novas e mais ou menos complexas, mobilizando e combinando o conhecimento científico e técnico com procedimentos e comportamentos inovadores.

Um destaque para os Núcleos de Competências

Os Núcleos de Competência são estruturas coordenadas por professores e constituídas por um número alargado de alunos motivados para domínios específicos, através dos quais se promove a sua capacitação técnica, se desenvolve a responsabilidade, a iniciativa, espírito de abertura e disponibilidade para a prestação de serviços na escola e "fora de portas", dentro do âmbito das competências técnicas de cada um.

Integrar os Núcleos de Competência da EPB é uma oportunidade para os alunos fortalecerem os conhecimentos técnicos adquiridos em contexto de sala de aula e promover a sua aplicação através da prestação de serviços em situações de trabalho real, solicitados pela escola, mas sobretudo por entidades parceiras, facilitando deste modo a sua integração no mercado de trabalho, enquanto técnicos de prestígio nas respetivas áreas de formação.

Ao longo da sua existência, a EPB tem sido convidada, por diversas entidades parceiras, a participar em inúmeras iniciativas, prestando serviços na comunidade, através dos seus alunos, em diversas áreas, nomeadamente a nível do rececionismo, secretariado, apresentação e apoio na organização de eventos, captação de imagem e vídeo, edição, design, modelação 3d, animação, rastreios e palestras na área de saúde, etc. O destaque e as referências de grande excecionalidade do profissionalismo e qualidade técnica dos alunos envolvidos nestas atividades é motivo de orgulho para a nossa instituição e reveladora da clara perceção dos parceiros da qualidade da formação da EPB.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Em suma,

Os alunos participam em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia

Os alunos são envolvidos tanto nas atividades implicadas com o desenvolvimento do currículo, nomeadamente FCT, como nas atividades que promovem o desenvolvimento da Pessoa e da Cidadania já referidas, bem como nos *núcleos de competência*, que proporcionam a aquisição e consolidação de competências transversais e específicas no quadro dos perfis profissionais de alguns cursos.

Participam em diversas ações e em diversos casos lideram-nas muitas delas associadas à identidade cultural com raízes ancestrais ou importadas (Halloween, Festa de Natal, Dia dos Namorados, Carnaval, Braga Romana), à natureza específica dos cursos (Jornadas da Saúde, Jornadas Administrativas, Encontros de Design, Techweek – Semana Tecnológica), em Torneios de Jogos Romanos de Tabuleiro e nas múltiplas iniciativas da Semana Cultural.

Muitas das provas de aptidão concretizam, ao longo do ano letivo, muitas e diversas atividades, em harmonia com a diversidade de cursos, que dão protagonismo aos seus autores pelos temas/projetos a que dão expressão.

Entre as escolas da Rumos Education, o *Projeto Geração+* é rosto de dinâmicas de empreendedorismo, criatividade e comunicação evidenciadas pelos autores das melhores provas de cada Escola, evento com eco na comunicação social.

2.5.7 Uma Escola motivada para a Inovação e para o Sucesso

No atual ciclo de vida da EPB, num cenário marcado, por um lado, pela generalização do ensino secundário e do estabelecimento de uma meta nacional de 50% dos jovens frequentarem vias profissionalizantes, bem como, por outro lado, da redução demográfica e ingresso de públicos com novos traços psicossociais, exige-se à EPB uma grande capacidade de adaptação, criatividade e inovação e necessidade de conjugar todas as energias em torno de um projeto educativo que se pretende com grande credibilidade e qualidade pedagógica e institucional.

A EPB tem consolidado a sua imagem no seio do Ensino Profissional pela excelência da formação que ministra, reconhecida pela comunidade e refletida na forte empregabilidade e no elevado número de alunos com percursos de sucesso. Tem, pois, contribuído para que a formação de jovens, em diversas áreas de formação, seja a mais apropriada à evolução que as novas tecnologias impõem, às necessidades do desenvolvimento das empresas e à valorização da pessoa enquanto indivíduo social.

Muita da inovação pedagógica deste itinerário de educação e formação, que se pode reconhecer também na EPB, emergiu da sua energia intrínseca, com uma capacidade ímpar para o compromisso e cooperação, a interpelação contínua estabelecida entre as diversas escolas, através das redes de curso, o entusiasmo coletivo que a margem de autonomia proporcionou, com as possibilidades de construção de projetos educativos adequados ao contexto regional, a cada escola e a cada aluno, baseada na diferenciação pedagógica e a gestão flexível do currículo, em nome do sucesso escolar e educativo e da integração social e profissional dos jovens.

A EPB tem interiorizado no seu ADN e no seu lema o princípio da Inovação Pedagógica, apostando forte numa formação assente em práticas formativas inovadoras e diversificadas, que privilegiem o trabalho articulado, interdisciplinar e colaborativo, e em projetos de cariz empreendedor e de sucesso para a formação, visando a promoção de competências pessoais, sociais e profissionais. Atribuiu centralidade

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

ao papel dos alunos na construção do saber e do conhecimento, e tem, no âmbito da autonomia a e flexibilidade curricular que é concedida às escolas, desenvolvido processos de ajustamento curricular, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O modelo de ensino da EPB distingue-se pela sua atenção às necessidades do tecido empresarial e, ainda, pela incorporação de várias dimensões do saber, de modo a dotar os jovens de conhecimentos técnicos, científicos, sociais e culturais ajustados ao mercado de trabalho, com especial reforço da formação para a cidadania.

Um dos elementos de diferenciação do projeto educativo da EPB consiste no facto de os alunos terem a possibilidade de frequentarem um curso profissional numa escola profissional, com uma vocação integralmente focalizada na inserção social e profissional dos seus diplomados, facto que se reflete na cultura organizacional e na integração e envolvimento de todos os alunos neste objetivo central, com reflexos positivos na sua autoestima e valorização da sua imagem ou autoconceito.

2.5.8 Uma escola comprometida com a Qualidade

A EPB, através de um grupo de missão representativo das estruturas intermédias curriculares e não curriculares, envolveu-se num processo que culminou com a atribuição do Certificado de Gestão da Qualidade, baseada na Norma ISO:19011, entregue pelo Grupo SGS Portugal, tendo sido uma das primeiras escolas profissionais do país com esta certificação. A mesma vigorou até 2018, ano em que optou por não proceder à sua renovação, por já ter alcançado maturidade relativamente a boas práticas resultantes da aplicação do ciclo da qualidade na sua gestão, recorrendo a um planeamento de objetivos e metas, procedimentos definidos para a sua implementação e processos de avaliação contínuos, avaliação da eficácia da sua atividade, assim como revisão dos resultados da escola no final de cada ano letivo.

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) - entendido como um conjunto de processos operacionais e de suporte que interagem e se inter-relacionam - responde à necessidade de serem monitorizados vários indicadores de satisfação e de performance resultantes do funcionamento da escola.

Todo o modelo de funcionamento implementado assenta em processos que por sua vez resultam do mapeamento de todas as atividades com identificação das responsabilidades dos seus intervenientes. É propósito desta metodologia de abordagem por processos propiciar um enquadramento para avaliar o seu desempenho através de indicadores adequados que medem a concretização de objetivos.

Na implementação dos processos operacionais e sua monitorização encontra-se a direção pedagógica, conselho pedagógico e outras estruturas de gestão intermédia.

A melhoria contínua da ação da EPB implica uma reflexão constante sobre o contexto em que opera procurando satisfazer as necessidades dos jovens e adultos, dos encarregados de educação e do tecido económico e social. Para o efeito está empenhada em criar mecanismos de liderança, contextualização, planeamento, suporte, avaliação e revisão e ampliar metas e objetivos em consequência da articulação com *stakeholders* internos e externos.

A EPB possui, pois, um sistema consolidado de indicadores de monitorização das atividades pedagógicas e de gestão, e de procedimentos de implementação de melhorias necessárias, que consubstanciam a garantia dos padrões de exigência e qualidade que a escola define através das suas metas.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Tem também implementado um sistema de avaliação de desempenho, já bastante sólido, que garante uma avaliação profunda de todos o processo de ensino-aprendizagem por parte de todos os intervenientes, internos e externos. São realizados inquéritos a alunos e diplomados, docentes e demais colaboradores, encarregados de educação e entidades acolhedoras de estágio/parcerias.

Para além da atribuição do selo da qualidade EQAVET, a EPB visa, a médio e longo prazo, a adoção de práticas que permitam a implementação de melhorias contínuas e adoção de práticas pedagógicas pautadas pela qualidade/inovação pedagógica, obedecendo às exigências do século XXI: adequação do currículo com a implementação da autonomia e flexibilidade curricular tendo como referência o "Perfil do aluno à saída do ensino secundário", adaptação dos equipamentos/instalações à economia 4.0 e preocupação com a formação contínua do pessoal docente e não docente, potenciando a partilha e a troca de experiências entre os *stakeholders* internos e externos

A implementação do sistema de garantia da qualidade dos processos e dos resultados obtidos, está articulado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET), cuja referência mais alargada se pode encontrar no ponto 6 (*Operacionalização do Projeto Educativo, em alinhamento com o EQAVET).*

2.5.9 Uma escola que premeia, uma escola premiada

Com o objetivo de motivar os alunos para o sucesso escolar e profissional e premiar o bom desempenho, a EPB destaca, anualmente, os melhores alunos, através da atribuição de prémios de mérito escolar e menções honrosas.

Do mesmo modo, a EPB tem sido destacada, inúmeras vezes, pelo desempenho dos seus alunos em participações em diversas iniciativas. Refira-se a título ilustrativo o 1º lugar no Campeonato Nacional da Matemática, em 2012; o 1º lugar no Projeto Multidisciplinar, de educação para o empreendedorismo, no âmbito da parceria entre a Capital Europeia da Juventude Braga 2012 e a empresa Betweien – Challenge and Success; a conceção da Mascote da CEJ 201; a criação da Mascote para o Campeonato Mundial de Andebol Escolar, em 2010; entre tantos outros. Refira-se, ainda, a participação com lugares de relevado destaque, desde 2007, no concurso nacional e internacional de robótica, ressaltando-se o 1º lugar no Festival Mundial de Robótica, em Istambul (2011). Muitos outros prémios se acumulam se consideramos os alunos que, entretanto, lançados no mercado de trabalho têm sido destacados em diversos concursos e iniciativas a nível local, regional e nacional.

DESIGN GRÁFICO

2005	Premio **nova Imagem da AGERE**, Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga | 2006, aluno João Loureiro (Design Gráfico) | https://designbyby.blogs.sapo.pt/12651.html)
	(concurso nacional, aberto a estudantes do secundário, universitário e profissionais).
2007	Medalha de Prata no **projeto internacional Global Virtual Classroom**, 3º ano.
	Conceção do logótipo e renovação da imagem institucional da AGERE, pelo aluno João Loureiro, do 3º ano
2008	Conceção dos **Postais de Natal do Gabinete do Primeiro Ministro**, pelos alunos Tiago Cunha, Patrícia Oliveira e Isidro Norberto, do 3º ano.
2009	Menção Honrosa na final nacional das **XIV Olimpíadas do Ambiente,** na modalidade "Ambiente e Arte", com um trabalho realizado pela aluna Filipa Oliveira, do 3º ano.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

2010	Criação da **Mascote para o Campeonato Mundial de Andebol Escolar** | 2010, aluno Ricardo Coelho, num desafio lançado pelo Ministério da Educação https://guiadoscuriosos.uol.com.br/blog/2010/09/11/as-mascotes-que-quase-ninguem-conhece
2011	**Prémio Stuart de Desenho de Imprensa**, cartoon "Crise," na categoria Tira Cómica | 2011, aluno Luís Veloso | https://designbyby.blogs.sapo.pt/34822.html Desenvolvimento do **novo design da revista "HajaSaúde!"** dos alunos do curso de Saúde da Universidade do Minho | 2011, aluno José Carlos Rodrigues | https://designbyby.blogs.sapo.pt/34208.html
2012	A **conceção da Mascote de Braga - Capital Europeia da Juventude** | 2012, aluno Ricardo Coelho https://designbyby.blogs.sapo.pt/tag/concurso+mascote

ELETRÓNICA

Refira-se a participação com lugares de relevado destaque, desde 2007, no concurso nacional e internacional de robótica, ressaltando-se:

- Roboparty, um evento promovido pela Universidade do Minho, para ensinar a construir robôs móveis autónomos, de uma forma simples e divertida.
- Festival Nacional de Robótica (FNR), uma competição de robôs com diversas provas, que decorre anualmente numa cidade distinta.
- RoboCup, Robot World Cup Initiative, um evento internacional com diferentes provas de robôs, que junta equipas de todo o mundo, apuradas pelas competições nacionais.

2007	Prova de Busca e Salvamento Júnior A 2.º lugar no FNR2007 – Albufeira **3.º lugar no RoboCup2007 – Atlanta (EUA)** https://busca.tretas.org/artigo/335392/
2009	Prova de Busca e Salvamento Júnior A 1.º lugar no FNR2009 – Castelo Branco **3.º lugar no RoboCup2009 – Graz (Áustria)**
2010	Prova de Busca e Salvamento Júnior A 1.º lugar no FNR2010 – Leiria Prova de Futebol Robótico 2.º lugar no FNR2010 – Leiria
2011	1.º lugar - Roboparty – Universidade do Minho, Guimarães Prova de Busca e Salvamento Júnior A 2.º lugar no FNR2011 – Lisboa Prova de Futebol Robótico 2.º lugar no FNR2011 – Lisboa **1º lugar no RoboCup2011, em Istambul (2011)** http://www.forum.pt/estudantes/noticias/6429-portugueses-conquistam-1o-lugar-em-campeonato-domundo-de-robotica
2012	2.º lugar no FNR20112, nas provas de condução autónoma, busca e salvamento júnior (nas categorias A e B), e futebol robótico júnior (categoria A), qualificando-se para o **Robocup 2012, no México** | http://correiodominho.pt/noticias/epb-em-competicao-no-mexico/62197 Aluno EPB recebe Medalha de Prata nas **Olimpíadas da EEG – UM** | 2012
2013	2º segundo no FNR2013, qualificando-se para o Robocup 2013, em Eindhoven (Holanda) para representar Portugal | http://forum.pt/25yrs/escola-profissional-de-braga-no-robocup-2013/
2013	3º lugar FNR2018, na prova Rescue Line no festival nacional de robótica (2018), qualificando-se para o **european robocup junior, em Itália** | http://correiodominho.pt/noticias/epb-em-competicao-no-mexico/62197

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

CONTABILIDADE

1998	1.º Lugar nas **Olimpíadas de Contabilidade**, organizadas pela Escola Profissional de Comércio Externo do Porto, alcançado pela turma do 2.º ano.
2000	1º Prémio, no **Concurso Literário** organizado pela Escola Profissional de Aveiro, subordinado ao tema "Escolas Profissionais... Um olhar sobre o futuro" | Marisa Machado Maciel, 2º ano.

Gestão

2012	**Campeão Nacional dos Jogos Matemáticos** (CNJM8), da 8ª edição do Campeonato Nacional dos Jogos Matemáticos (CNJM8), no Estádio Municipal de Coimbra | aluno Warton Fernandes Cravid, do 2º ano

GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

2017	**1º Lugar** no *concurso da* ***SITESTAR.PT4, Noticias da Escola*****,** conseguido pela turma de Gestão e Programação de sistemas informático no ano letivo 2016/2017 |Equipa GPSI15 (Leandro Faria, Mariana Oliveira, Ana Ferreira e Professor António Araújo) | https://decojovem.pt/digital/vencedores-do-sitestar-pt-4-revelados/

SECRETARIADO

2017	**1º Lugar** concelhio, na 1ª edição do **Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio - Up Cávado**, que envolveu 1364 alunos que apresentaram 188 projetos

ÁREA DESPORTIVA

2010	Equipa Futsal EPB - Campeã da 1ª divisão do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Braga.
2011	Equipa Futsal EPB - Campeã da série A da 3ª divisão do Campeonato Nacional de Futsal.
…	Participação no desporto escolar como corta-mato e miniolimpíadas desde 2014, com vários lugares de destaque

OUTROS

2009	**Prémio Galardão "A Nossa Terra"** | Galardão de instituição de referência na área de ensino. **Jornal "Passo a Passo"** | Menção Honrosa atribuída pelo jornal "Público", no âmbito do Concurso Nacional de Jornais Escolares.
2018	**Torneio de Jogos Romanos de Tabuleiro | Centurium** 1º e 2º lugar no jogo MOINHO 2º lugar no jogo SOLDADO 3º e 4º lugar no jogo TÁBULA http://www.epb.pt/not_centuriumtorneio.html
2018	eTwinning | Atribuído o Selo Nacional de Qualidade à docente Liliana Esteves em 2019 com um projeto sobre a Igualdade e Tolerância, projeto realizado com a Turquia, França e Itália.
2020	eTwinning | Atribuído o Selo Nacional e Europeu de Qualidade à docente Liliana Esteves em 2020 com um projeto sobre a Sustentabilidade Ambiental, projeto realizado com a Turquia.

Muitos outros prémios se acumulam se consideramos os alunos que, entretanto, lançados no mercado de trabalho têm sido destacados em diversos concursos e iniciativas a nível local, regional e nacional.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

2.6 Identificação dos *Stakeholders* relevantes na definição, implementação, avaliação da oferta formativa e projeto educativo da EPB

A comunidade educativa compreende todas as partes interessadas (internas e externas) com níveis de competência e responsabilidade diferenciadas na prossecução da missão do projeto educativo da EPB, seus objetivos estratégicos, processos e resultados perspetivados.

É constituída por alunos, pais e encarregados de educação, corpo docente e não docente, direção, Conselho Consultivo, Câmara Municipal, Associações Empresariais, instituições económicas, profissionais, sociais, educativas e culturais, bem como estruturas da administração do MEC e outros ministérios e entidades responsáveis pelos programas de apoio à educação e ensino profissional.

As responsabilidades dos *stakeholders* no Projeto Educativo e Ciclo da Qualidade encontram-se identificadas no Plano de Ação.

No quadro infra identificamos os principais *stakeholders* internos e externos da EPB.

Designação	Interno	Externo
POCH		x
ANQEP		x
IGEC		x
DGEsTE		x
CIM-Cávado		x
Município do Braga		x
IEFP		x
Rede de Escolas		x
ACB		x
Centro de Formação Braga Sul		x
Empresas/FCT		x
Erasmus+		x
Academias		x
Rumos Formação Comunicação/GO FLAG/Galileu		x
Instituições do ensino superior		x
Associações Sindicais		x
Associações/empresas/projetos		x
Pais e encarregados de educação		x
Conselho de Gerência	x	
Direção Executiva	x	
Direção Pedagógica	x	
Conselho Consultivo	x	x
Conselho Pedagógico	x	
Grupos Curriculares	x	
Conselhos de Curso	x	
Conselhos de Turma	x	
Pessoal Docente	x	
Alunos	x	
Coordenador de Curso	x	
Coordenador de Grupo Curricular	x	
Diretor de Turma	x	
Grupo Dinamizador da Qualidade	x	
Departamento de Comunicação e Marketing	x	

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Departamento de Intervenção Psicoeducativa	x	
Projetos Transnacionais	x	
Coordenação Tecnológica	x	
Sistemas de Informação	x	
Outras estruturas partilhadas com a Subholding Rumos Education	x	
Núcleos de competência e outros projetos internos	x	
Pessoal não docente	x	

2.7 Novo ciclo. Nova década: 2030

A identidade, o conhecimento, cooperação e compromisso constituem uma trilogia de valores que ligam as Escolas Rumos Education e conferem substância à ação educativa.

Esta trilogia confere igualmente sentido ao caráter de cada instituição escolar, localizada em territórios específicos e às sinergias que como *arquipélago* as escolas da *Rumos Education* entre si estabelecem.

Essas sinergias manifestam-se na edificação e desenvolvimento de uma cultura inclusiva, na procura do desenvolvimento holístico, desenvolvimento das competências para o século XXI, qualidade e inovação, integração harmoniosa no território educativo e cooperação e responsabilidade social.

Esta cultura de inclusão é compaginável com o conceito de cidade educativa e com o contributo que a EPB pretende dar para o desenvolvimento de uma cidade educadora, em linha de conta com o Projeto Educativo Local, *Braga Cidade Integradora* (2019)

No limiar de nova década para a Escola Profissional de Braga, num cenário marcado, por um lado, pelo objetivo de 50% jovens frequentarem vias profissionalizantes, bem como, por outro lado, da redução demográfica e ingresso de públicos com novos traços psicossociais, exige-se à EPB uma grande capacidade de adaptação, criatividade e inovação e necessidade de conjugar todas as energias em torno de um projeto educativo que se pretende com grande credibilidade e qualidade pedagógica e institucional.

Este desiderato compatibilizará com o plano de desenvolvimento de Braga, cidade e distrito, da região Norte e do País no seu conjunto, em sintonia com as estratégias nacionais e europeias, com foco predominante na qualificação profissional de jovens e adultos e no modelo de desenvolvimento preconizado pela agenda 2030.

Volvidos mais de 30 anos, a EPB, nesta nova década, tem a ambição de ser instituição educativa de referência nacional e transnacional, no âmbito do ensino profissional, sob a inspiração da *Inovação e Criatividade*.

3 Diagnóstico Estratégico

Para a formulação das prioridades do Projeto Educativo da EPB, que serão materializadas em planos de atividade e nos planos de ação associados ao processo de alinhamento com o EQAVET, temos, não só, a análise da estrutura macro da organização das Escolas Profissionais da Rumos Education, mas também – e fundamentalmente – a análise SWOT, que representa os olhares dos professores, alunos, pais e encarregados de educação, bem como da direção sobre o ambiente interno e a realidade circundante (local, nacional, europeia, global).

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

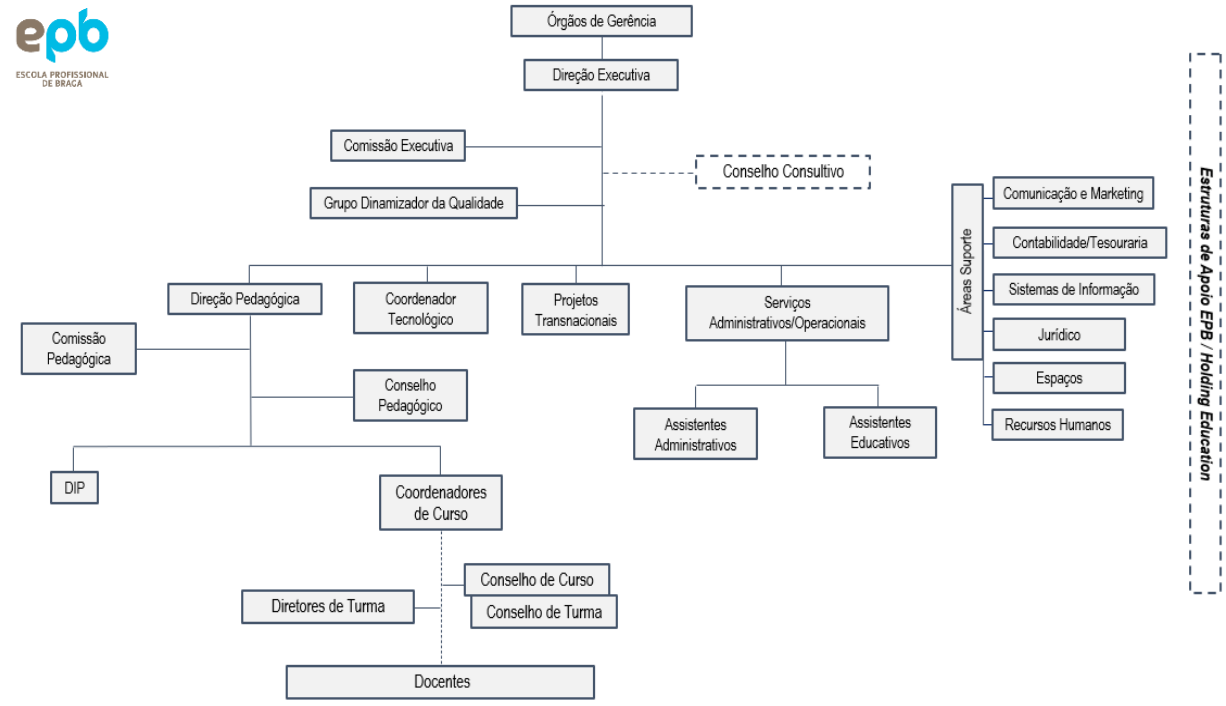
3.1 Análise crítica da Estrutura da Organização

O projeto educativo enquanto instrumento aglutinador e orientador da ação educativa, "esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados" e – acrescentamos - partilhados.

Integrada na Rumos Education, uma estrutura macro, de dimensão nacional, a EPB assume-se uma instituição privilegiada ao beneficiar de *know-how* resultante da cooperação, participação, comunicabilidade entre as várias escolas, das várias dinâmicas e sinergias e da permeabilidade de recursos e serviços.

A estrutura organizacional da Escola Profissional de Braga e as relações de comunicação entre as unidades funcionais está definida da seguinte forma

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL2020



O crescimento do Grupo em várias zonas do país conduziu a uma implantação sólida na rede escolar de ensino profissional. No entanto, a dispersão geográfica das estruturas de suporte e centros de decisão exige uma estratégia que garanta agilidade nos processos de decisão.
Em termos de modelo de *governance*, para acompanhamento da atividade, prevê-se o estabelecimento, em calendário, das seguintes reuniões cíclicas ordinárias:

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR
POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

COMISSÃO EXECUTIVA

Tipo	Objetivo	Periodicidade	Participantes
REUNIÃO COMISSÃO EXECUTIVA	. Estratégia / Planeamento / Acompanhamento	QUINZENAL	CE (em algumas podem ser convidados outros intervenientes em função dos temas/decisões a tomar)
REUNIÃO COM DEPARTAMENTOS	. Balanço geral de atividade do mês / plano de ações . Partilha de problemas e definição conjunta de estratégias de resolução . Discussão de temáticas de relevo . Planeamento e organização de ações conjuntas . Monitorização de indicadores	MENSAL	CE + Departamentos (identificar necessidades)
REUNIÃO NÃO DOCENTES	. Balanço geral de atividade do mês / plano de ações . Partilha de problemas e definição conjunta de estratégias de resolução	TRIMESTRAL	Direção + Colaboradores Não docentes
REUNIÕES DO GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE	. Planeamento e balanço de atividades . Análise processos e indicadores . Identificação melhorias	MENSAL	Grupo Dinamizador da Qualidade
REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO ESTRATÉGICO	. Análise de indicadores . Análise de resultados . Definição de estratégia . Exploração de projetos	QUINZENAL	Sub-Holding e Direção Executiva
REUNIÕES COM APOIOS À ATIVIDADE DA SUB-HOLDING	. Análise de indicadores da área . Balanço de atividade . Definição iniciativas	MENSAL	Estruturas SHE e Departamentos EPB + CE
REUNIÕES INTERESCOLAS RUMOS EDUCATION	. Partilha de boas práticas . Projetos SHE . Estratégia SHE	MENSAL	CE de cada escola + SHE
KICK OFF	. Resultados e balanço ano letivo terminal . Apresentação objetivos estratégicos novo ano letivo . Team building	ANUAL	Colaboradores EPB + CE escolas + estruturas suporte SHE + Conselho gerência
CONSELHO CONSULTIVO	. Parecer oferta formativa . Parecer opções curriculares . Balanço FCT/projetos . Partilha indicadores e resultados	ANUAL	Direção EPB + Coordenadores Cursos + Parcerias

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

COMISSÃO PEDAGÓGICA

Tipo	Objetivo	Periodicidade	Participantes
REUNIÃO LANÇAMENTO ANO LETIVO	. Apresentação do corpo docente e estruturas de apoio . Distribuição de serviço letivo/horário . Cronograma escolar . Principais coordenadas para o ano letivo	Anual	Direção Geral Comissão Pedagógica Coordenadores de Curso Diretores de Turma Professores Departamentos
REUNIÃO GERAL DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	. Apresentação da EPB . Modelo Educativo da EPB . Linhas orientadoras do ano letivo	Anual	Comissão Pedagógica Coordenadores de Curso Diretores de Turma Psicólogas (DIP)
CONSELHO PEDAGÓGICO	. Informativo . Discussão de problemas . Estratégias de resolução . Análise de indicadores	Mensal	Comissão Pedagógica Coordenadores de Curso DIP / DCM

EQUIPAS PEDAGÓGICAS

Tipo	Objetivo	Periodicidade	Participantes
CONSELHOS TURMA	. Análise do processo de ensino-aprendizagem . Discussão das propostas de avaliação . Definição de estratégicas promotoras de sucesso escolar letivo/horário . outros	TRIMESTRAIS e excecionalmente quando necessário	Docentes CT Psicóloga Coordenadora EMAI
CONSELHOS CURSO	. Análise curricular . Projetos curso	TRIMESTRAIS	Docentes curso
GRUPOS CRRICULARES	. Planeamento curricular . Plano de atividades . Análise de indicadores disciplina . Definição de estratégias concertadas . Projetos	TRIMESTRAIS	Docentes da área curricular
REUNIÕES DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	. Informações diversas . partilhar dados sobre processo ensino-aprendizagem	TRIMESTRAIS	Diretor de turma e Encarregados de Educação

Outras reuniões pedagógicas se somam a estas, em função de várias dinâmicas, nomeadamente Projetos de diversa natureza, Provas de Aptidão Profissional e Formação e Contexto de Trabalho.

Em termos de análise SWOT relativamente à estrutura da EPB podemos constatar as seguintes conclusões, no domínio organizacional.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

ANÁLISE SWOT

ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
▪ Reconhecimento da Marca EPB ▪ Reconhecimento da Marca Grupo Rumos ▪ Forte implementação do Grupo no mercado ▪ Abertura a novas áreas de intervenção	▪ Imprevisibilidade política e legislativa na área da Educação ▪ Instabilidade da oferta formativa ▪ Desinvestimento na Educação

CONDIÇÕES DAS ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS	
FORÇAS	▪ Estrutura macro de dimensão nacional do Grupo Rumos ▪ Partilha e interação entre as diferentes Escolas ▪ Otimização de recursos e serviços do Grupo Rumos ▪ Presença sólida da EPB na rede escolar e de formação ▪ Know-how de três décadas de atividade da Escola ▪ Edifício arquitetónico marcado pela sua singularidade e personalidade. ▪ Capacidade, qualidade e adequação das infraestruturas educativas, equipamentos, recursos e serviços. ▪ Formação contínua de quadros ▪ Aproximação a centros de opinião e decisão (representação de gerente em órgãos sociais de ANESPO) ▪ Cooperação e proximidade com as principais instituições da cidade ▪ Estabilidade do corpo docente e não docente
FRAQUEZAS	▪ Agilidade nos processos de decisão, dependentes de estruturas partilhadas e centros de decisão da Rumos Education ▪ Dificuldade de adaptação de alguns dos atores educativos às mudanças e aos desafios da atualidade

3.2 Comunicação interna e externa

Por entender que a comunicação tem um papel fundamental na criação de uma cultura colaborativa e constitui uma poderosa ferramenta de diálogo com a sociedade, contribuindo para a construção e solidificação da imagem institucional, a EPB aposta numa comunicação contínua da atividade desenvolvida.

A necessidade de uma comunicação integrada, com uma estratégia direcionada ao alcance dos seus objetivos, que envolva os vários públicos com os quais as escolas se relacionam, e com um conteúdo capaz de refletir a sua dinâmica e competência, é reforçada pela imprevisibilidade atual que envolve a definição da oferta formativa, motivada pelas constantes oscilações nas orientações relativas a áreas prioritárias, ao próprio mercado, à procura por parte dos candidatos, das empresas, bem como pela

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

dificuldade crescente de se aceder aos alunos potenciais candidatos, atendendo à tendência de um certo fechamento dos agrupamentos de escola que não se verificava no passado.

Num mercado tendencialmente acirrado, a comunicação interna tem-se tornado cada vez mais estratégica para manter a competitividade das instituições, sendo que da qualidade da mesma dependem resultados significativos no que se refere à integridade da marca, à difusão dos valores institucionais, ao contributo de cada colaborador para a qualidade das interações, do nível de compromisso com o projeto, fatores essenciais para o sucesso e afirmação das escolas.

Por sua vez, a comunicação externa – aquela que fala com a sociedade de forma geral – é uma ferramenta utilizada para oferecer ao público uma imagem positiva da organização, obviamente alicerçada na realidade, que contribui para a eficácia organizacional e corporativa, ao ajudar a conciliar os objetivos das instituições com as expetativas dos seus públicos estratégicos.

Com o objetivo de continuar a afirmar uma imagem institucional de relevo, elevando a sua ação e a qualidade da formação dos seus diplomados, a EPB tem procurado aproveitar o potencial de comunicação que emerge das suas dinâmicas, do seu plano de atividade, dos projetos dos alunos, das parcerias, etc., comunicando continuamente o que a escola faz, as suas ações no terreno, as suas conquista e realizações, através de uma panóplia de canais e suportes de comunicação, que garantam o contato com os diversos públicos, numa lógica de aproximação à comunidade interna e externa.

De destacar os serviços prestados por Núcleos de Competência, a participação dos alunos em eventos organizados pelas marcas, o patrocínio de eventos locais e nacionais, a participação em workshops e eventos dirigidos a encarregados de educação, a parceiros e ao público em geral, a participação em *Road-Shows* promovidos por terceiros, o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo, a realização de programas de mobilidade internacional, as Provas de Aptidão Profissional, entre muitas outras iniciativas.

Garantindo uma relação estreita com as comunidades, a EPB presta apoio a eventos, externos e internos, a ações solidárias, dinamizam ações junto da comunidade local e para a comunidade educativa, concebem e dinamizam diversas atividades no âmbito da Semana de Integração, Dias Abertos, Semanas Culturais, e através da valorização de Núcleos de Competência. Deste modo, saindo do espaço escola, a EPB estabelece parcerias com empresas e entidades de natureza diversa, nacionais e internacionais, que possibilitam a divulgação da marca e do seu Projeto Educativo e promove a aproximação aos centros de opinião e decisão.

No domínio dos meios, e de modo a garantir envolvimento e comunicação entre todos os agentes comprometidos com o Projeto Educativo, tem-se apostado em fazer refletir nas Newsletters a dinâmica e potencial criativo das escolas, em fortalecer a relação com os órgãos de comunicação social (manter presença regular, maior dimensão das referências e evidências de boas práticas) e reforçar a presença da escola nas redes sociais (mais e melhores conteúdos, foco na imagem/vídeo, promoção de interação com seguidores e alargamento a novas redes), bem como o contacto com a comunidade de antigos alunos.

No mundo digital há uma aposta na dinamização dos sites (modernização estrutura, melhor navegabilidade e melhores conteúdos) das diferentes estruturas educativas como plataformas privilegiadas de comunicação/angariação de novos alunos, bem como no *Webmarketing* (Facebook Ads e Adwords).

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Através desta intensa atividade de divulgação e de iniciativas como Semana Aberta, *Road Show*, e Campanhas de Afiliação ("Amigo Traz Amigo"), tem-se tentado contornar a crescente dificuldade de presença nas escolas públicas. Neste âmbito, uma preocupação crescente pelo aprimoramento dos suportes físicos de divulgação da oferta formativa (nomeadamente brochuras/folhetos) e de merchandising, assim como a continuidade da aposta nos jornais/revistas das escolas, meios que espelham a atividade desenvolvida pelas Comunidades Educativas.

Por outro lado, atendendo a que o *Passa a Palavra* (recomendações de amigos/colegas/familiares) tem sido o meio privilegiado de conhecimento e opção dos potenciais candidatos, as EPB tem procurado assegurar o melhor desempenho, desde o atendimento inicial ao acompanhamento pós-formação, que garanta um bom nível de satisfação de alunos/encarregados de educação/parceiros

Em suma, considerando que é através da comunicação integrada que as escolas constroem a sua cultura e identidade, e a sua relação com o meio, a EPB procura assegurar uma estratégia que permita que os seus esforços de comunicação sejam coerentes, coesos e contínuos, permitindo transformar as orientações do plano de marketing em ações de comunicação concretas e eficazes.

ANÁLISE SWOT

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
▪ Grande afluência e interação nas redes sociais promotora de disseminação dos projetos das escolas ▪ Eventos organizados pela Escola/alunos/ parceiros/outras instituições ▪ Programas de mobilidade internacional ▪ Parcerias/colaborações frequentes com parceiros com bastante cobertura mediática local ▪ Articulação e colaboração entre os diferentes agentes internos da escola ▪ Forte relacionamento do Coordenador de Curso com empresas e instituições locais ▪ Excelente relacionamento da EPB com várias instituições de referência da cidade	▪ Dificuldade de presença nos agrupamentos escolares para divulgação da oferta formativa, face à pressão para manter os alunos ▪ Campanhas de marketing pelas escolas da concorrência/centros de formação

CONDIÇÕES DAS ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS	
FORÇAS	▪ Procura significativa motivada por recomendações (Passa palavra) ▪ Plataformas privilegiadas de comunicação/angariação (websites, newsletters, IPTV, OCS) ▪ Webmarketing (Facebook Ads e Adwords) ▪ Qualidade dos suportes de divulgação – direct marketing ▪ Acolhimento de novos colaboradores e alunos ▪ eSchooling, portal do aluno e Teams ▪ Participação em eventos/iniciativas/projetos/ locais, regionais e internacionais, de diferente natureza ▪ Núcleos de competência

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	▪ Academias (Microsoft, Cisco) ▪ Visibilidade dada a parcerias ▪ Forte presença nos órgãos de comunicação social ▪ Núcleos de competência ▪ Ambiente familiar/de proximidade ▪ Forte articulação e colaboração entre Direção e as outras estruturas pedagógicas/de suporte ▪ Espírito de colaboração entre o pessoal docente e não docente. ▪ Elevado número de promotores e reduzido número de detratores
FRAQUEZAS	▪ Mobilização dos encarregados de educação ▪ Ausência de processos sistemáticos na comunicação com as empresas ▪ Afiliação de antigos alunos

3.3 Oferta formativa

A escola, sendo uma construção histórica e reconfigurada de acordo com as necessidades de desenvolvimento da sociedade, obriga-se a detetar essas necessidades, para que, depois, se processem numa operacionalização conhecedora e responsável.

A definição da oferta formativa deriva, portanto, da perceção cuidada e ponderada que as escolas fazem sobre os cursos existentes e que melhor respondem a essas necessidades e efetuam as suas escolhas num quadro com condicionantes. Desde logo porque é uma decisão onde as escolas têm um relativo poder de arbítrio. Os estudos que definem prioridades locais, supramunicipais, elaborados por empresas especialistas e tuteladas pelas entidades responsáveis pela definição da Educação no país, condicionam a livre abertura de cursos. A grave crise demográfica, por outro lado, obriga a que o número de turmas não possa aumentar. Por fim, as novas políticas de educação estabeleceram anualmente redes regionais (Comunidades Intermunicipais/Camaras Municipais, Direções Regionais de Educação e a Agência Nacional para a Qualificação) para a definição de cursos e turmas a atribuir às escolas, o que acaba por tornar esta definição fértil em decisões muitas vezes imprecisas.

A Aprovação Prévia dos cursos passíveis de integrarem as escolhas das escolas também estão hoje mais difíceis de homologar. Para além da notificação prévia necessária, há ainda a prática anunciada de análise do histórico das escolas concorrentes que pode impedir a aprovação requerida.

Essa “constituição de histórico” da escola, baseado no tempo de promoção de determinado curso significa alguma garantia nos cursos existentes há mais tempo e, naturalmente, a dificuldade acrescida na homologação dos novos cursos. Desta forma a concorrência que possui uma oferta formativa em áreas estrategicamente apetecíveis pelas escolas do grupo Rumos constitui um obstáculo na estruturação de novos cursos.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

ANÁLISE SWOT

OFERTA FORMATIVA, CONCORRÊNCIA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

OPORTUNIDADES

- Obrigatoriedade do ensino ao nível do 12.º ano de escolaridade
- Valorização do ensino profissional pelas tutela e intencionalidade da tutela em aumentar o número de alunos no ensino profissional
- Maior consciência das famílias de que a formação nas escolas profissionais privadas tem maior qualidade nos cursos profissionais do que nas escola públicas.
- Crescimento da procura do ensino profissional como primeira ou única opção.
- Histórico de oferta formativa ao nível local
- Necessidade das empresas de colaboradores de qualificação intermédia
- Maior participação das empresas na construção dos currículos formal e oculto.
- A crise económico-financeira nacional/internacional gera uma maior opção por um curso profissional em detrimento de cursos de carácter geral.
- Implementação de dinâmicas que promovam a oferta profissionalizante captação de alunos mais vocacionados para os cursos profissionais (Ex: Qualifica-te! CMB)
- A dicotomia na Escola Pública entre duas culturas em confronto: a cultura predominante do ensino científico e humanístico e a emergente: a cultura exigida pelo ensino profissional.
- Ausência de história das escolas públicas na relação com as empresas

AMEAÇAS

- Diminuição demográfica
- Alterações constantes das políticas educativas
- Volatilidade e imprevisibilidade dos critérios de aprovação da oferta formativa
- Aumento da oferta formativa profissional no ensino público)
- Concorrência mais agressiva das escolas publicas públicas e com vantagens do ponto de vista político e institucional na aprovação cursos, realocação e afetação de recursos internos e também nas condições físicas)
- Alteração constante de áreas consideradas prioritárias na definição da oferta formativa.
- Definições da SANQ aferidas na Rede de Oferta Educativa anual não concordantes com as necessidades locais
- Exigências de um número mínimo de alunos para a abertura e funcionamento das turmas.

CONDIÇÕES DAS ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

FORÇAS

- Conhecimento consolidado em algumas áreas de educação e formação
- Sinergias entre escolas com oferta formativa semelhante
- Número de parcerias ativas e relação de proximidade com os parceiros para promoção da escola
- Histórico de oferta formativa ao nível local
- Uma das escolas precursoras do Ensino Profissional
- Diversidade da sua oferta formativa e centrada em áreas prioritárias.
- Investimento progressivo em laboratórios, oficinas, equipamentos e material técnico dos cursos, com especial destaque para os cursos mais recentes.

FRAQUEZAS

- Dificuldade de alteração profunda de oferta formativa face os recursos existentes

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

3.4 Parcerias e Empregabilidade

Com foi já previamente referido nos elementos diferenciadores do Projeto, a EPB é uma instituição em estreita interação com o tecido económico e social. Tem mais de 500 parcerias ativas, entidades de referência, de natureza diversa, com as quais se desenvolvem projetos e iniciativas conjuntas que representam uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem e enriquecem o projeto educativo da escola.

O seu modelo educativo e formativo da advoga uma interação com as instituições de natureza social, económica e científica, assumindo particular relevância a cooperação com o tecido empresarial, que tem proporcionando aprendizagens e municiado a EPB com o que uma organização educativa mais pretende: notoriedade, confiança, reconhecimento social.

De mãos dadas com o tecido empresarial, a EPB tem dotado os alunos de ferramentas que lhes permitirão singrar num mercado cada vez mais global. A promoção e cooperação no desenvolvimento de atividades em interação com diversas entidades e em diferentes âmbitos proporciona visibilidade institucional e confere projeção aos alunos, bem como potencia aprendizagens formais e não formais.

Esta cooperação com o mundo empresarial criou oportunidades de projeção profissional aos alunos e foi decisiva para vários deles evoluírem para a criação de empresas ou no mundo académico. A EPB orgulha-se dos seus alunos e é neles que observa a sua real capacidade de responder à sua missão.

O destaque e as referências de grande excecionalidade do profissionalismo e qualidade técnica dos alunos envolvidos nas diversas atividades em contexto empresarial (projetos, núcleos de competência, formação em contexto trabalho, integração profissional) é motivo de orgulho para a nossa instituição e reveladora da clara perceção dos parceiros da qualidade da formação da EPB.

A EPB pretende continuar a distinguir-se como uma instituição que promove uma formação ímpar, no domínio da educação e formação profissional, fazendo somar à certificação escolar e profissional que a conclusão de um curso atribui, outras certificações complementares, através das Academias Cisco, Microsoft, e outras que estão a ser desenhadas, um elemento distintivo dos seus alunos.

Promove, ainda, a participação em estágios em contextos internacionais e o envolvimento entusiasmado dos alunos em dinâmicas e desafios provenientes da comunidade envolvente (na área social, empreendedorismo, etc.) com impacto muito positivo no reconhecimento da qualidade da formação integral das nossas Escolas, na afirmação da cooperação, o que que muito tem contribuído para a comunicação da marca para o exterior.

As dinâmicas de criação de Conselhos Consultivos Sectoriais é um dos instrumentos que poderá contribuir para uma visão do currículo mais próxima da atividade social e económica e do desenvolvimento das competências psicossociais.

Um efetivo entrosamento, profundo e sistemático, entre a escola e o mundo empresarial é condição fundamental para a realização dos seus propósitos. A articulação das necessidades das empresas com o tipo de formação disponibilizada e a criação de oportunidades de contactos reais com o setor empresarial da região, que se transformem em momentos privilegiados de integração de competências, como fontes de aprendizagem significativa, e que prepare os alunos para uma adequada inserção sócio - profissional, são algumas das preocupações da escola, na mira da otimização de resultados e concretização dos seus objetivos.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

ANÁLISE SWOT

PARCERIAS E EMPREGABILIDADE

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
▪ Ofertas de emprego apresentadas diretamente por entidades ▪ Atividades promotoras de desenvolvimento de competências em interação com parcerias ▪ Reconhecimento da qualidade da formação do ensino profissional ▪ Abertura de outras Sub-Holdings do Grupo à integração de diplomados nível IV ▪ Abertura dos Técnicos Superiores Especializados ▪ Incorporação da taxa de prosseguimento de estudos na taxa de empregabilidade como indicador de desempenho da Escola. ▪ Necessidade crescente de técnicos intermédios ▪ Sinais de recuperação da economia local/mercado (novas unidades / crescimento de algumas empresas = maior abertura das empresas a FCT + emprego)	▪ Incerteza da conjuntura socioeconómica ▪ Concorrência em algumas áreas de formação. ▪ Outros sistemas de ensino profissionalizante. ▪ Imprevisibilidade ao nível da aprovação das candidaturas. ▪ Elevado número de alunos poderá dificultar a qualidade do acompanhamento da FCT

CONDIÇÕES DAS ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

FORÇAS	▪ Referencial de Boas Práticas (REM) ▪ Criação do Departamento de Relações Externas (DRE) SHE ▪ Dinâmicas de promoção de empregabilidade e acompanhamento pós-formação do DIP ▪ no mercado ▪ Quadro muito expressivo (quantidade e qualidade) de parcerias multifacetadas -institucionais e outras - e ligação à comunidade à comunidade envolvente (Parcerias de referência) ▪ Forte ligação dos docentes da componente técnica dos cursos ao tecido empresarial da região ▪ Articulação cada vez maior PAP-FCT ▪ Certificações complementares ▪ Dimensão transnacional do projeto educativo. ▪ Plena adequação entre a procura e a oferta de locais para estágios curriculares ▪ Desenvolvimento de projetos com ligação à comunidade/parcerias ▪ Dinâmicas e concursos promovidos pela escola, Rumos Education e comunidade local promovendo o empreendedorismo ▪ Estrutura de suporte à atividade e ao desenvolvimento de projetos (DIP, DCM, Projetos de Mobilidade). ▪ Imagem de uma instituição com sólida credibilidade junto das empresas e instituições e com notoriedade no concelho e na região construída pela sua ação educativa e pela estratégia de comunicação e marketing.
FRAQUEZAS	▪ Necessidade de reforço em alguns domínios de intervenção com as parcerias (para além da FCT) ▪ Recursos para o acompanhamento regular e dinamização das parcerias ▪ Inexistência de um sistema de informação com potencial para garantir um match ajustado entre a procura/oferta de emprego ▪ Reduzida existência de práticas de sistematização de informação das entidades acolhedoras por parte da escola/aluno que facilitem a sua seleção/integração

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

- Falta de ferramentas que operacionalizem o acompanhamento do percurso profissional de antigos alunos
- Inexistência de conselhos consultivos por áreas de formação semelhantes/afins

3.5 Sucesso Escolar

A questão do sucesso escolar tornou-se recorrente no desenho das políticas educativas, de entre as quais a definição de novos itinerários educativos, bem como em diversificadíssimos estudos de inúmeros investigadores das áreas das ciências da educação.

Recentemente, no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. O programa assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos.

Para uns, a dificuldade de atingir o sucesso escolar assenta num elenco de dificuldades com origens nos padrões culturais, linguagem, processo de socialização no seio da família e da comunidade de pertença, bem como do grau de afastamento das práticas e padrões exigidos pela cultura escolar. Encontraremos em muitos casos a influência de fatores sociais como os hábitos, projetos e estilos de vida no seio da família, a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e à escola, as condições de vida, o acesso a bens culturais.

O insucesso e implicitamente o abandono escolar podem por vezes, estar associados às desigualdades sociais, à hostilização da cultura escolar, aos ambientes familiares impotentes e desestruturantes, que desencadeiam inseguranças emocionais e ausência ou desconhecimento de regras. Não se poderá é, de forma generalizada profetizar que o insucesso esteja – no que seria a resposta mais simples – na "natureza dos alunos".

As teorias com um enfoque acentuadamente sociológico consideram que o insucesso não atinge de igual modo todas as classes e grupos sociais. As teorias que colocam ênfase no papel crucial da Escola chamam à atenção para a importância de a mesma poder contribuir para a interiorização do estereótipo de "bom" ou "mau aluno", gerando profecias ao nível do rendimento e sucesso escolar. O currículo escolar exclui por vezes, outros saberes e culturas e acantona-se a um saber predominantemente académico. Ora o ensino profissional pretende desenvolver um conhecimento muito ligado à realidade social, ao desenvolvimento económico, a uma pedagogia assente no aprender fazendo, como resposta não só a modelos de inteligência mais experimentais, bem como a alunos desinteressados de um modelo escolar tradicional.

Outros responsabilizarão o insucesso e abandono escolar mais pelas dinâmicas internas das escolas, as políticas educativas, como por exemplo a estrutura do currículo, a extensão dos programas, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços, a estabilidade do corpo docente, a dimensão das escolas, o aumento do número de alunos por turma, que congestionou os espaços existentes (laboratórios, salas de aula), carga horária para alunos cada vez mais jovens e com menos resistências ou inibidora da existência de mais tempos para apoios mais individualizados.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Não obstante o sucesso escolar poder estar condicionado por fatores internos e externos, o papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade a nível local e regional são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização da aprendizagem.

Na prossecução da missão da Escola, em garantir que todos os jovens têm acesso às aprendizagens que lhes permitem concluir a escolaridade com os saberes, as competências, as atitudes e os comportamentos necessários à vida em sociedade, o papel das escolas e dos professores é determinante, no âmbito da sua ação nos conselhos de ano/turma, já que a melhoria das práticas educativas é intrínseca à promoção do sucesso escolar para todos os alunos.

A escola deverá analisar as variáveis que gravitam em torno da falta de sucesso e do abandono, variáveis com as quais lida a atividade docente implicando a proximidade a cada aluno. Por outro lado, concordamos, efetivamente, que o desafio na diminuição das taxas de insucesso e abandono escolar passa por cada Escola e por todos os seus atores, obrigando-os a delinear estratégias que diagnostiquem convenientemente formas de potenciar o sucesso e a perspetivar as estratégias pedagógicas que privilegiem também o enriquecimento curricular.

Muito naturalmente as intervenções não poderão silenciar os processos de motivação, a pedagogia da diferenciação, a procura de novos instrumentos de avaliação, o privilégio do essencial sobre o acessório, a valorização da avaliação formativa.

Situando-nos no âmbito da eficácia e da promoção de um clima escolar propício à aprendizagem e ao sucesso, reconhecemos a necessidade de criar estratégias de envolvimento das famílias, desenvolver uma relação pedagógica assente numa cultura de exigência, rigor e proximidade, promover aprendizagens com metodologias interativas e práticas, muito ligadas à comunidade envolvente, aos contextos empresariais ou desenvolvidos na modalidade de projeto.

É, ainda, fundamental, premiar o mérito, promovendo o reforço positivo nas diversas esferas do desenvolvimento humano, desenvolver técnicas e hábitos de estudo, promover o acompanhamento individual dos alunos aos primeiros sinais de desmotivação.

Como elemento motivador, consideramos também a oferta formativa e uma ajustada orientação vocacional, permitindo colocar os alunos em áreas para as quais se sintam mais atraídos, bem como a capacidade de promover o desenvolvimento de objetivos ou perspetivas de vida, traduzidos nas potencialidades de emprego ou na ambição de prosseguimento de estudos.

A Escola Profissional de Braga mantem na sua agenda pedagógica a questão da qualidade do ensino/aprendizagem e da promoção do sucesso educativo e profissional, a procura de medidas que conduzam a melhores resultados, sem que se ponha em causa o rigor e qualidade das aprendizagens.

A promoção do sucesso escolar e educativo trava-se em diversas frentes: (1) na criação de uma cultura de esforço e empenhamento (2) na atenta vigilância pedagógica do percurso escolar dos jovens efetuada pelos professores, estruturas de gestão intermédia e enc. de educação (3) na criação de estratégias de reforço das aprendizagens, com implementação de dinâmicas de natureza diversa.

O Conselho de Turma assume-se como estrutura pedagógica mais reflexiva e interventiva, que entende a qualidade e rigor da formação assente na gestão flexível do currículo, enfatizando o trabalho cooperativo e multidisciplinar, a dimensão global e integradora, a avaliação formativa e contínua.

Têm sido adotadas várias medidas ao nível das estruturas, práticas e iniciativas:

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

a) Mecanismos de ***pressão*** sobre os alunos no sentido de assumirem com mais responsabilidade e empenho o seu percurso escolar e o seu projeto de vida. É exercida uma **vigilância permanente dos diretores de turma e coordenadores de curso** face à evolução escolar de cada aluno. Esta vigilância consubstancia-se **na implementação de medidas de apoio em grupo ou individual,** de modo regular, e em maior medida nos tempos intercalares do ano escolar (Natal/Páscoa/jul./set.) para medidas de apoio pedagógico. Estes períodos correspondem a momentos especiais de avaliação.

b) desenvolvimento de projetos e dinâmicas relevantes do ponto de vista das aprendizagens e incentivo à participação e envolvimento dos alunos, permitindo que através de projetos de diferente índole os alunos possam construir conhecimentos e desenvolver competências determinantes para o seu perfil (ex. Núcleos de Competência – prestação de serviços no exterior; clubes; etc.).

c) Dinamização de sala de estudo com apoio permanente de psicóloga e docentes de diversas áreas que apoiam os alunos no planeamento do estudo, da recuperação de módulos e prestam apoio acrescido;

d) Prolongamento do apoio pedagógico acrescido aos alunos após o ciclo de financiamento, introduzindo-se, numa primeira fase, um **trimestre suplementar** e/ou um **semestre ou ano suplementar**, precedido de renovação de matrícula, com atividades de contacto com o professor, integração em turma nos situações necessárias e trabalho autónomo.

Outras iniciativas que concorrem para o aumento do sucesso escolar são:

I. Reforço do Departamento de Intervenção Psicoeducativa o qual integra fundamentalmente o acompanhamento de alunos em situações críticas no percurso escolar, interagindo com a direção pedagógica, coordenadores e diretores de turma. Os jovens chegam com "novos" traços psicossociais (menor motivação, menor resistência à frustração, tendência para o abandono, comportamentos sociais por estruturar, etc.) que implicam a existência de uma retaguarda de apoio aos professores e aos conselhos de turma, tendo em vista a compreensão de determinados comportamentos e atitudes para melhor se adotar uma intervenção pedagógica adequada.

II. Normas de Avaliação – de acordo com o Regulamento de Progressão e Avaliação da EPB, quando os alunos não realizam os módulos em primeira oportunidade, estão previstas novas situações ou oportunidades, sob a mediação do professor, as quais poderão ser realizadas no decurso das atividades letivas, em momentos definidos fora das atividades letivas, ou em momentos especiais de avaliação.

III. Reforço do horário em algumas disciplinas - Tendo em conta o défice dos alunos em Matemática, a acrescemos 1h semanal no 1.º ano dos cursos onde esta disciplina tem um caráter estruturante e de sustentação científica do saber técnico e profissional. Este acréscimo de horas está em consonância com as estratégias de apoio ao insucesso e recuperação de módulos em atraso nesta disciplina.

A Escola Profissional de Braga oferece, pois, fatores concorrenciais com outras escolas. Detém experiência e *know-how a*cumulado ao longo de décadas, desenvolvendo uma formação de qualidade, ministrada por um corpo docente e não docente competente, com infraestruturas e equipamentos adequados, representativos dos ambientes profissionais. Proporciona aprendizagens significativas, com envolvimento ativo dos alunos em dinâmicas e projetos diversos, altamente motivadores e com ligação à comunidade. Proporciona estágios de qualidade e oferece oportunidades em contextos de parcerias

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

internacionais, através de programas como Erasmus+, dando a possibilidade aos alunos de vivenciarem e conhecerem novas e diferentes culturas.

ANÁLISE SWOT

SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
▪ Obrigatoriedade do ensino ao nível do 12º ano de escolaridade ou até aos 18 anos ▪ Valorização política de aposta no ensino profissional ▪ Mudança de paradigma sobre o olhar social dos cursos de caracter profissional ▪ Aumento da opção pelo Ensino Profissional como primeira escolha dos alunos ▪ Maior procura de certificação de nível IV em resposta à crise económico-financeira nacional/internacional ▪ Possibilidade de aceder a estágios internacionais ▪ Reconhecimento da Flexibilidade Curricular, da equidade e da inclusão nas escolas como elementos estruturadores do ensino aprendizagem ministrado ▪ Fortalecimento da articulação pedagógica entre as diferentes escolas do Grupo Rumos. ▪ Transferir, para a estrutura modular, a avaliação de competências adquiridas em atividades complementares às salas de aula.	▪ Alteração constante de áreas consideradas prioritárias ▪ Novo quadro comunitário/ (financiamento-futuro instável) ▪ Situação económica das famílias ▪ Alteração de padrões e valores de referência ▪ Desmotivação e apatia perante a cultura escolar ▪ Elevado número de alunos por turma ▪ Carga horaria densa para alunos cada vez mais jovens e com menos resistências ▪ Necessidade de atualização constante dos currículos ▪ Desistência de alguns alunos quando atingem a maioridade por necessidades familiares e/ou por aliciamento de conquista de um emprego precoce ▪ Falta de envolvimento parental na educação. ▪ A falta de preparação das escolas para em tempo útil poder responder aos desafios da Escola Inclusiva ▪ Número elevado de alunos por turma com implicações na dificuldade de gerir diversidade de ritmos e motivações. ▪ A obrigatoriedade de 12 anos de escolaridade e 18 anos faz aportar à Escola alunos não predispostos para a frequentar ▪ Baixos índices de entusiasmo e motivação para a aprendizagem pela generalidade dos alunos. ▪ Aumento crescente do número de alunos com falta de pré-requisitos básicos para futuras aprendizagens ▪ Aumento do número de alunos oriundos de famílias designadas como desestruturadas. ▪ Falta de métodos de estudo e de trabalho dos alunos. ▪ Baixo envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo formativo. ▪ Carga burocrática excessiva que é exigida às escolas. ▪ Ausência ou frágil orientação vocacional nas escolas ▪ Carga horária semanal dos alunos excessiva. ▪ Inadequada utilização de dispositivos eletrónicos móveis;

CONDIÇÕES DAS ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

FORÇAS	▪ *Know how* acumulado e qualidade da formação prestada ▪ Enriquecimento curricular ▪ Cultura de proximidade, rigor e exigência ▪ Elevado número de parcerias ativas

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	▪ Metodologia ativas com o predomínio do *aprender fazendo* - Projetos integradores e interdisciplinares ▪ Dinâmicas no exterior/ligação a comunidade ("núcleos de competência") ▪ Elaboração de Planos de Atividades com riqueza e diversidade que complementam os planos curriculares ▪ Reconhecimento do mérito dos alunos ▪ Acompanhamento dos alunos por técnicos especializados ▪ Prática de definição de metas em conselhos de turma, conselhos de curso e conselho pedagógico ▪ Forte ligação do DIP com o processo ensino/aprendizagem, bem como no apoio basilar na gestão de situações emocionais, cognitivas, afetivas e familiares). ▪ Medidas de apoio e de promoção do sucesso escolar: (módulos e assiduidade): momentos especiais de avaliação, planos de recuperação dos módulos, estágios, núcleos de competências, processo de reposição da assiduidade ▪ Metodologias de ensino diversificadas adaptadas ao interesse e valorização dos alunos (utilização de ferramentas do Office 365, Teams, plataformas colaborativas (KA), … ▪ Adoção de metodologias pedagógicas desalinhadas com o sistema de ensino formal. ▪ Integração de Inteligência Emocional (Projeto aluno_21) ▪ Estruturas de Apoio à Aprendizagem e recuperação de assiduidade - Sala de estudo/ Centro de Aprendizagem) ▪ Clima de proximidade e de disponibilidade diretores de turma para com os Encarregados de Educação. ▪ Estabilidade e qualificação do corpo docente. ▪ Recursos humanos competentes e qualificados.
FRAQUEZAS	▪ Alguma resistência a processos de mudança relacionadas com práticas pedagógicas e estratégias de avaliação diferenciadas ▪ Necessidade de criar Planos de Estágio mais detalhados e que promovam maior ajustamento do perfil do alno à empresa e aumentem as possibilidades de empregabilidade ▪ Cultura individualista da atividade docente que ainda persiste em alguns docentes (Falta de trabalho em equipa e de momentos de encontro entre pares). ▪ Dificuldades (constrangimentos) na gestão flexível do currículo e flexibilidade ao nível da avaliação. ▪ Dificuldades sentidas na aplicação de pedagogia diferenciada face ao crescente número de alunos em sala de aula e alunos com Necessidades de Saúde Especial. ▪ Dimensão de algumas salas incompatíveis com gestão flexível do grupo/turma. ▪ Falta de capacitação dos docentes para o trabalho com alunos com NSE (Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho) em turmas já de si caraterizadas pela heterogeneidade, com ritmos e necessidades de aprendizagem diversos. ▪ Gestão dos horários com pouca flexibilidade para o desenvolvimento de projetos e atividades de reforço pedagógico.

3.6 Responsabilidade Social

A responsabilidade social é assumida como um valor pelas escolas profissionais do Grupo Rumos, considerando, aliás, que as instituições de ensino e formação atuam como líderes na criação da mudança social, com uma perspetiva ética da sua atividade. As escolas na sua dimensão inclusiva pretendem colocar cada indivíduo no rumo certo, através do seu desenvolvimento pessoal, social, cultural, científico e profissional.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Neste sentido, a EPB procura desenvolver ações de responsabilidade social, fomentando, de forma sistemática, atividades e iniciativas direcionadas para a promoção do *saber ser* e do *saber estar* em parceria com instituições reconhecidas ao nível local e nacional, com o intuito de proporcionar aos alunos experiências de crescimento pessoal, social e, inclusivamente, profissional. A interação da EPB com associações locais, no reconhecimento destas sobre o potencial de colaboração mútua, tem conduzido ao desenvolvimento de projetos de cariz social e ambiental onde os elementos da comunidade escolar se envolvem ativa e voluntariamente. Para além de, todos contribuírem para uma sociedade mais justa e consciente, os ambientes de aprendizagem informal e não formal ficam valorizados, com destaque para o contacto direto com a realidade e a promoção de uma consciência crítica.

O forte envolvimento com a comunidade tem-se traduzido no desenvolvimento de campanhas, ações de sensibilização, palestras, debates, concursos, espetáculos, projetos/voluntariado e outras atividades que regularmente constam do Plano Anual de Atividades, muitos dele integrados no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. Assim, com este espírito de escolas abertas ao meio se potencia uma política de proximidade, corresponsabilização e solidariedade.

Com o desenvolvimento destas sinergias com a Comunidade (local e nacional), consegue-se desenvolver um trabalho verdadeiro, socialmente responsável e voluntário que envolva os distintos agentes da comunidade escolar.

A aposta na dimensão educativa, a valorização das competências comportamentais e sociais vão ao encontro de idêntica valorização que é concedida pelas empresas a estas competências.

No âmbito ambiental, a EPB tem vindo a desenvolver várias ações no domínio do projeto Eco Escolas, entre outras iniciativas.

A conjuntura socioeconómica poderá ser desfavorável, bem como uma atitude de alienação perante as permanentes solicitações externas na área social, dificultando a árdua tarefa de definição de prioridades de forma a evitar a banalização destas ações. A disponibilidade de tempo, por parte de alguns recursos humanos, e outros condicionalismos na análise de situações são também alguns obstáculos a ultrapassar.

O aproveitamento, porém, dos recursos existentes, a experiência já adquirida em projetos de dimensão social, a proximidade aos alunos e comunidade envolvente proporcionam a afirmação desta responsabilidade social, sendo, aliás, de valorizar na avaliação dos alunos a sua intervenção social e comunitária.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

ANÁLISE SWOT

RESPONSABILIDADE SOCIAL

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
▪ Reconhecimento das associações locais no potencial de colaboração das escolas ▪ Desenvolvimento de sinergias com a Comunidade (local e nacional) ▪ Aposta no desenvolvimento de competências comportamentais e sociais ▪ Necessidade de recursos humanos por parte das associações ▪ Componente de formação Cidadania e Desenvolvimento ▪ Programa ECO-Escolas	▪ Conjuntura socioeconómica desfavorável ▪ Alienação perante a crise social e económica ▪ Volume de solicitações na área social e consequente banalização

CONDIÇÕES DAS ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS	
FORÇAS	▪ Aproveitamento dos recursos existentes ▪ Experiência em Projetos de âmbito social ▪ Escola Inclusiva ▪ Prioridade nas linhas estratégicas de ação ▪ Valorização da intervenção social e comunitária dos alunos na sua avaliação ▪ Proximidade aos alunos e comunidade envolvente ▪ Espírito de solidariedade e o seu contínuo estímulo ▪ Promoção de ações de formação e sensibilização direcionadas aos alunos sobre temáticas que incidam em problemáticas sociais numa perspetiva de informação, prevenção e mudança social ▪ Sensibilização, promoção, impulso e envolvimento dos alunos em atividades de voluntariado que promovam a sensibilização para problemáticas sociais
FRAQUEZAS	▪ Condicionalismos na análise de situações ▪ Desfasamento das necessidades face à disponibilidade

Em síntese,

A análise reflete as forças de uma instituição escolar com um *know how* de três décadas, com um destacável ambiente familiar e de proximidade, um espírito dinâmico e aberto à conceção, promoção e participação em iniciativas e projetos com a comunidade (município, freguesias, associações, etc.) e com uma imagem sólida de credibilidade, notoriedade e reconhecimento pelas empresas e instituições de diversa natureza (autárquica, social, económica, profissional, cultural, académica - ensino superior e não superior, rede escolar-etc.).

Estas três décadas proporcionaram não só o desenvolvimento transnacional do seu projeto educativo, como, no território em que se integra, a criação de um quadro expressivo de parcerias multifacetadas,

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

representando as empresas um número muito significativo testemunhado no acolhimento dos alunos em estágios curriculares e nas taxas de empregabilidade.

Integrada, desde 2011, num grupo sólido e de referência a nível nacional, Rumos Education, a Escola desenvolve a sua atividade num edifício criado de raiz, com uma arquitetura marcada pelo seu caráter e singularidade, com salas, laboratórios, oficinas e equipamentos adequados a uma oferta formativa diversa e de registo predominantemente tecnológico, com bons recursos e soluções tecnológicas, tendo revelado capacidade de renovação e ampliação dos seus espaços e dos equipamentos e elevado a sua capacidade de 572 para 701 alunos, conforme a última versão da sua Autorização Prévia de Funcionamento nº 51, datada de 29 de setembro de 2018.

A Escola está dotada de docentes qualificados e competentes e com reconhecimento dessa competência expresso na avaliação anual de desempenho realizada pelos alunos, com a forte ligação de muitos docentes, sobretudo os da componente técnica, ao tecido empresarial da região. Está dotada de pessoal não docente qualificado para o exercício das múltiplas funções de apoio, nomeadamente de estruturas de apoio muito envolvidas no processo de ensino e aprendizagem (DIP, DCM, Projetos Transnacionais). Entre o pessoal docente e não docente existe um espírito de colaboração.

A sua dinâmica expressa-se na riqueza e diversidade dos planos de atividade, na dinâmica imprimida pela realização de provas de aptidão profissional, no desenvolvimento de projetos representativos da identidade de diversos cursos, na concretização de projetos transversais e integradores: experiências pedagógicas significativas que representam a existência de *ilhas de inovação* na organização escolar e no desenvolvimento do currículo e expressam e dão espaço a um pensamento *fora da caixa*, a ensaios em torno da *visão* sobre as *escolas transformadoras*.

As medidas encetadas de apoio à aprendizagem e de promoção do sucesso escolar, nomeadamente a criação da sala de estudo, momentos especiais, as atividades desenvolvidas pelos nos núcleos de competência *dentro e fora de portas* constituem-se, entre outros, como forças da organização escolar.

Como pontos a melhorar foram destacados a necessidade de maior aplicação da pedagogia diferenciada como resposta à diversidade, na gestão flexível do currículo, uma maior flexibilidade na interpretação da estrutura modular, abandono da supremacia da avaliação sumativa e diversificação de metodologias e instrumentos, anulando alguma cultura individualista que ainda possa acontecer, em detrimento do reforço do trabalho de articulação, do trabalho de equipa, do encontro entre pares, e um circuito de comunicação mais fluido pelo corpo docente.

No domínio das oportunidades foram apontadas as perspetivas de crescimento do ensino profissional, a sua crescente valorização pela sociedade e pelas famílias, o este ter-se tornado para muitos alunos a primeira e única escolha, a maior aproximação das empresas e outras instituições e personalidades à Escola e a sua intervenção nas suas dinâmicas e nas de diversos cursos, a rede de escolas com ensino profissional de Braga e da CIM do Cávado, bem como as interações estabelecidas entre as diferentes escolas da Rumos Education.

No domínio das oportunidades, de assinalar ainda o 12º ano como escolaridade obrigatória, a preferência de muitas famílias pelo ensino profissional nas escolas privadas, atendendo, por um lado, à sua experiência e, por outro, à dicotomia de culturas com que se confronta a escola pública entre a via científico-humanística e a via profissional, com um sentido de inferioridade e de desvalorização da via profissional e dos seus alunos.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

As interações com as empresas trazem em si potencialidades na adoção de metodologias *desalinhadas* do ensino formal, na avaliação de competências em contexto de trabalho e na construção de projetos em articulação com o mercado de trabalho (empresas, serviços, instituições).

Como ameaças consideramos a redução do número de alunos à entrada do ensino secundário, a exigência de um número mínimo de alunos por turma para que esta abra e funcione, a imprevisibilidade das políticas e as incertezas quanto ao quadro de apoio financeiro, as alterações das áreas prioritárias de formação, a concorrência cada vez mais agressiva das escolas com a via profissional, a existência de alunos provindos cada vez mais de famílias designadas como *desestruturadas* e o facto de haver também um número cada vez mais significativo daqueles não estão predispostos a frequentar um curso e o dos que não detêm os pré-requisitos básicos para as aprendizagens a desenvolver no curso.

4 Modelo Educativo da Escola Profissional de Braga

"A educação e, principalmente, o sistema escolar serão aqui assumidos enquanto espaços e tempos integrados no processo de formação das identidades. A educação escolar parece, de facto, ocupar atualmente uma posição paradoxal, pois no momento em que perde a centralidade que o Estado-nação moderno e o projeto da modernidade lhe conferiam tem vindo a assumir, na economia dos trajetos pessoais dos indivíduos, uma cada vez maior relevância.

António Magalhães. A síndrome da Cassandra: Reflexividade, a construção de identidades pessoais e a escola.

O modelo educativo da EPB tem como pilar as finalidades educativas definidas na Lei de Bases do Sistema Educativo e todo o quadro conceptual e jurídico que dela emanou, nomeadamente os objetivos do ensino profissional e os seus princípios psicopedagógicos, a afirmação de uma educação e ensino de qualidade numa escola inclusiva, a promoção de uma educação para a cidadania, em convergência com o quadro de referência (princípios, visão, valores e áreas de competência) estabelecido pelo do Perfil de Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Nesta linha de inspiração, encontram-se documentos internacionais editados pela UNESCO dos quais destacamos os quatro pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser), publicado num relatório sob a forma de livro "Educação: Um Tesouro a Descobrir" (1999) e Educação 2030, este último constituindo a Declaração de Incheon, Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos, datado de 2016. Esta declaração para a Educação inscreve-se na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, com 17 objetivos, na qual se ancoram compromissos da União Europeia (A New Strategic Agenda 2019 – 2024") e a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, cujo desenvolvimento é assumido por etapas: ENED 2018-2022.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

4.1 Finalidades da ação educativa (valores e princípios de ação)

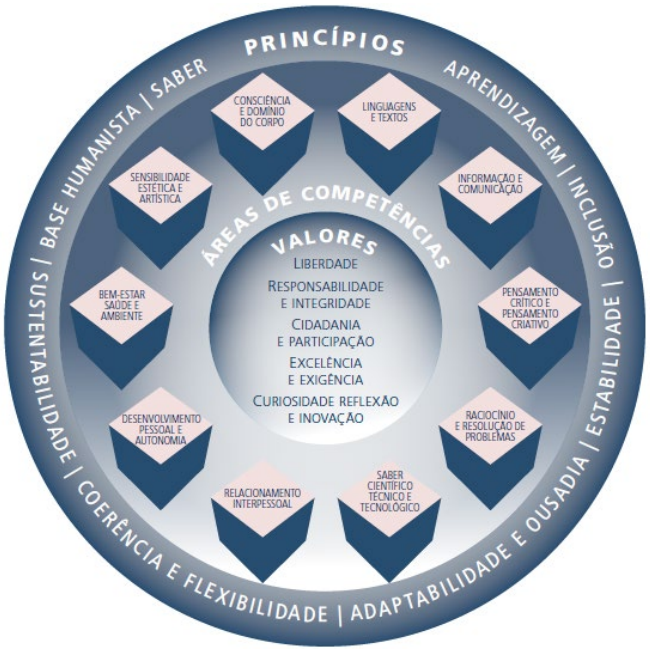


Figura 1 . Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

É na Lei de Brases do Sistema Educativo, aprovada a 14 de outubro de 1986, que encontramos enraizada a perspetiva filosófica e política da educação e do sistema educativo e onde, tal como pedra angular, assentam os fundamentos da ação educativa e formativa, subjacentes aos valores, à visão, à missão, e objetivos estratégicos do Projeto Educativo da EPB.

Ancorada na LBSE, surge, trinta anos após sua publicação, a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, cujo papel substancial consiste em trazer à superfície aspetos relevantes da LBSE e fortalecer dimensões educativas como o desenvolvimento da identidade (pessoal, social, profissional) e o exercício de uma cidadania ativa.

No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pela liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para as escolhas possíveis, tendo em conta que o Estado se não pode atribuir o direito de programar a educação e a cultura, segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, ideológicas, religiosas e confessionais.

Todavia nenhum Projeto Educativo se pode construir na aridez, sem raízes, sem convicções e crenças.

As raízes aprofundam e suportam a instituição, no seu todo, pela consciência do seu mandato, pela afirmação da sua ambição e pela consistência e *húmus* dos valores que convictamente justificam e orientam a ação educativa.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

4.2 Missão, Visão e Valores

Missão

Promover um processo educativo sólido e de elevado nível, inspirador e criativo, pedagogicamente inovador, atento às necessidades da Sociedade, que garanta o exercício de uma atividade profissional qualificada e uma cidadania participativa e responsável.

Visão

Ser uma referência prestigiada na Educação e Formação, sustentada na valorização e no desenvolvimento integral do potencial humano.

Valores

Identidade
Valorizar a Dimensão Humana promovendo a construção de um projeto de Vida responsável alicerçado num processo permanente de formação e transformação.

Conhecimento
Promover a aprendizagem criativa e inovadora, incentivando o empenho, o rigor, a competência e o pensamento crítico e capacitando para a integração na vida ativa.

Cooperação e Compromisso
Potenciar com a Comunidade uma política de proximidade, corresponsabilização e solidariedade.

Na sua **identidade**, a EPB assume os valores da inclusão, desenvolvimento holístico, qualidade e inovação:

Inclusão

- Uma escola atenta à integração dos jovens na cultura escolar e no acesso de todos ao currículo.
- Uma escola que perspetiva o ensino profissional como elevador social, gerador de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social e elemento-chave da equidade e da justiça social.
- Uma escola com uma cultura de proximidade e exigência.

Desenvolvimento holístico

- O desenvolvimento holístico de cada aluno consubstancia-se no desenvolvimento da personalidade e exercício da cidadania, competências da cidadania digital, integração na Escola e na sociedade, exercício de uma atividade qualificada e integração em processos de aprendizagem ao longo da vida.
- Uma escola orientada para o desenvolvimento holístico da pessoa e da comunidade, sustentado pelo conhecimento e por uma *praxis* apoiada numa ética inclusiva de base humanista e na educação para a cidadania, com relevo para a responsabilidade, cooperação e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Qualidade e inovação

- Uma escola que perspetiva a sua qualidade educativa nos processos e nos resultados.
- Uma escola que educa para as competências para o Século XXI.
- Uma escola que fundamenta a qualidade baseada numa metodologia e num sistema de garantia da qualidade (EQAVET).
- Uma escola aberta à inovação organizacional e pedagógica.

Na **cooperação e compromisso**, a EPB assume os valores da integração e responsabilidade social:

Integração

- Uma escola aberta à comunidade envolvente e ao projeto educativo de cada território com o qual se articula, participa e se integra.
- Responsabilidade social
- Uma Escola mobilizadora da responsabilização da comunidade educativa na ação educativa.

Responsabilidade social

- Uma Escola mobilizadora da responsabilização da comunidade educativa na ação educativa.

Esta trilogia de valores (identidade, conhecimento, cooperação e compromisso) vincula Projeto Educativo da EPB a uma ambição de contribuir para o desenvolvimento holístico (pessoa, cidadania ativa, profissionalidade), pela formação de pessoas e cidadãos eticamente responsáveis e íntegros, livres, autónomos, com consciência cívica e crítica, respeitadores do Outro, do pluralismo e das diferenças, capazes de valorizarem o pensamento, o conhecimento, a ação que dele resulta e nele se inspira, a capacidade de iniciativa, o trabalho, a excelência, a reflexão, inovação e capazes de aprenderem a aprender e aprenderem a pensar.

Nesta trilogia de valores podemos inscrever também as três linhas fundamentais da ação educativa para o desenvolvimento holístico (Ser, Saber/Pensar, Fazer/Agir) cada uma delas intercomunicáveis e relevantes para a construção do projeto de vida de cada aluno, a essência da Escola e da sua ação educativa.

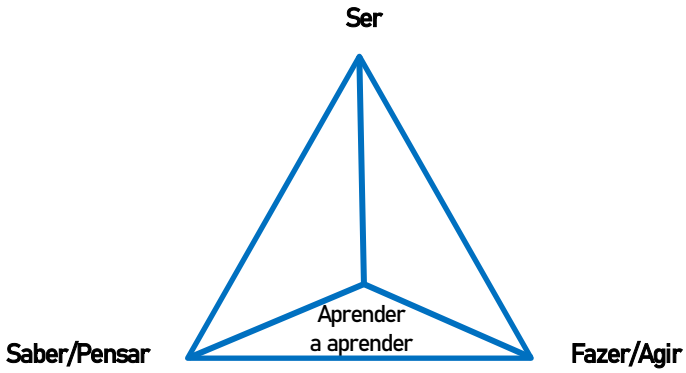


Figura 2 – Níveis do Saber

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Identidade

Na linha do Ser, pretendemos que os alunos aprendam a promover a(s) identidade(s) (pessoal, social, profissional), a consciência de Si Próprio, a valorizar a relação com o Outro e com os mais diversificados contextos (sociais, comunitários) pela promoção do "desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões" formando cidadãos capazes de compreenderem e se integrarem no mundo em que vivem e se "empenharem na sua transformação progressiva", como preconiza no artigo 2º (ponto cinco) a LBSE.

Conhecimento

Na linha do conhecimento (saber/pensar), pretendemos que os alunos aprendam a valorizar, por um lado, os saberes (disciplinares e interdisciplinares) inscritos nas diversas dimensões do currículo, (sociocultural, científico e técnico), a desenvolver, por outro, o pensamento crítico e criativo, as capacidades de pesquisa, relação e análise, resolução de problemas e, por outro lado ainda, as competências associadas à literacia e cidadania digitais e a capacidade de aprender a aprender como competências estratégicas para a aprendizagem ao longo da vida e para enfrentarem os desafios de um mundo globalizado e em rápida mudança.

Cooperação e compromisso

Na linha da cooperação e do compromisso (Fazer/Agir), pretendemos promover o perfil de um aluno orientado para a ação, a proatividade, a capacidade de concretizar ideias e projetos, o espírito de iniciativa e empreendimento em diversos contextos de cooperação, partilha, colaboração, trabalho de equipa, contextos esses que convocam a solidariedade, a empatia e a tolerância, a responsabilidade e a integridade, autonomia, expressão e gestão de emoções, com reflexos na consciência e responsabilidade social e ambiental.

Esta trilogia de valores dá igualmente sentido ao *caráter* de cada instituição escolar em cada território e às sinergias que como *arquipélago* as escolas da Rumos Education entre si estabelecem.

a) **Identidade nacional**, que promova a fidelidade ao património cultural português, no quadro da tradição universalista, europeia e atlântica, e da crescente interdependência e solidariedade entre todos os povos do Mundo.

b) **Identidade pessoal, social e comunitária**, no quadro do desenvolvimento da personalidade, da formação do caráter e da promoção da cidadania, nos quais se integra a realização pessoal, a valorização de si próprio em coexistência com a valorização de diferentes saberes e culturas, de consciência aberta ao mundo e a uma cidadania global.

c) **Identidade profissional**, no quadro do desenvolvimento da capacidade de trabalho que, com base numa formação integral confira ao indivíduo um justo lugar na vida ativa que lhe prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

4.3 Elementos estruturais do Modelo Educativo

4.3.1 Áreas de Competência

O programa educativo da EPB assenta no desenvolvimento das áreas de competência, em articulação com as orientações nacionais e na esteira do quadro conceptual apresentado em documentos internacionais, no âmbito das *Competências XXI.*

Figura 3 – Áreas de competência

"As Áreas de Competências agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Importa sublinhar que as competências envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos" (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.5)

Em publicação da ODCE, a *Global competency for an inclusive world* (OCDE, 2016), a competência é definida como: "a capacidade de mobilizar conhecimento, aptidões, atitudes e valores, incluindo uma abordagem reflexiva dos processos de aprendizagem, de modo a envolver-se e atuar no mundo"

Figura 4 – Esquema concetual de competência, do projeto 2030 da OCDE (adaptado)

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

As áreas de competências, conforme enuncia o documento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, são complementares. Nenhuma delas corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

Esta perspetiva, incorporada no modelo educativo da EPB, evidencia a consideração do desenvolvimento holístico, que integra um dos valores identidade da EPB anteriormente referido.

O desenvolvimento holístico preconizado pelo modelo educativo traduz-se, quanto aos resultados pretendidos, no desenvolvimento da personalidade, no exercício da cidadania e na aquisição das competências imprescindíveis para uma cidadania digital, na integração na escola e na sociedade, no exercício de uma atividade qualificada e a integração em processos de aprendizagem ao longo da vida.

Este modelo convoca um processo educativo e formativo sólido e de elevado nível, inspirador e criativo, pedagogicamente inovador, capaz de responder à heterogeneidade e à pessoa que mora em cada aluno pela diferenciação e adequação pedagógica, pela ênfase em metodologias ativas e projetos transdisciplinares e integradores, pela promoção do aprender fazendo e da aprendizagem colaborativa.

O conceito de aprendizagens essenciais usado em documentos curriculares incorpora a tríade de elementos das competências, presentes igualmente em outros documentos de orientação, nomeadamente o perfil profissional e os referenciais de formação associados às qualificações constantes do CNQ.

Descritores operativos das áreas de competência

Constitui um documento de orientação da Escola, visando a operacionalização das áreas de competência, sustentado na preocupação de uma interpretação comum e na apresentação de descritores de desempenho. A estes descritores se associam os critérios gerais e específicos de avaliação.

4.3.2 Conhecimento, Aptidões e Atitudes

A valorização da aquisição e aplicação do conhecimento nos cursos profissionais surge evidenciada, desde a Portaria 1243/90, de 31 de dezembro, onde se referencia a sua importância e considera que a avaliação deve incorporar as metas consignadas “quer nos programas das disciplinas, quer nas atividades educativas transdisciplinares previstas no plano de estudos”, bem como “nas capacidades transversais”.

A Portaria 423/92, de 22 de maio e a Portaria 550-C/2004, de 21 de maio, acabam por referenciar parâmetros muito relevantes das competências transversais, tais como “capacidade de iniciativa, de comunicação, de trabalho em equipa e de cooperação com os outros, de articulação com o meio envolvente, de concretização de teorias e de projetos”,

A partir da Portaria 74-A/2013, de 15 de fevereiro, a par da referência a “conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver no âmbito das disciplinas respeitantes a cada uma das componentes de formação e no plano de trabalho de FCT”, faz alusão a conhecimentos, aptidões e atitudes identificadas no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

O Sistema Nacional de Qualificações, tal como refere a Portaria 782/2009, de 23 de julho, prossegue no sentido do reconhecimento dos resultados de aprendizagem, o que reflete uma mudança importante

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

na forma de conceptualização e descrição das qualificações, ao permitir compará-las de acordo com as competências a que correspondem e não com os métodos ou vias de ensino e formação pelos quais foram adquiridas.

Valoriza por igual as competências obtidas por vias formais, não formais e informais, entende haver necessidade em estabelecer um quadro que comparação dessas competências, independentemente do modo como foram adquiridas. A crescente mobilidade das pessoas, nomeadamente no espaço europeu, concorre para que, cada vez mais, estas obtenham as suas qualificações em diferentes países e circulem entre os diferentes mercados de trabalho nacionais.

O Quadro Nacional de Qualificações adota os princípios do Quadro Europeu de Qualificações e estrutura-se em oito níveis de qualificação, definidos por um conjunto de descritores que especificam os resultados de aprendizagem correspondentes às qualificações dos diferentes níveis.

Nível	Conhecimentos	Aptidões	Atitudes
1	Conhecimentos gerais básicos	Aptidões básicas necessárias à realização de tarefas simples.	Trabalhar ou estudar sob supervisão direta num contexto estruturado.
2	Conhecimentos factuais básicos numa área de trabalho ou de estudo.	Aptidões cognitivas e práticas básicas necessárias para a aplicação da informação adequada à realização de tarefas e à resolução de problemas correntes por meio de regras e instrumentos simples.	Trabalhar ou estudar sob supervisão, com um certo grau de autonomia.
3	Conhecimentos de factos, princípios, processos e conceitos gerais numa área de estudo ou de trabalho	Uma gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para a realização de tarefas e a resolução de problemas através da seleção e aplicação de métodos, instrumentos, materiais e informações básicas.	Assumir responsabilidades para executar tarefas numa área de estudo ou de trabalho. Adaptar o seu comportamento às circunstâncias para a resolução de problemas.
4	Conhecimentos factuais e teóricos em contextos alargados numa área de estudo ou de trabalho	Uma gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções para problemas específicos numa área de estudo ou de trabalho	Gerir a própria atividade no quadro das orientações estabelecidas em contextos de estudo ou de trabalho geralmente previsíveis, mas suscetíveis de alteração. Supervisionar as atividades de rotina de terceiros, assumindo determinadas responsabilidades em matéria de avaliação e melhoria das atividades em contextos de estudo ou de trabalho
5	Conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos numa determinada área de estudo ou de trabalho e consciência dos limites desses conhecimentos	Uma gama abrangente de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções criativas para problemas abstratos.	Gerir e supervisionar em contextos de estudo ou de trabalho sujeitos a alterações imprevisíveis. Rever e desenvolver o seu desempenho e o de terceiros.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

No seu modelo educativo a EPB incorpora a pertinência de que a escola não seja apenas um lugar de ensino, mas principalmente um lugar de crescimento e transformação, promovendo uma valorização não só dos conhecimentos, mas também das aptidões e atitudes, incentivando cada aluno a participar de forma ativa na construção do seu saber, de um *saber competente*.

4.3.3 Organização da Formação: As unidades de competência e as UFCD.

A organização da formação deve partir das grandes realizações inspiradas pelo perfil profissional e pela natureza transversal do ato educativo e formativo, valorizando a visão sistémica e holística.

A Unidade de Competência consiste numa combinação coerente de resultados de aprendizagem, passível de avaliação e validação autónoma. Os resultados de aprendizagem decompõem-se em conhecimentos, aptidões e atitudes que são mobilizados em realizações através dos quais o indivíduo evidencia/demonstra o domínio da competência requerida, de acordo com determinados critérios de desempenho e condições de contexto.

Cada Unidade de Competência é composta por vários elementos:

- *Realizações*: As ações, através das quais o indivíduo evidencia o domínio da UC. Ou seja, é a decomposição da UFCD em ações profissionais diretamente observáveis que permitam demonstrar que o indivíduo age com competência;
- *Conhecimento*: O "acervo" de factos, princípios, teorias e práticas relacionadas com um domínio de estudos ou de atividade profissional;
- *Aptidão*: A "capacidade de aplicar o conhecimento e utilizar os recursos adquiridos para concluir tarefas e solucionar problemas. Pode ser cognitiva (utilização de pensamento lógico, intuitivo e criativo) e prática (implicando destreza manual e o recurso a métodos, materiais, ferramentas e instrumentos".
- *Atitude*: A "capacidade para desenvolver tarefas e resolver problemas de maior ou menor grau de complexidade e com diferentes graus de autonomia e responsabilidade".
- *Critérios de desempenho*: O conjunto de requisitos de qualidade da UC associados ao desempenho. Ou seja, padrões de qualidade para considerar que o indivíduo age com competência (qualidade requerida das realizações);
- *Recursos Externos*: O conjunto de recursos disponíveis que auxiliam o desenvolvimento das realizações previstas; *Condições de Contexto*: Concretizam as diferentes ações/realizações num espaço e tempo determinados e numa situação concreta, ou seja, em contexto;

Figura 5. Elementos constituintes da Unidade de Competência in *Guia metodológico Conceção de qualificações baseadas em resultados de aprendizagem, edições ANQEP, 2015,* pag.27

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Produtos/outputs: Resultados concretos obtidos em termos de outputs produzidos, decorrentes do desempenho. Permitem aferir se o desempenho foi alcançado tendo por base os critérios definidos. Trata-se dos produtos obtidos e/ou das evidências demonstradas.

Em síntese

Após estas considerações sobre os elementos estruturais do Modelo Educativo entendemos que a EPB deve promover intervenções e assumir compromissos, tendo em vista os objetivos e metas estabelecidos, que se particularizam nas estratégias da aprendizagem, na gestão do currículo e na avaliação:

1. Desenvolver uma **cultura de proximidade e de exigência** e, sobretudo, uma cultura inclusiva, que para tal implica o conhecimento das características de cada um dos alunos que se apresenta como condição necessária para construção de projetos educativos individuais, embora enquadrados no projeto educativo institucional, capazes de responder às diversidades individuais;
2. Promover um **trabalho educativo assente no conhecimento da realidade psicossocial** de cada aluno, partir do seu conhecimento e da sua compreensão para definir processos de transformação pessoal, procurar estabelecer metas e objetivos pessoais e desenvolver uma cultura de cidadania. O plano de estudos procura conciliar componentes diversas, que permitam o desenvolvimento pessoal, social, cultural e técnico e mantenha uma relação intensa com o ambiente social e empresarial, e tenha como base, preferencialmente, a gestão do currículo por projeto e em estrutura modular.
3. Respeitar as recomendações traduzidas no documento "Repensar a Educação" da União Europeia, com destaque para as **competências transversais e de base**, o aproveitamento das novas tecnologias, bem como recomendações do Conselho Nacional de Educação, particularmente as que se relacionam com a Educação para a Cidadania, o Currículo, sem prejuízo das determinações legais.

O foco do trabalho deve ser a aprendizagem. A avaliação deverá ser instrumental e usar recursos diversos, dando mais relevo à avaliação formativa, sem que tal signifique "desconsideração" pela avaliação sumativa. Importa, sobretudo, construir um processo de conciliação entre as duas modalidades e fazer influenciar na avaliação final os contributos que a avaliação formativa, mais exigente no plano formal e do trabalho da equipa pedagógica.

4.4 Pressupostos do Modelo Educativo

4.4.1 Escola e empresas: ambientes de aprendizagem, o conhecimento e a empregabilidade

O modelo educativo tem de convocar, para além da Escola, outros parceiros, de natureza multifacetada (pais e encarregados de educação, instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, educativas e culturais) para uma agenda educativa centrada na formação de pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos, tendo em conta que a aprendizagem não ocorre exclusivamente nas salas de aula e não se pode limitar à educação escolar, já que "a família, o clube desportivo, a igreja, o grupo recreativo, os grupos de referência, entre outros, constituem locus de aprendizagem", como refere o parecer do CNE sobre o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Efetivamente, o modelo educativo e formativo das escolas profissionais assenta, desde a sua génese, numa interação, cooperação e compromisso com as instituições/empresas, numa parceria estratégica com níveis recíprocos e específicos de corresponsabilização por um projeto educativo vocacionado para

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

o desenvolvimento pessoal, social e profissional, a elevação das qualificações e o desenvolvimento social e económico.

Este modelo confirma a Escola e a empresa como espaços de aprendizagem, como locais de formação, embora a complementaridade não reduza o "protagonismo" da Escola, particularmente num modelo dirigido a jovens em fase de cumprimento da sua escolaridade obrigatória. Embora compreendamos que neste modelo a tendência seja considerar as empresas como espaços motivadores para a aplicação de conhecimentos, a perceção que temos é de que a cooperação terá necessidade de transcender-se, mesmo até em dimensões relacionadas com a dimensão educativa, o desenvolvimento pessoal e organizacional.

Advoga-se, pois, que Escola e empresa surjam como espaços de formação complementares e articulados de formação que ultrapassem a clivagem entre teoria/prática, geral/profissional, saber/saber fazer, escola/trabalho.

A Escola proporciona conhecimentos culturais, técnicos e científicos necessários à realização de tarefas aplicáveis a diferentes situações, potencia o confronto de opiniões bem como o desenvolvimento de capacidades de comunicação, de cooperação, de organização, de iniciativa e de responsabilidade, indispensáveis quer ao desempenho de uma profissão quer ao desenvolvimento pessoal e social dos jovens e à sua formação como cidadãos (Azevedo, 1991);

A empresa, por seu turno, proporciona situações de aprendizagem que permitem a aplicação de conhecimentos adquiridos na escola bem como o desenvolvimento da capacidade de decisão responsável e em autonomia (Barbier, 1992), que tenham em conta capacidades de análise, de resolução de problemas e de reelaboração de saberes.

A crise económica e o crescente número de desempregados por toda a Europa fizeram ressaltar a ideia de que não é possível trabalhar em educação sem o envolvimento de representantes do mundo empresarial.

Para que a educação e a formação consigam preparar transição bem-sucedida para o mundo laboral, importa perceber o que pode potenciar essa transição e sobretudo ajudar a manter a condição de ser-se "empregável". Esta condição está hoje intrinsecamente relacionada com o conceito de competência.

As competências têm vindo a alterar-se com as mudanças verificadas e hoje tornou-se mais relevante ser-se competente nos domínios do relacionamento interpessoal, de aspetos associados à comunicação, trabalho em equipa, resiliência e adaptabilidade do que há uma década atrás. Donde a necessidade de os sistemas de educação e formação terem de manter a sua proximidade e cooperação com o mundo empresarial, considerarem no currículo mais do que as competências técnicas, mas sobretudo as *soft skills*, estas mais associadas a atitudes, de forma a potenciar a empregabilidade, considerando que o mercado de trabalho já não se confina hoje ao espaço geográfico nacional, devendo preparar-se o cidadão para o mundo global.

A EPB, no âmbito das metodologias de trabalho pedagógico que tem vindo a implementar/consolidar - com particular relevância para o Trabalho de Projeto -, bem como nas várias dinâmicas de relação com a comunidade, tem vindo a criar oportunidades para os seus alunos desenvolverem inúmeras competências, para além das técnicas mais relacionadas com o seu perfil profissional.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

4.4.2 *Uma Escola Centrada na Aprendizagem*

António Nóvoa, *in* Educação 2001: para uma História do Futuro, aponta-nos um eventual cenário que inverteria, tendencialmente, a deriva em fazer a escola transbordar de missões inúmeras e quase impossíveis, embora admita que algumas delas, transitoriamente, seriam necessárias.

Perfilha o desejo de colocarmos "a aprendizagem, em toda a sua riqueza no centro das nossas preocupações". A Escola estaria Centrada na Aprendizagem. Em primeiro lugar, esta Escola fundamenta-se numa uma base comum de conhecimentos que qualquer política educativa deve assumir como objetivo, não considerando "o insucesso e o fracasso como fatalidades impossíveis de combater".

Em segundo lugar, advoga a existência de "diferentes vias de escolaridade, percursos adaptados às inclinações e aos projetos de cada um", a necessidade de as crianças e jovens, sobretudo aqueles que provêm de meios desfavorecidos, reencontrarem um sentido para a escola, pois só assim conseguiremos que "todos os alunos tenham verdadeiramente sucesso".

Esta perspetiva significaria que paulatinamente as missões quase impossíveis da Escola seriam atenuadas e diversos objetivos educativos da responsabilidade de uma sociedade seriam partilhados.

Para a afirmação da escola inclusiva, promotora de uma educação e ensino de qualidade para todos, a operacionalização do perfil de competências implica que a escola esteja dotada de autonomia e flexibilidade na gestão e desenvolvimento curricular.

4.5 Modelo Pedagógico

4.5.1 *Um Novo Paradigma Curricular*

As novas abordagens no campo do currículo, conforme vaticina Alonso, permite-nos elaborar um paradigma integrador, desenhado a partir de perspetivas provenientes de fontes psicológicas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas que se podem caracterizar como construtivista, ecológico e crítico.

Com efeito, Fernando Diogo (2000), in Apontamentos de Currículo e Gestão Curricular, ao considerar as "funções sociais da escola, a diversidade dos contextos sociais e escolares e a heterogeneidade dos alunos em cada escola" conclui que "não necessitamos (apenas) de outro currículo, mas sim de outro paradigma curricular".

Tal paradigma implica (i) "uma nova repartição de competências entre a administração educativa central e a escola, assumindo esta uma autonomia curricular suficiente para dispor da possibilidade de adequar os conteúdos e os processos educativos às particularidades do contexto e às características específicas dos diferentes grupos de alunos; (ii) " a assunção plena pelos órgãos da escola das suas responsabilidades no domínio da gestão curricular"; (iii) maior autonomia dos docentes na tomada de decisões sobre que ensinar? quando ensinar?, como ensinar?, o quê, como e quando avaliar?, "de modo que as práticas curriculares possam ser guiadas pelos princípios da seletividade, da essencialidade e da adequação".

Nesta perspetiva, ao Ministério da Educação competiria fixar um "currículo nuclear" de objetivos e conteúdos básicos e essenciais, e às escolas decidir quanto aos restantes elementos do currículo a desenvolver com os alunos.

Corroborando os princípios da adequação e diferenciação e autonomia, em harmonia com um novo paradigma curricular, Maria do Céu Roldão (2018), na publicação da Universidade Católica do Porto,

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Conhecimento e Ação, Transformação de contextos e processos educativos, no âmbito do seu artigo "*Ensinar a quem? O problema da adequação do currículo. Analisar, decidir, avaliar e reorientar"*, atribui ao docente um papel relevante na tomada da maioria das decisões, integrado nas suas equipas, quer na conceção ou design, quer na implementação.

Na conceção curricular, a sua intervenção reside fundamentalmente no reequacionamento relativamente às situações específicas (ajustar objetivos e conteúdos, definir prioridades, aprendizagens a privilegiar) e, no tocante à implementação, decidir sobre um trabalho de concertação entre todas as disciplinas, definição de metodologias e estratégias.

O professor, o elemento essencial que tem de considerar é o aluno, o aprendente, considerado na sua individualidade e como elemento pertencente a grupos com que se identifica. "Temos assim dois atores centrais no processo de adequação curricular, ainda que com papéis bem diferenciados: o professor como gestor do processo de desenvolvimento curricular, e o *aprendente* como regulador constante desse mesmo processo.

Diferenciação e adequação

Assim, cada escola encetaria um processo de gestão flexível do currículo, praticando a diferenciação, quer ao nível do planeamento quer ao nível da execução.

A diferenciação incidiria sobre diversos domínios, nomeadamente os elementos do currículo (objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação), as condições organizativas que contextuam o desenvolvimento do currículo, nomeadamente agrupamento dos alunos, modelo de distribuição do serviço, gestão do tempo e do espaço) e os suportes de ação didática.

Um certo grau de autonomia curricular da Escola torna-se imperativo para a flexibilização da gestão curricular, embora não a garanta por si, dado que o conceito de flexibilização curricular tem de ser assumido em sentido pleno. Não se trata de diferenciar curricularmente cada escola, trata-se de aplicar o princípio da adequação às diferenças existentes em cada escola, em cada turma e em cada aluno.

O princípio da adequação exige, pois, diferenciação curricular quanto a objetivos e conteúdos de ensino, metodologias, materiais didáticos, tempo, espaços educativos, agrupamento de alunos, sempre que não estivessem em causa objetivos e conteúdos considerados essenciais; (ii) das metodologias, dos materiais didáticos, do tempo, dos espaços educativos, dos agrupamentos de alunos, quando estejam em causa objetivos e conteúdos considerados essenciais.

A cada Escola competiria assumir a gestão do currículo ao mais alto nível, procurando não só tratar responder a questões como ensinar o quê? Ensinar quando? Ensinar como? O quê, como e quando avaliar? O processo de autonomia a ensaiar deveria não só, citando Diogo e Vilar (1998:17) "garantir, simultaneamente, uma unidade básica de orientação para toda a escola e a diferenciação exigida pela diversidade dos alunos e alunas da mesma escola" e conciliar "a necessidade de coordenação da ação dos vários professores e professoras, enquanto membros de uma equipa, e a necessidade de salvaguardar a autonomia de cada docente".

A gestão flexível do currículo exige um perfil de professor reflexivo e colaborativo que centra as suas preocupações na aprendizagem e não no ensino, partilha de conhecimento e se coloca num processo permanente de investigação individual ou colegial para descobrir os caminhos da adequação da sua ação educativa.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

A gestão flexível do currículo dará um importante contributo para resolver a atual crise da escola, procurando sanar a contradição entre a diversidade e a heterogeneidade da população escolar e as características do currículo e o modo, uniforme e rígido, da organização e funcionamento da escola.

Uma Visão holística com estrutura modular

"A aposta na estrutura modular representa um dos elementos matriciais do projeto formativo das Escolas Profissionais" (Azevedo, J., 1991) já que se trata "de uma forma de centrar a aprendizagem sobre a pessoa do aluno.

As propriedades fundamentais da estrutura modular de um currículo são: flexibilidade, coerência interna, potencialidade sistémica.

A estrutura modular, como se observa no trabalho do NACEM (Núcleo de Apoio à Concretização da Estrutura Modular, "Estrutura Modular Nas Escolas Profissionais. Quadro de Inteligibilidade" publicado em 1991 pelo Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional), tem subjacente os princípios psicopedagógicos estruturantes do cognitivismo/construtivismo/humanismo.

Estas unidades de aprendizagem não existem isoladas, antes se integram num todo, de forma a proporcionar uma visão sistémica e holística, que tem de resistir a tentações atomistas e estáticas, que transformam os módulos em unidades de ensino, desviam o enfoque sobre o aluno e a aprendizagem e incidem sobre o conteúdo transmitido pelo professor. O **modelo pedagógico deve assentar na reflexão e na ação, no aprender fazendo, na valorização da aprendizagem por projeto, na passagem de fronteira do conceito de disciplina para o conceito de transdisciplinaridade e transversalidade, onde o trabalho dos docentes em equipa se torna imprescindível.**

Piaget defende que a inteligência é fonte dum progressivo de construção de estruturas mentais. A aprendizagem é um processo normal, harmónico e progressivo, de exploração, descoberta e reorganização mental em busca do equilíbrio. O papel da escola é integrar e enriquecer o desenvolvimento normal e, nessa medida, o currículo deve acompanhar o ritmo normal do desenvolvimento do aluno, individualmente considerado.

Para Brunner, a aprendizagem é um processo ativo do sujeito que aprende, organiza e guarda a informação recebida. O conhecimento adquire-se a partir de problemas que se levantam, de expectativas que se criam. É o chamado **ensino pela descoberta** que pressupõe **atividades de pesquisa, observação e exploração, análise de problemas e resultados, integração de novos dados em conceitos anteriormente adquirido**s. O relacionamento entre o conhecido e o que há a conhecer, a adequação dos conteúdos à idade e a utilização de estratégias pessoais de descoberta criam condições propícias para uma aprendizagem que seria significativa para o sujeito, compreendida e não apenas memorizada.

Ausubel propõe o **ensino pela descoberta guiada, estratégia segundo a qual o professor funciona como o organizador do processo de ensino/aprendizagem**, não deixando que o ensino aconteça tanto ao sabor e ao ritmo dos interesses dos alunos. Ausubel entende que é mais fácil aprender se a informação for organizada e sequenciada de uma forma lógica. Para tal, preconiza o uso de "organizadores avançados", questionários de revisões que ajudam a sintetizar os novos elementos apreendidos e a integrá-los nos conhecimentos já existentes. "O fator mais importante que influencia a aprendizagem é o que o aluno já sabe. Determine isso e ensine-o em conformidade" (Ausubel, D. 1968)

A teoria cognitivista, como considera Leandro Almeida (1988), citado no trabalho elaborado pelo NACEM, encara a inteligência como um conjunto de processos cognitivos treináveis e cujo treino pode ser controlado experimentalmente. **O papel do professor é o de mediador da aprendizagem** do aluno,

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

o mediador (i) entre o sujeito da aprendizagem e o conhecimento a adquirir, (ii) entre o sujeito e o ambiente de aprendizagem. Esta corrente defende que o ensino deve basear-se numa interação professor-aluno, devendo o controlo ser partilhado por ambos.

4.5.2 Projeto de autonomia e flexibilidade na atual política educativa

Quase trinta anos após a experiência do ensino profissional nas escolas profissionais, concebidas, na sua génese, com margens de autonomia pedagógica que lhes permitia desenvolver um modelo pedagógico suficientemente aberto e flexível, este desiderato de autonomia e flexibilidade foi alargado a todas as escolas, concebidas, agora, como espaços privilegiados para a definição das principais decisões a nível pedagógico e curricular, em conformidade com as margens estabelecidas pelo Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, a saber:

a) Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;

b) Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, tendo em vista o exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;

c) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;

d) Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;

e) Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;

f) Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

4.5.3 Opções estruturantes de natureza curricular

O planeamento curricular da Escola é suportado pelo conhecimento específico de Braga (concelho e distrito), tendo como finalidade a adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo da escola e às características dos alunos.

São **prioridades no planeamento curricular**, mantendo-se este em sintonia com as linhas de ação (Ser; Saber/pensar; Fazer/agir) e as áreas de competência XXI (PASEO):

a) A promoção da capacidade de aprender a aprender, técnicas e métodos e hábitos de estudo, motivação para a aprendizagem, que contribuam para a inclusão na cultura escolar e valorização da aprendizagem e do conhecimento;

b) A valorização das artes, das humanidades, das ciências, do desporto, das tecnologias de informação e comunicação e integração de componentes de natureza regional e da comunidade local, bem como os resultem de interesses manifestados pelos alunos e outros stakeholders (internos e externos);

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

c) A aquisição e desenvolvimento de competências relacionadas com a literacia e cidadania digital, a pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, concretizada em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras de cada ambiente;

d) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;

e) A promoção da reflexão, do pensamento crítico e criativo, do raciocínio, análise e resolução de problemas; traduzível, predominantemente, na desenvolvida

f) Promover o desenvolvimento de ideias e projetos, despertando o "fazer/agir", a capacidade de concretizar ideias e projetos, o espírito de iniciativa e empreendimento em diversos contextos de cooperação, partilha, colaboração, valorizando o trabalho prático e experimental e aplicando a metodologia do trabalho de projeto;

g) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;

Concretização das opções curriculares

As concretizações das opções curriculares fazem parte do processo de planeamento de cada ano letivo, nos termos das competências atribuídas aos órgãos de direção, administração e gestão da escola.

As opções curriculares da escola concretizam -se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

a) Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo; c) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
c) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
d) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.

Gestão da matriz curricular-base

A matriz curricular-base é constituída por diversas componentes de formação:

a) A componente de formação sociocultural, estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;

b) A componente de formação científica, estruturada em duas ou três disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente com o perfil profissional associado à respetiva qualificação;

c) A componente de formação tecnológica visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas definidas para os perfis profissionais e referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ;

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

d) A componente de formação em contexto de trabalho (FCT), realizada em empresas ou noutras organizações, enquanto experiências de trabalho, designadamente sob a forma de estágio, integrando um conjunto de atividades profissionais que visam a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

A cada uma das componentes de formação correspondem cargas horárias:

a) As cargas horárias das diferentes componentes de formação são distribuídas pela Escola ao longo dos três anos do ciclo de formação e deverão ser integralmente cumpridas, de forma a preservar o necessário equilíbrio anual, semanal e diário, de modo a não a não exceder as trinta e cinco horas por semana e as sete horas por dia, sem prejuízo de algumas particularidades admitidas em FCT, devidamente fundamentadas e com prévia aprovação dos pais ou encarregados de educação, se o aluno for menor.

b) As cargas horárias da componente sociocultural e científica são geridas, no âmbito dos limites de autonomia estabelecidos pelo quadro jurídico vigente;

c) As cargas horárias das disciplinas da componente sociocultural e científica constituem um valor de referência e podem ser geridas no interior de cada componente, no âmbito dos limites de autonomia estabelecidos pelo quadro jurídico vigente, de forma a encontrar respostas pedagogicamente adequadas aos desafios existentes, bem como para a promoção de planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios.

4.5.4 O papel de Tecnologias da Informação e Comunicação

À escola é dada a opção de desenvolver a carga horária de TIC como disciplina ou como oferta de escola de frequência obrigatória, com possibilidade de gestão da sua carga horária em função das necessidades e reforço das aprendizagens.

O entendimento da EPB é o de preservar a designação de TIC e a carga horária, no interior da componente sociocultural, sem, no entanto, deixar de considerar que - mais do que o respeito, muito seguidista, dos módulos constituintes do programa existente, já datado de 2004 - deveremos conceber um elenco modular aberto e flexível, que responda às prioridades da EPB, considerando os objetivos fundamentais pretendidos para esta disciplina, cujos eixos fundamentais sua intervenção são:

a) Promover a capacidade de aprender a aprender;

b) Promover a capacidade de pesquisar;

c) Promover a literacia e cidadania digital;

d) Desenvolver a metodologia de projeto e, nesse âmbito, acompanhar os alunos no desenvolvimento de projetos, nomeadamente a prova de aptidão profissional.

Objetivos gerais da disciplina

a) Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, através das tecnologias digitais;

b) Promover o desenvolvimento de competências na utilização das tecnologias da informação e comunicação para possibilitar uma literacia e cidadania digital, num quadro de igualdade de oportunidades, de coesão social, de integração na sociedade do conhecimento

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

a) Fomentar a disponibilidade para uma aprendizagem ao longo da vida como condição necessária à adaptação a novas situações e à capacidade de resolver problemas no contexto da sociedade do conhecimento;

b) Promover a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, bem como a capacidade para trabalhar em equipa numa perspetiva de abertura à mudança, à diversidade cultural e ao exercício de uma cidadania ativa;

c) Desenvolver capacidades para utilizar, adequadamente, e manipular, com rigor técnico, aplicações informáticas, nomeadamente em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das outras áreas disciplinares.

Finalidade da disciplina

Face aos eixos fundamentais e aos objetivos de TIC compreende-se o papel desta disciplina no desenvolvimento da articulação com todas as disciplinas do plano de estudos, quer numa espécie de atividade propedêutica, quer de colaboração, quer de apoio e desenvolvimento de projetos.

4.5.5 Cidadania e Desenvolvimento

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na Cidadania e Desenvolvimento os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A formação humanista dos professores é, pois, fundamental para o desenvolvimento da Cidadania e Desenvolvimento, porquanto facilita a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados nesta componente do currículo. Paralelamente, poderão ser tidos em consideração outros fatores relativamente aos professores: formação na área da cidadania, motivação para abordagem desta área e para a utilização de metodologias de projeto e experiência na coordenação de equipas pedagógicas.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento incorpora-se na trilogia de valores (identidade, conhecimento, cooperação e compromisso) do projeto educativo e nas linhas de ação (Ser; Saber/Pensar; Fazer/Agir) constituindo um quadro teórico e, sobretudo, uma *praxis.*

Compõe-se de *grandes temas* com capacidade de atrair para cada um deles um conjunto de subtemas presentes nos módulos disciplinares de diversas disciplinas do plano de estudos com elevadas potencialidades no domínio da articulação.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

A componente de Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se de acordo com o documento de estratégia definido pela direção e aprovado pelo conselho pedagógico, bem como as suas revisões, tendo como referência:

a) Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver ao longo dos três anos do ciclo de formação;

b) O modo de organização do trabalho;

c) Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;

d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;

e) A avaliação das aprendizagens dos alunos;

f) A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola

Operacionalização no currículo escolar da EPB

Na EPB a componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento:

a) Constitui- se como uma **área de trabalho transversal, de articulação disciplinar**, com abordagem de natureza interdisciplinar;

b) Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma

A EPB organiza e implementa, pois, a componente de Cidadania e Desenvolvimento promovendo uma abordagem integrada nas diferentes disciplinas da matriz curricular-base, dos temas e projetos. Na EPB a Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente curricular Cidadania e Desenvolvimento (CD) que é desenvolvida, assim, com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares base (cf. artigo 10.º do anexo ao Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho).

O modelo proposto de operacionalização prevê duas vertentes de desenvolvimento desta componente, a saber:

a) Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar;
b) Globalmente em projetos de escola.

No âmbito da CD, consideram-se aprendizagens esperadas por ciclo e por domínios:

a) Conceção de cidadania ativa;
b) Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia);
c) Identificação de domínios essenciais (ex. Interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde) – em toda a escolaridade.

Os domínios a desenvolver na Escola Profissional de Braga no âmbito da componente de CD por aprovação do Conselho Pedagógico organizam-se em três grupos com implicações diferenciadas, do seguinte modo:

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Domínios	1.º ano	2.º ano	3.º ano
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, socais e culturais e de solidariedade)	■		
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	■		
Igualdade de Género		■	
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)		■	
Desenvolvimento Sustentável			■
Educação Ambiental	■	■	■
Voluntariado	■		
Mundo do Trabalho		■	
Empreendedorismo			■

O desenvolvimento desta componente é consolidado, de modo que os formandos, ao longo dos diferentes ciclos, experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania, em várias vertentes. Os referenciais de educação elaborados pelo Ministério da Educação, em colaboração com outros organismos e instituições públicas e diversos parceiros da sociedade civil, assumem-se como documentos de referência para os domínios a desenvolver na CD.
A componente de CD é objeto de avaliação, em conformidade com a sua presença nas matrizes curriculares-base e no quadro da legislação em vigor.

Os critérios de avaliação para a componente de Cidadania e Desenvolvimento foram definidos pelos Conselho de Turma e pela escola, e validados pelo Conselho Pedagógico.

A avaliação interna das aprendizagens no âmbito da componente de CD é responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão pedagógica da escola, a quem compete os procedimentos adequados a cada um dos modos de organização e funcionamento da referida componente.

Tendo em conta as características desta componente, a avaliação tem lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação são diversificadas e são utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, valorizando o desenvolvimento das atividades. No âmbito da formação na Escola Profissional de Braga a avaliação de CD é proposta por todos os professores da turma e é da responsabilidade do Conselho de Turma e é tida em conta na avaliação holística do aluno.

De referir que, neste domínio, e de entre a grande diversidade de instituições que fazem parte da rede de parcerias da EPB, há uma panóplia de instituições de natureza diversa (Universidade Católica, OK Estudante, CMB, CLDS Make Braga, OIKOS, Associação SOPRO, Associação Solidariedade Ucrânia, APPACDM, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Hospital de Braga, Brava, ECO-Escolas, Escola Electrão, CERCI, Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Braga, Lions Clubes Portugal, InvestBraga, Moneylab, Up. Cávado, Centurium, entre outras), cuja cooperação se foca na promoção de projetos de desenvolvimento da Pessoa, da Cidadania e das áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

5 Plano Estratégico: Objetivos, metas e indicadores de avaliação

5.1 Objetivos estratégicos

Atendendo à missão definida (que abaixo recuperamos), em articulação com os objetivos estratégicos do Projeto Educativo das Escolas Rumos Education, – e tendo em vista o alinhamento com o quadro EQAVET – redefinimos os objetivos estratégicos para o triénio 2020-2023, de forma a facilitar a utilização do sistema de garantia da qualidade na operacionalização do projeto educativo.

Cada um dos objetivos estratégicos, tem subobjetivos definidos, de forma a que a partir dessas subdivisões se definam os planos operacionais.

Missão

Promover um processo educativo sólido e de elevado nível, inspirador e criativo, pedagogicamente inovador, atento às necessidades da Sociedade, que garanta o exercício de uma atividade profissional qualificada e uma cidadania participativa e responsável.

Objetivo estratégico 1:

Promover uma educação e ensino de qualidade,
através de um modelo pedagógico capaz de responder à heterogeneidade pela diferenciação e adequação pedagógica, ênfase em metodologias ativas e aprendizagem colaborativa

Objetivo estratégico 2

Promover a cooperação e o compromisso
pela dinâmica de uma rede de parcerias nacionais e internacionais, fortalecendo a relação da Escola com a Comunidade/Mercado, em benefício do desenvolvimento do projeto educativo

Objetivo estratégico 3

Promover uma política de proximidade com os diplomados,
que procure garantir o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o desenvolvimento da instituição escolar

Objetivo estratégico 4

Promover um modelo organizacional de qualidade,
tendo como núcleo a visão estratégica, garanta a operacionalização do projeto educativo pela adequação, inovação e empoderamento (planos de ação, estruturas de gestão, pessoas, recursos)

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Para cada um dos objetivos apresentados a EPB define os seguintes subobjetivos:

Objetivo estratégico 1:

Promover uma educação e ensino de qualidade,
através de um modelo pedagógico capaz de responder à heterogeneidade pela diferenciação e adequação pedagógica, ênfase em metodologias ativas e aprendizagem colaborativa.

Objetivo Estratégico 1.1 – Promover a inclusão escolar e social dos alunos na Escola, tendo em conta a sua dimensão educativa, socializadora e integradora e o incentivo a uma cultura de compromisso pelos alunos perante a aprendizagem e a construção do seu projeto de vida.

Objetivo Estratégico 1.2 – Promover comportamentos aceitáveis pelos diversos contextos sociais e organizacionais, dando ênfase a mecanismos de inclusão e na observância da Estratégia da Educação para a Cidadania.

Objetivo Estratégico 1.3 – Desenvolver processos, pautados pela sua adequação, diferenciação e inovação (planeamento, implementação, avaliação e revisão), que se traduzam em sucesso educativo e escolar.

Objetivo Estratégico 1.4 – Promover a cooperação e corresponsabilização das famílias na trajetória escolar e no sucesso educativo dos alunos.

Objetivo estratégico 2:

Promover a cooperação e o compromisso
pela dinâmica de uma rede de parcerias nacionais e internacionais, fortalecendo a relação da Escola com a Comunidade/Mercado, em benefício do desenvolvimento do projeto educativo

Objetivo Estratégico 2.1 – Estreitar a relação com instituições/empresas, de âmbito regional, nacional e transnacional, diversificando os domínios da cooperação que assegurem um processo educativo colaborativo.

Objetivo Estratégico 2.2 – Perspetivar a formação em contexto de trabalho como fator de motivação para o sucesso, da transferência de conhecimentos, aptidões e atitudes para contextos laborais e expetativas de iniciação de uma atividade profissional.

Objetivo Estratégico 2.3 – Reforçar a articulação entre a oferta e a procura de emprego, como contributo para a definição da oferta formativa e garantir a integração dos diplomados na área de educação e formação.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Objetivo Estratégico 2.4 – Proporcionar aos alunos e aos diplomados com um curso profissional o usufruto da rede de parcerias, contribuindo para a sua empregabilidade.

Objetivo estratégico 3:

Promover uma política de proximidade com os diplomados,
que procure garantir o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o desenvolvimento da instituição escolar

Objetivo Estratégico 3.1 – Acompanhar a trajetória dos diplomados no domínio da sua inserção social e profissional e prosseguimento de novas formações.

Objetivo Estratégico 3.2 – Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas no âmbito do empreendedorismo e criação de emprego

Objetivo Estratégico 3.3 – Intensificar as sinergias entre a divisão de educação e as divisões de formação e serviços, no sentido de contribuir para a aprendizagem ao longo da vida e empregabilidade dos diplomados

Objetivo Estratégico 3.4 – Elevar a taxa de diplomados através de acompanhamento aos alunos, após o ciclo regular de frequência.

Objetivo estratégico 4:

Promover um modelo organizacional de qualidade,
que, tendo como núcleo a visão estratégica, garanta a operacionalização do projeto educativo pela adequação, inovação e empoderamento (planos de ação, estruturas de gestão, pessoas, recursos).

Objetivo Estratégico 4.1 – Adequar a documentação estruturante, o quadro normativo interno e a estrutura organizacional integrando um sistema de garantia da qualidade na operacionalização do projeto educativo.

Objetivo Estratégico 4.2 – Adequar e desenvolver as competências e as potencialidades de todo os colaboradores, tendo em vista o desenvolvimento dos objetivos estratégicos do projeto educativo e planos de ação dele decorrentes.

Objetivo Estratégico 4.3 – Adequar, desenvolver e criar estruturas organizativas que respondam às necessidades de adequação e inovação.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Objetivo Estratégico 4.4 – Eleger uma oferta formativa que corresponda às orientações e interesses dos alunos e às necessidades de desenvolvimento social e económico.

Objetivo Estratégico 4.5 – Promover a adequação da Escola e dos seus agentes à complexidade psicossocial do público-alvo, com expressão no confronto de mundividências e de gerações e na sua atitude perante a cultura escolar, a aprendizagem e o conhecimento.

Objetivo Estratégico 4.6 – Promover espaços de reflexão, análise e interação dos projetos educativos das diferentes escolas.

Objetivo Estratégico 4.7 – Criar ferramentas de análise e registo que facilitem a monitorização da implementação dos projetos e respetivas atualizações.

Objetivo Estratégico 4.8 – Capacitar a organização com um quadro de referência de qualidade no domínio da avaliação interna e externa no âmbito das instâncias que a promovem.

Cumprirá a partir dos objetivos estratégicos, a definição de metas e indicadores de avaliação.

5.2 Metas e indicadores

5.2.1 Metodologia para a definição das metas e indicadores

O sucesso educativo, o combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens constituem-se como objetivos das escolas *Rumos Education* promovidas em articulação com as políticas nacionais.

Por parte da EPB, a definição das metas e indicadores de qualidade, alinhadas com os objetivos estratégicos, têm em conta um quadro global de referência, que se constitui como um instrumento para a nossa *autoscopia* no desenvolvimento pedagógico em ciclos temporais determinados, o que nos permitirá avaliar o percurso efetuado e a evolução. Este quadro tem em conta os instrumentos de referência que monitorizam a ação educativa da Escola por parte do Ministério da Educação (IGEC) e ANQEP.

Apesar da diversidade dos modelos procuramos proceder a *aproximaçõe*s entre os instrumentos, sem prejuízo da idiossincrasia de cada um deles quanto aos seus princípios e objetivos.

Os modelos foram concebidos para proporcionar vantagens estratégicas e organizacionais e são desenvolvidos aplicando o ciclo de garantia e melhoria contínua (PDCA):

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Figura 6. Ciclo PDCA, in www.eximia.co (adaptado)

A formulação dos objetivos estratégicos permite à EPB transitar para os planos operacionais, os planos de atividade e planos de ação implicados com o processo de alinhamento com o sistema de garantia da qualidade.

São estes planos que concretizam o projeto educativo, dando a este um caráter político-estratégico da organização escolar e uma capacidade temporal superior à dos planos de ação, capaz, pois, de responder a cada ciclo de programas comunitários.

A partir dos objetivos estratégicos formulados para a EPB, observam-se **três eixos de atividade**, alguns deles suscetíveis de subdivisões, que permitem enunciar metas qualitativas e quantitativas.

Eixo 1 - Uma educação e um ensino de qualidade nos processos e nos resultados | Objetivos estratégicos 1 e 3

Processos

a) Qualidade dos processos de ensino e aprendizagem (PDCA)
b) Promoção de condutas adequadas a ambientes de aprendizagem
c) Promoção de condutas adequadas a diversos contextos

Resultados

a) Resultados escolares obtidos
b) Condutas adequadas aos ambientes de aprendizagem.
c) Condutas associadas ao desenvolvimento da Cidadania.

Eixo 2 – Cooperação de diversas entidades no projeto educativo | Objetivo estratégico 2

Eixo 3 – Desenvolvimento organizacional | Objetivo estratégico 4

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

5.2.2 Alinhamento dos objetivos estratégicos e eixos da atividade com os planos operacionais no horizonte Educação 2030

O sistema de avaliação do ensino não superior, aprovado pela Lei nº 31/2002, de 20 de setembro e a necessidade de as escolas profissionais implementarem sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos, nos temos do Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, implicou a adoção de instrumentos de referência para a avaliação, nomeadamente o modelo CAF (2013), os Referentes de Avaliação Externa (RAE) e o Referencial EQAVET.

O EQAVET foi desenvolvido pelos Estados-Membros em colaboração com a Comissão Europeia e adotado pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, devendo ser entendido no contexto mais lato dos objetivos estratégicos traçados pelo Conselho em 12 de maio de 2009 para a cooperação europeia na Educação e Formação2020:

Estes referentes estarão na génese da determinação de indicadores internos e externos, procurando-se que a avaliação, a interna e a externa, se complementem.

Considerada a existência de duas instâncias que observam a atividade promovida pela Escola, entendemos relevante fazer *aproximações* quanto aos campos de observação que as duas entidades promovem.

Todo e qualquer instrumento de observação necessita de um sistema de pontuação e uma escala para que definamos o *ponto de partida* para um novo ciclo temporal.

No entanto, na ausência de um processo de autoavaliação interna que pudesse definir o ponto de partida da Escola em cada um dos domínios, campos de análise e referentes, entramos neste horizonte Educação 2030 com caminho percorrido e cada vez mais conscientes da relevância da avaliação interna e externa no desenvolvimento organizacional.

Os diversos planos operacionais, que estiverem circunscritos a este horizonte Educação 2030, permitirão evidenciar o desenvolvimento organizacional da EPB, a evolução dos processos formativos e dos resultados e proporcionarão, em cada ciclo temporal, não só evidenciar esse desenvolvimento, mas também incorporar novos referentes ou indicadores.

A apresentação do quadro infra constitui-se como uma referência para a elaboração dos planos operacionais que vierem a ser elaborados neste horizonte 2030, e, sobretudo, para a EPB ter consensualizada a forma *como se olha e mede,* como é *observada e medida,* e, não menos importante, a convicção de que a organização escolar no seu todo *navega consciente* de que sabe para onde ir.

Apesar da relevância na ação educativa dos diversos domínios, campos de análise e referentes, na ótica do Referencial de Avaliação Externa, ou dos critérios, descritores indicativos e indicadores da qualidade na ótica do Quadro de Referência EQAVET, cada plano operacional selecionará, para cada ciclo temporal, aqueles para os quais, em determinada fase do desenvolvimento organizacional, urge conferir prioridade

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Quadro de referência para os eixos e atividade

Eixo 1 - Uma educação e um ensino de qualidade nos processos e nos resultados

(Objetivos estratégicos 1 e 3)

Processo

Diz respeito à prestação do serviço educativo, considerado no RAE e descritores indicativos e indicadores de qualidade EQAVET.

Campos de análise do RAE	Referentes	Dinâmicas da Escola a constar no plano de ação EQAVET
Ambiente escolar e emocional de uma escola inclusiva	Clima escolar propício à aprendizagem e à inclusão	Promoção da autonomia e responsabilidade individual Promoção da participação e envolvimento na comunidade Promoção da atitude de resiliência Assiduidade e pontualidade Outros definidos pela Escola em linha de conta com as atitudes e valores integrados no processo de avaliação, nos termos regulamentares
Planeamento e articulação	Gestão articulada e integrada do currículo	Práticas dos docentes e das estruturas de coordenação científica e pedagógica quanto a: a) articulação curricular vertical e horizontal na planificação e desenvolvimento curricular b) projetos transversais e integradores c) projetos no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania d) integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas e) Integração das áreas de competência do Perfil do Aluno no planeamento
	Contextualização do currículo	Práticas de aproveitamento de informação sobre o percurso escolar dos alunos Práticas de organização e gestão flexível do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva
	Inovação curricular e pedagógica	Iniciativas de inovação curricular Iniciativas de inovação pedagógica Definição de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão
	Trabalho cooperativo entre docentes	Práticas de trabalho cooperativo no ciclo PDCA nas estruturas organizativas de coordenação científica e pedagógica.
Práticas de ensino	Estratégias de ensino e aprendizagens orientadas para o sucesso educativo e escolar	Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito, a resolução de problemas e o trabalho experimental Recurso privilegiado à metodologia de projeto Estratégias para a manutenção de ambientes em sala de aula propícios à aprendizagem Outras atividades/estratégias/metodologias que evidenciem, nomeadamente a) adequação às capacidades e aos ritmos dos alunos; b) a integração das áreas de competência do Perfil do Aluno/opções curriculares estruturantes
	Promoção da equidade e inclusão	Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão dos alunos (Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho) Ações para a melhoria de resultados em alunos de grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos Práticas de promoção da excelência escolar Medidas de prevenção do abandono e desistência. Medidas para a elevação da taxa de transição dos alunos com todos os módulos realizados Outras estratégias, metodologias/atividades, nomeadamente a) Práticas preventivas e remediativas sobre a assiduidade e pontualidade b) Práticas de adequação do currículo

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

		c) Práticas de utilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo d) Práticas para a melhoria dos resultados dos alunos face aos sinais de insucesso, nomeadamente intervenções céleres para alunos em segunda oportunidade e em momentos especiais
	Avaliação *para* e *das* aprendizagens	Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades Aferição de critérios e instrumentos de avaliação Qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e pais e encarregados de educação Utilização primordial da avaliação formativa Outras estratégias, metodologias/atividades, nomeadamente a) integração das áreas de competência/opções curriculares da Escola b) evidências da avaliação de atitudes e valores
	Coerência entre ensino e aprendizagem	Práticas de avaliação do processo de ensino/aprendizagem e resultados pelas estruturas de coordenação científica e pedagógica. Práticas de avaliação com as partes interessadas dos processos de ensino e aprendizagem e resultados (alunos, pais e encarregados de educação e outros) Práticas de reflexão e avaliação com as partes interessadas sobre os resultados obtidos, sendo elaborados planos de ação adequados
	Recursos educativos	Utilização de recursos educativos diversificados Adequação dos recursos aos alunos Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem
	Envolvimento das famílias na vida escolar	Diversidade de formas de participação das famílias Eficácia das medidas adotadas pela escola para o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à inclusão
Monitorização interna do desenvolvimento do currículo	Mecanismos de autorregulação	Práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo e sua consistência Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	Consistência das práticas de regulação por pares Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva Outras consideradas relevantes

Resultados

Diz respeito aos resultados académicos, sociais e ao reconhecimento da comunidade. Consideramos os indicadores prioritários da fase da implementação do sistema de garantia da Qualidade EQAVET, embora optássemos por enunciar os campos de observação do RAE.

São indicadores prioritários: Taxa de conclusão do curso (Indicador nº 4.a.); Taxa de colocação após a conclusão do curso (Indicador nº 5a); Taxa de prosseguimento de estudos (Indicador nº 5a); Taxa de colocação de alunos nas áreas relacionadas com o curso/área de educação e formação (Indicador nº 6a); Taxa de satisfação dos empregadores (indicador nº 6b3). Os demais indicadores integram a avaliação interna da Escola de cada ciclo temporal ou respondem ao Referencial de Avaliação Externa do IGEC.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Campos de análise do RAE	Referentes	Dinâmicas da Escola a constar no plano de ação EQAVET
Resultados académicos	Resultados globais e resultados em cada curso	Taxa de conclusão do curso profissional no ciclo de formação (Indicador nº 4.1 EQAVET); Taxa de alunos que transita para o 11º e 12º anos com todos os módulos realizados. Outras taxas a definir no âmbito da metas/objetivos anuais e plurianuais e da melhoria contínua
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente desfavorecidos e outras complexidades de ordem psicossocial Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência Assimetrias internas de resultados Aplicação deste e de outros indicadores a definir no âmbito da metas/objetivos anuais e plurianuais e da melhoria contínua, considerando os indicadores de qualidade EQAVET (8.1 e 8.2 - Grupos vulneráveis -) e outros diferentes referenciais
Resultados sociais	Participação na vida da Escola e assunção de responsabilidades	Atividades desenvolvidas por iniciativa de alunos na Escola e/ou com a comunidade envolvente Participação dos alunos em iniciativas programadas pela Escola para o desenvolvimento pessoal e da cidadania. Participação de alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola Percentagem de alunos que transita de ano com problemas de assiduidade – objetivo: reduzir o número destes alunos Outros indicadores a definir no âmbito das metas/objetivos anuais e plurianuais e da melhoria contínua, em cada ciclo temporal, nomeadamente no domínio do combate ao absentismo
	Cumprimento das regras e da disciplina	Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas as medidas disciplinares sancionatórias. Normas e código de conduta Formas de tratamento dos incidentes disciplinares Outras taxas a definir no âmbito da metas/objetivos anuais e plurianuais e da melhoria contínua, nomeadamente a) os que resultem de estudos internos sobre a natureza das ocorrências, gravidade, frequência e intensidade b) Impacto das medidas sancionatórias
	Solidariedade e cidadania	Trabalho voluntário Ações de solidariedade Ações de apoio à inclusão Ações de participação democrática Outros indicadores a definir no âmbito da metas/objetivos anuais e plurianuais e da melhoria contínua, nomeadamente os relacionados com ações no âmbito da Educação para a cidadania
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	Inserção profissional e prosseguimento de estudos - Taxa de colocação após a conclusão do curso (EQAVET. 5.1) Inserção de alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	Perceção dos alunos Perceção dos encarregados de educação acerca da escola Satisfação das entidades empregadoras (indicador6b3 EQAVET). Inserção profissional na área do curso (indicador 6.1 EQAVET) Outros indicadores a definir no âmbito da metas/objetivos anuais e plurianuais e da melhoria contínua, nomeadamente a) a perceção das instituições do ensino superior; b) A taxa de alunos no ensino superior em alinhamento com as políticas nacionais e europeias
	Valorização do sucesso dos alunos	Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional do envolvimento dav escola em iniciativas locais Disponibilização de espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade Participação de adultos em ofertas de formação da escola Outros indicadores a definir no âmbito da metas/objetivos anuais e plurianuais e da melhoria contínua

Eixo 2 - Cooperação de diversas entidades no projeto educativo (Objetivo estratégico 2)

Encontramos indicadores na liderança e gestão

Campos de análise do RAE	Referentes	Dinâmicas da Escola a constar no plano de ação EQAVET
Liderança e gestão	Parcerias	Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens Riqueza e diversidade dos projetos de cooperação Qualidade das aprendizagens em contexto de trabalho.

Eixo 3 – Desenvolvimento organizacional (Objetivo estratégico 4)

Campos de análise do RAE	Referentes	Dinâmicas da Escola a constar no plano de ação EQAVET
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para as aprendizagens	Definição da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil do Aluno à Saída da escolaridade Obrigatória (Aluno_21)
	Documentos orientadores da Escola	Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da Escola Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidas no Projeto Educativo Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da Escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da escolaridade Obrigatória (Aluno_21)
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	Orientação para o cumprimento de metas e objetivos educacionais Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos Incentivo à participação na Escola dos diferentes atores educativos Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras	Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções inovadoras Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

5.2.3 *Proposta de metas e indicadores*

Com base nos exposto anteriormente, e tendo como base os objetivos estratégicos, a EPB apresenta para os três próximos anos as seguintes metas e indicadores.

	Indicadores	Instrumentos	Periodicidade recolha/análise	Metas 20/21	Metas 21/22	Metas 22/23
Objetivo estratégico 1	Taxa de aprovação [cursos aprovados/cursos pretendidos]	Mapas de dados de atividade escolar	Anual	100%	100%	100%
	Nível de procura [inscritos/vagas]	Mapas de dados de atividade escolar	Anual	100%	100%	100%
	Taxa de Ocupação [turmas constituídas/turmas previstas]	Mapas de dados de atividade escolar	Anual	100%	100%	100%
	Taxa de conclusão [4a EQAVET] [alunos que concluíram o curso/alunos que iniciaram o curso] - No tempo previsto [31 dez. final ciclo] - Após tempo previsto [31 dez. ano seguinte]	eSchooling Mapas de dados de atividade escolar	Anual	73% 75% 77%	74% 77% 79%	75% 79% 81%
	Grau de concretização do Plano Anual de Atividades	MOD P03 08 R4	Anual	90%	90%	90%
	Taxa de Abandono escolar [alunos que iniciam o ano letivo/alunos que terminam o ano letivo]	eSchooling Mapas de dados de atividade escolar	Anual	<6%	<6%	<6%
	Taxa de Desistência no ciclo de formação [4a EQAVET] [alunos que iniciam o ciclo/alunos que terminam o ciclo]	eSchooling Mapas de dados de atividade escolar	Anual	<10%	<10%	<10%
	Taxa de transição [Alunos que se mantêm em formação após frequência do 1.º e 2.º anos]	eSchooling	Anual	85%	85%	85%
	Taxa de transição anual com todos os módulos realizados [Alunos que transitam com 100% dos módulos realizados]	eSchooling	Anual	60%	60%	60%
	Taxa de alunos que transitam de ano com a assiduidade regularizada [Alunos que, com recurso ou não a mecanismos de reposição da assiduidade, transitam de ano com a assiduidade legalmente estabelecida]	eSchooling	Anual	94%	94%	94%
	Taxa de conclusão das PAPs	eSchooling	Anual	85%	85%	85%
	Taxa de concretização dos estágios	eSchooling	Anual	90%	90,5%	91%
	Taxa de sucesso dos estágios [Média das avaliações finais]	eSchooling	Anual	17 valores	17 valores	17 valores
	Taxa de sucesso em projetos transnacionais [beneficiários com avaliação positiva/total beneficiários]	Europass Relatório de gestão	Anual	100%	100%	100%
Objetivo estratégico 3	Taxa de colocação no mercado de trabalho [5a EQAVET] - Taxa de diplomados empregados por conta de outrem - Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria - Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais - Taxa de diplomados à procura de emprego	Inquérito via telefónica aos alunos diplomados dos últimos três ciclos de formação	Anual	82% 50% 0% 10% 22%	81% 50% 0% 10% 21%	80% 52% 0% 10% 18%
	Taxa de prosseguimento de estudos [5a EQAVET] - Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior - Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	Inquérito via telefónica aos alunos diplomados dos últimos três ciclos de formação	Anual	18% 8% 10%	19% 9% 10%	20% 10% 10%

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF [6a EQAVET] - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF - Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	Inquérito via telefónica aos alunos diplomados dos últimos três ciclos de formação	Anual	50% 50%	50% 50%	52% 48%
	Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores [6 b3 EQAVET]	Inquérito via telefónica às entidades empregadoras	Anual	30%	31%	32%
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados [6 b3 EQAVET]	Inquérito via telefónica às entidades empregadoras	Anual	95%	95%	95%
Objetivo estratégico 4	Níveis de satisfação global dos alunos	Inquérito anual aos alunos [Escala 1 a 5]	Anual	3,8	3,9	4,0
	Níveis de satisfação em relação a cada um dos professores	Inquérito anual aos alunos [Escala 1 a 5]	Anual	3,8	3,9	4,0
	Níveis de satisfação dos pais / Encarregados de Educação	Inquérito anual [Escala 1 a 4]	Anual	3,3	3,3	3,3
	Avaliação pelas empresas e outros parceiros institucionais	Inquéritos às empresas e parceiros Registo de avaliação da FCT	Anual	90%	90%	90%
	ILP - Índice Líquido de Promotores [alunos]	Inquérito anual aos alunos % Promotores - % Detratores	Anual	>55	>55	>55
	Taxa de Execução da candidatura financeira	Mapas financeiros	Final do projeto (anual/triénio)	95%	95%	95%
	Taxa de Aprovação da candidatura financeira	Mapas financeiros	Anual	95%	95%	95%
	Taxa de desvio orçamental	Mapas financeiros	Mensal	90%	90%	90%
	Autonomia Financeira	Mapas financeiros	Semestral	30%	30%	30%
	Resultado da autoavaliação de desempenho	Mapas RH	Anual	4,4	4,42	4,45
	Resultado da avaliação de desempenho	Mapas RH	Anual	4,3	4,35	4,37
	Grau de Satisfação dos Colaboradores (Docentes)	Mapas RH	Anual	3,2	3,25	3,3
	Grau de Satisfação dos Colaboradores (Não Docentes)	Mapas RH	Anual	3,4	3,42	3,45
	Taxa de cumprimento do plano de formação	Mapas RH	Mensal	85%	87%	90%
	Turn over	Mapas RH	Mensal	0,8%	0,5%	0,3%
	Grau de satisfação dos alunos s/ Wifi/Acesso à Internet	Inquéritos de Satisfação dos alunos [escala 1-6]	Anual	3,5	3,7	3,9
	Grau de satisfação dos alunos s/ Equipamentos Informáticos	Inquéritos de Satisfação dos alunos [escala 1-6]	Anual	3,5	3,7	3,9
	Grau de satisfação dos colaboradores S/ Wifi/Acesso à Internet	Inquéritos de Satisfação a colaboradores [escala 1-4]	Anual	3	3	3
	Grau de satisfação dos colaboradores s/ Equipamentos Informáticos	Inquéritos de Satisfação a colaboradores [escala 1-4]	Anual	3	3	3
	Índice Geral de Procura	Contagem de entrada de "leads" na plataforma Rumos Selection	Anual	400	425	450
	Return On Investment dos OCS	Indicadores da plataforma de Clipping	Anual	125K	130K	135K
	Alcance das páginas das redes sociais	Dashboard" de cada página	Anual	450K	470K	500K
	N.º de "visitantes únicos" de cada site	Google Analytics	Anual	48K	49K	50K

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

5.3 Documentos e orientações estruturantes

O projeto educativo constitui-se como um documento de natureza política e estratégica, com caráter programático e institucional, que estabelece os alicerces fundamentais da ação educativa.

Um documento de referência para a elaboração dos seguintes documentos:

a) **Plano anual de atividades** - documentos de natureza operacional decorrentes do projeto educativo que, no âmbito do planeamento, definem os objetivos e as atividades com ligação aos objetivos estratégicos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução;

b) **Plano de ação** – documento de natureza operacional decorrente do projeto educativo que traduz as etapas da Escola no processo de alinhamento com o sistema de garantia da qualidade EQAVET, definindo os objetivos, metas (quantificadas ou descritivas), bem como indicadores e descritores, em articulação com os objetivos estratégicos da missão educativa da Escola). Este documento contém também as formas de monitorização a adotar em função da natureza e temporalidade dos objetivos visados, cujo desenvolvimento constitui a base do processo cíclico de melhoria da qualidade da Escola. Este documento pode articular-se com o plano de atividades.

c) **Projeto curricular de curso/turma** – documento decorrente do projeto educativo e em íntima conexão com o plano anual de atividades, traduzindo e contextualizando os seus objetivos estratégicos ao curso/turma e à realidade específica de cada aluno, com definição das suas finalidades, objetivos e metas contratualizadas. Contém também formas de monitorização, mecanismos de prevenção e remediação a adotar para a promoção do sucesso educativo e escolar, que dão expressão à cooperação e o compromisso do conselho de turma/curso ou equipas pedagógicas (quando aplicável). Este documento pode ser autónomo ou integrar-se nos planos de atividade.

d) **Política da Qualidade** - Vinculada ao projeto educativo, a política da qualidade traduz as orientações sintéticas e relevantes de natureza global, estratégica e simbólica que dão expressão à realidade específica de cada escola, à missão, visão e valores, à estratégia e padrões de qualidade, à organização, às responsabilidades dos stakeholders, monitorização e implementação de uma cultura de melhoria. Constitui-se como *alma mater* no enquadramento dos planos de atividade, planos de ação no âmbito do sistema de garantia EQAVET e outros documentos relevantes.

Como referido no enquadramento, a essência de um projeto educativo concebido em benefício dos alunos, traduz-se na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico e na materialização dessas prioridades em planos anuais de atividade e regulamentos internos.

Na operacionalização do Projeto Educativo da Escola Profissional de Braga, nos planos de atividade a EPB integra os planos de ação, que, com um horizonte de um a três anos, estiverem relacionados com a avaliação externa da qualidade da Escola, dos seus processos e resultados, promovida de acordo com o Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho e a exigência de uma certificação em resultado do seu alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

6 Operacionalização do Projeto Educativo, em alinhamento com o EQAVET | Política da Qualidade

Para a operacionalização do Projeto Educativo, em alinhamento com o EQAVET, foi constituído o Grupo Dinamizador da Qualidade da EPB que se encontra no Regulamento Interno e nos Estatutos. Este é composto por um elemento Coordenador e pelos elementos envolvidos no processo de acreditação, nomeadamente a Direção Executiva, a Direção Pedagógica e outros elementos designados pela Direção da EPB.

As competências do Grupo Dinamizador da Qualidade encontram-se no regulamento interno e nos estatutos, mas, em síntese, pode-se referir que é uma estrutura gerida por um Coordenador e constituída pela Diretora Executiva, Direção Pedagógica e Administrativa, que coopera na formulação da política educativa da EPB e no planeamento estratégico e assegura a gestão do sistema em alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade (EQAVET), nomeadamente no âmbito da qualidade dos processos e resultados, no envolvimento e corresponsabilização dos *stakeholders* e na melhoria contínua do sistema.

6.1 Elementos constituintes da política de qualidade

A Escola Profissional de Braga cumpre a sua missão orientada para o desenvolvimento holístico da pessoa e da comunidade, sustentado pelo conhecimento e por uma praxis apoiada

a) numa ética inclusiva de base humanista;
b) e na educação para a cidadania, com relevo para a responsabilidade, cooperação e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

São elementos constituintes desta política:

a) A missão, visão e valores;
b) Estratégia e padrões de qualidade;
c) A organização;
d) As responsabilidades dos diferentes órgãos, estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e estruturas de apoio, pessoal docente e não docente;
e) As formas de cooperação e participação dos diversos stakeholders;
f) O modo de monitorização e revisão da política da qualidade.

6.2 Sistema de Garantia da Qualidade

6.2.1 De 2006 a 2020

A EPB, através de um grupo de missão - representativo das estruturas intermédias de gestão científica e pedagógica e estruturas de apoio à direção, docentes, pessoal administrativo e auxiliar - envolveu-se num processo de adesão a um sistema de qualidade que culminou com a atribuição do Certificado de Gestão da Qualidade, baseada na Norma ISO 9001:2000, entregue pelo Grupo SGS Portugal.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) tinha em consideração a monitorização de vários indicadores de satisfação e de performance no funcionamento da escola.

No período compreendido entre 2006 e 2017, período de vigência do selo foram realizadas 12 auditorias externas.

O modelo de funcionamento assenta em vários processos operacionais e de suporte que resultam do mapeamento de todas as atividades com identificação dos gestores (direção executiva, direção pedagógica, direção financeira, responsáveis da informática e manutenção, DCM, DIP, GDQ).

Deste sistema obtínhamos, entre outros, o seguinte elenco de indicadores da atividade da central da Escola que se encontram presentemente em uso:

1. A taxa de aprovação de cursos profissionais com base na proposta da EPB e o número de cursos aprovados pedagógica e financeiramente pelas entidades competentes;
2. A procura dos cursos profissionais, anualmente oferecidos pela EPB;
3. A taxa de ocupação com base no número de turmas constituídas, após aprovação;
4. O sucesso escolar com base na taxa de conclusão anual dos cursos;
5. A execução letiva com base no número de horas previstas/horas dadas;
6. A execução dos módulos com base no número de módulos planificados e lecionados;
7. A taxa de provas de aptidão concluídas com base no número de provas de aptidão iniciadas;
8. A taxa de conclusão dos estágios com base no número de estágios iniciados;
9. A taxa de sucesso nos estágios com base nas classificações atribuídas;
10. Grau de satisfação da comunidade empresarial com base em inquérito efetuado.
11. O grau de satisfação dos alunos com base na avaliação de desempenho anual da Escola.

O quadro seguinte ilustra os cinco processos operacionais da atividade central da escola:

P01 - Conceção e divulgação do Plano de Formação;

P02 - Seleção dos Formandos;

P03 - Planificação;

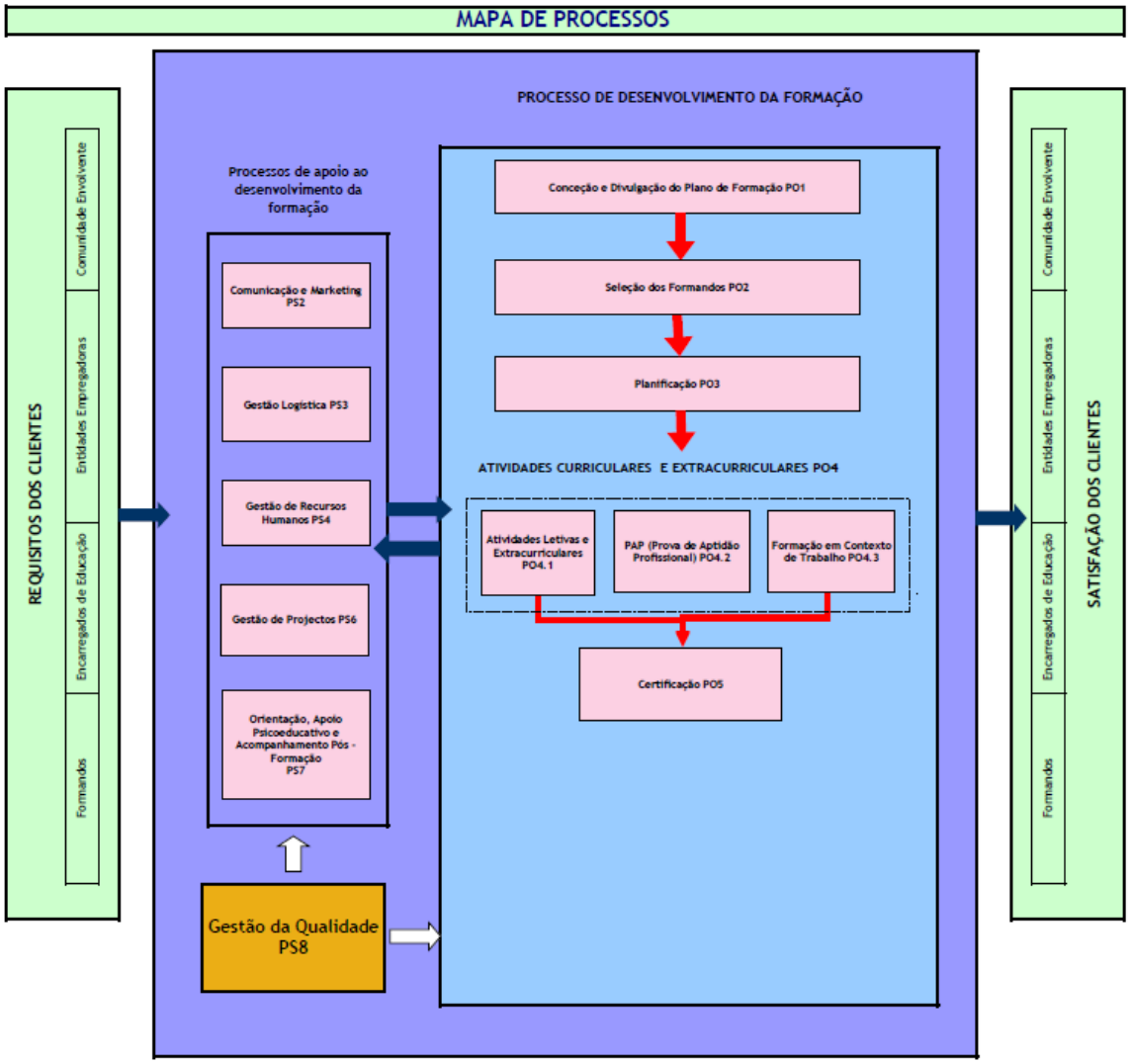
P04 - Atividades Curriculares e Extracurriculares;

- P04.1 - Atividades letivas e extracurriculares;
- P04.2 - Prova de Aptidão Profissional;
- P04.3 - Formação em Contexto de Trabalho e

P05 – Certificação

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

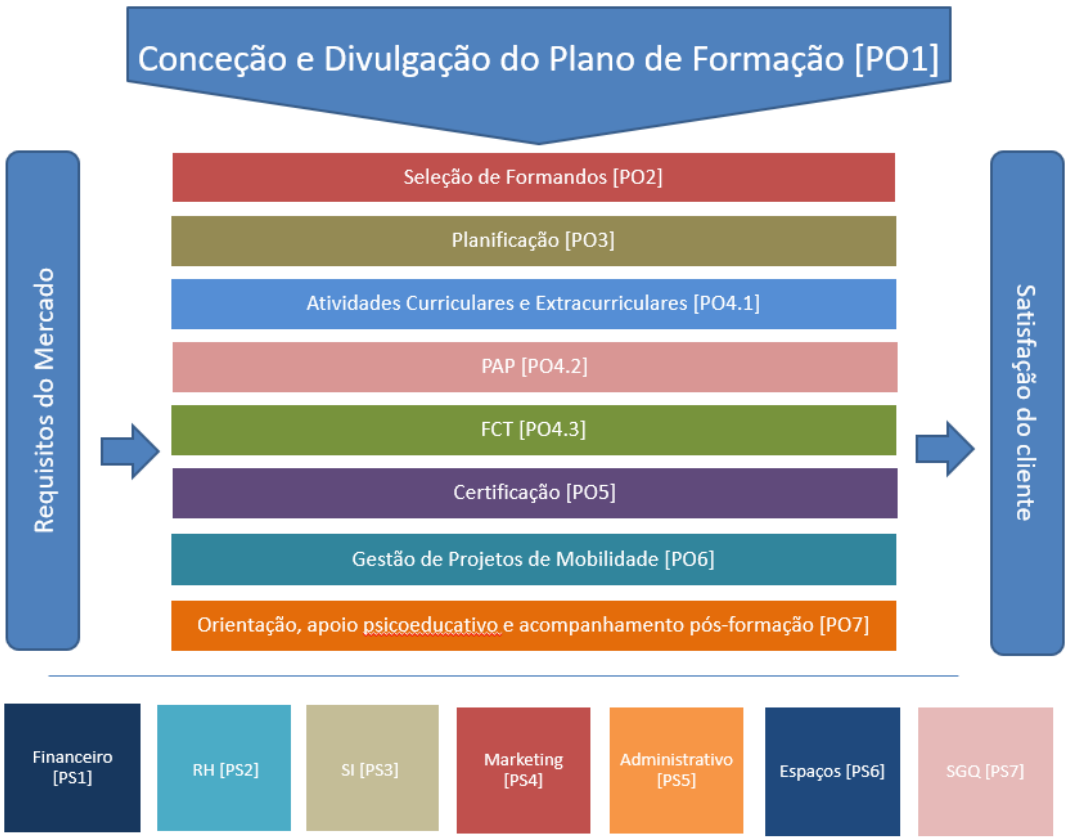
E, neste outro, o mapa global de processos, que esteve em vigor até 2019.



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR
POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

6.2.2 O alinhamento com o Quadro EQAVET

No âmbito da implementação de uma política de garantia de qualidade alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET), foi reformulado o mapa de processos:



A EPB considera 6 objetivos principais deste alinhamento:

Objetivo 1 - Proceder à transição do sistema em uso para o Quadro de Referência EQAVET;

Objetivo 2 – Estabelecer objetivos e metas a alcançar assim como identificar indicadores a utilizar na monitorização da atividade da EPB, destacando os indicadores de resultados* do EQAVET, bem como outros indicadores já em uso e outros a implementar:

Objetivo 3 - Operacionalizar mecanismos e metodologias para o envolvimento dos diferentes *stakeholders* no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade;

Objetivo 4 - Definir procedimentos internos claros de modo a capacitar a organização escolar na elevação da sua capacidade de recolha, monitorização das atividades, análise de resultados e elaboração de planos de melhorias, bem como da divulgação de resultados sobre a gestão da sua atividade;

Objetivo 5 - Construir uma cultura transversal de avaliação e melhoria contínua em toda a organização escolar, através da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade no ciclo PDCA, com base na

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

cooperação e compromisso e capacitando as estruturas intermédias para o desempenho das competências de monitorização (de acordo com as competências expressas na revisão do Regulamento Interno);

Objetivo 6 - Sustentar na organização escolar práticas de autoavaliação que cruzem os critérios dos referenciais de avaliação externa promovidas pela ANQEP e o IGEC com critérios internamente estabelecidos, à luz de quadros de referência para os planos de ação para o triénio de 2020/21 a 2022/23, em conformidade com o plano de ação.

Diagnóstico estratégico para o alinhamento com o Quadro EQAVET e formulação de prioridades.

A formulação das prioridades neste processo de adesão ao sistema de garantia da Qualidade é suportado por (i) esta experiência de três décadas de atividade educativa,(ii) por este caminho trilhado no sistema de gestão da qualidade baseado na Norma ISO 9001:2000 e a experiência do modelo de avaliação de desempenho do corpo docente e da qualidade pedagógica da Escola, bem como o trabalho conjunto que, desde 2011, temos efetuado com as Escolas da Rumos Education, em aspetos nucleares da atividade educativa.

Além deste diagnóstico e destas experiências, não nos podemos descurar relevantes estudos produzidos, em Portugal, por distintos docentes de algumas universidades e institutos superiores sobre a Escola como organização. Estes estudos remetem-nos para uma organização entendida como anarquia organizada, com um sistema debilmente articulado, verificando-se, como refere Matias Alves, uma débil conexão entre intenções, metas e ações, passado-presente-futuro, órgãos de linha e staff, sistemas de autoridade, processos e resultados, problemas-decisões-ações-resultados, instituindo-se como uma dinâmica geral de ambiguidade, visível no planeamento da ação educativa, na adoção de tecnologias pedagógicas e didáticas, na tomada de decisões, no estilo de liderança e na sua relação com o ambiente externo. Esta perspetiva invoca a existência de debilidades na conetividade entre os documentos estruturantes da organização, as atividades e as estruturas.

O processo de alinhamento não é um fim em si mesmo. Constitui um preparativo para uma ***navegação*** *na* e *para* a próxima década.

Navegação que não esquece ou silencia o tempo percorrido, o caminho trilhado, a organização que somos, o ***antes*** e o ***depois*** do sistema de gestão da qualidade, a *cultura* que construímos, o modo como nos organizamos e respondemos aos problemas.

Para dar início a *esta navegação*, a radiografia expressa nas fragilidades evidenciadas pela análise SWOT convoca-nos a olhar***, por etapas***, para a capacitação da organização escolar no seu todo - devidamente esclarecida e *suficiente e devidamente articulada* - para encontrar as respostas para os problemas do i**nsucesso**, do abandono **escolar**, **do absentismo**, do perfil psicossocial dos alunos, perseguindo o desígnio de que a Escola para todos não o é somente na sua entrada mas, sobretudo, no seu percurso.

O **Pilar I** é o aspeto central deste processo de alinhamento. Encontra-se aí a maior parte do trabalho pretendido.

Corresponde, nesta fase, ao *alinhamento* de toda a organização escolar, em torno dos documentos estratégicos estruturantes e de orientação e regulação da atividade educativa **a rever** no **plano de ação** (Estatutos, Projeto Educativo, Regulamento Interno-Geral e específicos, Orientações internas e normas,

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

procedimentos) para que se progrida para uma atuação esclarecida e concertada de todos os membros da comunidade escolar.

Após a experiência do sistema de gestão da qualidade, importa agora, aproveitar a oportunidade de proceder ao ***entranhamento*** de toda a organização no sistema de garantia da qualidade EQAVET, através do seu conhecimento e adequada integração, de forma a que o sistema venha a ser utilizado, não como um corpo supletivo, exógeno, mas como um *dispositivo* endógeno que *naturalmente* a comunidade escolar utilizará na sua ***navegação*** neste trajeto com o horizonte 2030. Esta transição pode significar um salto qualitativo da organização perante o sistema de garantia da qualidade e pretende-se que assim suceda.

Relativa e especificamente à atividade docente, perspetiva-se que o ciclo da qualidade penetre nas diversas etapas da ação educativa, na ação individual ou integrada nas estruturas científicas e pedagógicas e venha a ter impacto no atual modelo de avaliação de desempenho do corpo docente e qualidade pedagógica da Escola.

Na fase imediatamente posterior à revisão dos documentos estruturantes e de orientação e regulação da atividade educativa, os ***passos*** a efetuar consistem no reforço do seu conhecimento, nas estruturas organizativas, monitorizar o seu cumprimento, em suma, assegurar o respeito por dois eixos fundamentais na vida da comunidade; a legalidade e a ética.

Esta capacitação organizacional, em síntese, integra a atualização e revisão de documentos, a elaboração de orientações, a capacitação para a implementação do sistema e a capacitação pedagógica para os atuais e próximos desafios da Escola.

No **Pilar II,** focar-nos-emos, na linha da cooperação e compromisso, em dois domínios: (i) o da promoção de um trabalho coordenado, articulado, em equipa nas estruturas organizativas de natureza científica e pedagógica, objeto de revisão em Regulamento Interno e (ii) a promoção da cooperação e do compromisso com os stakeholders externos, nomeadamente os pais e encarregados de educação.

O **Pilar III** fixa-se na qualidade educativa exigida pelos processos e resultados pretendidos em função dos indicadores definidos.

No quadro infra identificam-se para cada uma destes eixos, as fases e respetivas ações prioritárias para o alinhamento:

Pilar I – Capacitação organizacional		
A - Capacitação para a implementação do sistema de garantia da qualidade		
EQAVET	Identificação das ações a desenvolver	Objetivo estratégico | OE4
Equipa EQAVET	Capacitação de uma equipa para a preparação dos documentos (Documento-base ou sua integração no Projeto Educativo, Plano de Ação, Relatório)	
	Definição da equipa para a revisão dos documentos estruturantes, regulamentos e outras orientações	
B - Documentos estruturantes: Estatutos e Projeto Educativo		

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Documentos estruturantes	Identificação das atualizações a constar em plano de ação	OE4
Estatutos	Revisão da estrutura orgânica em função de alterações internas na EPB. Lda., na observância do regime jurídico das escolas profissionais e adequação ao sistema de garantia da qualidade.	
Atualização/revisão Projeto Educativo	Atualização do Projeto Educativo no equilíbrio identitário entre a sua dimensão transversal às Escolas da Rumos Education e a sua ligação ao território (Braga, cidade, concelho e distrito) e ao Projeto Educativo Local, Braga Cidade Integradora (2019).	
	Atualização em resultado do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, Estratégia da Educação para a Cidadania e o Decreto-Lei 54 e 55/2018 de 6 de julho.	
	Atualização do projeto educativo, auscultando a comunidade educativa e os representantes da comunidade local, de acordo com o regime jurídico das escolas profissionais e definindo metas avaliáveis, de acordo com a recomendação do IGEC de 13 de junho de 2018.	
	Principais linhas de um programa educativo das Escolas da Rumos Education para o desenvolvimento holístico: Ser, Saber/Pensar, Fazer/Agir.	
	Reformulação dos objetivos estratégicos, tendo em vista o processo de alinhamento com o sistema EQAVET.	
	Incorporação dos planos de ação a desenvolver em alinhamento com o EQAVET como materialização do Projeto Educativo	
Comunicação entre documentos estruturantes	Materialização dos objetivos estratégicos da organização nos planos de atividade e dos planos de ação na definição anual da política da qualidade.	
C - Regulamento Interno – Geral e regulamentos específicos e outros instrumentos de regulação		
EQAVET	Identificação das ações a desenvolver	Objetivo estratégico | OE4
Adequação das estruturas organizacionais integradas no RI	Adequação da estrutura organizacional existente ou a criar, definição das competências destas estruturas, integrando o sistema EQAVET na operacionalização do projeto educativo	
	Adequação do ciclo da qualidade (PDCA) nas diversas estruturas existentes ou a criar e nas fases da sua atividade	
	Papel da comunidade educativa no desenvolvimento da política da qualidade da Escola	
Adequação de regulamentos específicos	Regulamento específico de Ética Escolar, desenvolvimento pessoal e cidadania revisto em harmonia com o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e a incorporação da Estratégia da Educação para a Cidadania e áreas de competência do aluno.	
	Regulamento específico de planeamento, avaliação e progressão nos cursos profissionais em harmonia com o Decreto-Lei 54 e 55/2018, de 6 de julho, as áreas de competência (capacidades, atitudes e valores) e alinhando-o com o ciclo da qualidade EQAVET integrado no processo educativo (PDCA)	
Orientações	Elaboração de um documento guia e interpretativo das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com descritores operativos, com o propósito de *uniformizar* interpretações, práticas e procedimentos para a incorporação dessas áreas de competência na atividade educativa	
Participação	Participação dos stakeholders na atualização e aprovação dos regulamentos.	
Integração dos stakeholders internos e externos no Projeto Educativo e no SGQ, no âmbito do princípio da cooperação e compromisso.	Operação a desenvolver no sentido de promover e reforçar o conhecimento dos documentos estruturantes, o quadro regulador da Escola, bem como SGQ pelos stakeholders internos e externos como estratégia para a integração, compreensão e aplicação do ciclo da qualidade.	

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

D - Capacitação para a gestão do sistema de garantia da qualidade		
EQAVET	Identificação das ações a desenvolver	Objetivo estratégico | OE4
	Definição da estrutura orgânica adequada à implementação do sistema	
	Definição das responsabilidades dos *Stakeholders* internos e externos	
	Definição do mapa de processos em articulação com os processos da estrutura macro da Rumos Education e a estrutura orgânica da EPB	
	Recolha de indicadores solicitados pelo alinhamento	
	Definição dos indicadores para o ciclo de 2020/21 a 2022/23	
E - Capacitação pedagógica para os atuais e futuros desafios		
Plano de formação	Identificação da ação a desenvolver no plano	OE4
	Metodologia para a definição do plano de formação	
	Incorporação no plano do diagnóstico e recomendações da IGEC	
Pilar II – Cooperação e compromisso		
Cooperação e compromisso	Identificações de ações a constar do plano	
	Promoção de trabalho coordenado, articulado e em equipa	OE1
	Promover e reforçar os níveis de cooperação, participação e compromisso entre os diversos *stakeholders* internos e externos na sua ligação ao projeto educativo em linha com o devido objetivo estratégico	OE2
Pilar III – Qualidade Educativa		
Qualidade educativa	Identificações de ações a constar do plano	
	Identificar processos e resultados a atingir em função de indicadores definidos no plano de alinhamento e relatório do operador	OE1

6.3 *Avaliação de desempenho e da qualidade pedagógica*

Sete anos antes da obtenção do selo atribuído pela SGS, a EPB passou a proceder à avaliação da qualidade pedagógica da Escola e do desempenho do corpo docente, através de um modelo próprio.

Este modelo resultou, na sua fase inicial, em 1999, de um trabalho desenvolvido pela Universidade do Minho para a EPB, mais especificamente com o Departamento de Psicologia da Universidade do Minho, na pessoa do Professor José Keating, que, como auditor externo, concebeu os primeiros instrumentos e, durante algum tempo, procedia à análise dos resultados apresentados e divulgava-os em reunião geral de professores.

A avaliação de desempenho, pela multiplicidade de olhares que abarcava, foi assumida como instrumento de gestão estratégica da Escola pelo seu um papel relevante na melhoria da qualidade pedagógica e do funcionamento global da EPB. Contribuiu, assim, para a aquisição de uma consciência interna sobre o trabalho desenvolvido, consciência mais de ordem geral que individual, sobre os pontos fortes da organização e os aspetos a melhorar.

O modelo que visava, pois, inicialmente, a supremacia do desenvolvimento organizacional e o da avaliação do corpo docente coletivamente considerado, acabou por incorporar na sua trajetória novos

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

aspetos que permitissem a avaliação individual de cada docente, pese embora este desígnio ter tornado o modelo complexo na sua gestão e tratamento.

A versão, inevitavelmente, tinha de evoluir para a avaliação individual, não só por força das políticas em torno da avaliação nas escolas públicas e da avaliação nas escolas privadas sobretudo para as escolas profissionais a partir da adesão da ANESPO à Convenção Coletiva das Escolas Privadas.

A versão atual do modelo continua a conjugar a auto e heteroavaliação, proporcionando a intersecção de "diversos olhares", cada um deles com ponderação específica.

O olhar dos professores sobre si mesmos ou o olhar de outros docentes sobre o professor com quem trabalharam incidem sobre idênticos domínios: (i) qualidade do processo de ensino e aprendizagem e dos seus resultados; (ii) sentido ético e profissional (atitudes profissionais, condutas de âmbito pedagógico); (iii) relação Escola/Comunidade/Contextos sociais e económicos e outros contextos; e (iv) desenvolvimento profissional.

O olhar dos professores sobre si mesmos respeita as orientações definidas pelo perfil geral de desempenho enunciado no Decreto-Lei nº240/2001 de 30 de agosto.

Domínios	Descritores	Indicadores
Ensino e aprendizagem	Planeamento	Diagnósticos efetuados
		Adequação à diversidade dos programas, metodologias, recursos e instrumentos de avaliação
	Implementação	Ambiente nas salas de aula
		Dinamismo e participação nas aulas
		Diversidade de dinâmicas e interação com outros contextos (visitas de estudo, participação em eventos)
		Participação dos alunos/questionamento/esclarecimento de dúvidas
		Promoção da confiança, valorização do esforço e da progressão
		Métodos e técnicas; trabalho de projeto e trabalho colaborativo
		Materiais de apoio
	Avaliação	Processos de avaliação
		Auto e heteroavaliação
		Comunicação dos resultados aos alunos
	Revisão	Análise crítica dos processos e resultados obtidos
		Definição de estratégias para alunos com insucesso
		Formas de apoio a alunos em segunda oportunidade e momentos especiais
Dimensão ética e profissional	Princípios e valores	Identificação com o Projeto Educativo e imagem institucional
		Promoção do espírito de cooperação e colaboração
		Imagem do professor como modelo junto dos alunos
	Atitudes profissionais	Liderança nas salas de aula e gestão de conflitos
		Motivação e entusiasmo no trabalho
		Cumprimento e exigência de cumprimento do quadro normativo escolar

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Condutas de âmbito administrativo e pedagógico	Entrega de planificações e pautas de avaliação nos prazos ajustados
		Informação atempada aos coordenadores/diretores de turma sobre resultados e condutas dos alunos
		Registo de sumários, faltas e ocorrências
		Acompanhamento da comunicação interna
		Preparação das reuniões
Relação Escola/Comunidade/ Contextos sociais, económicos e outros contextos	Cooperação/ compromisso e inovação	Contributos para os planos de atividade
		Contributos para os conselhos de turma
		Contributos para os grupos curriculares
		Contributos para FCT/PAP
Desenvolvimento profissional	Saber científico, tecnológico, pedagógico e relacional para trabalhar com os alunos	Domínio científico e tecnológico
		Competências pedagógicas
		Competências digitais

A perspetiva dos alunos integra dois questionários, preenchidos em sala de aula, com a presença da direção pedagógica. Um dos inquéritos debruça-se sobre cada um dos seus professores e contempla aspetos do processo de ensino/aprendizagem com enfoque nas competências pedagógicas, bem como nas atitudes profissionais e condutas de âmbito pedagógico e administrativo diretamente relacionadas com o ensino e a aprendizagem.

Simultaneamente, os alunos realizam também um segundo inquérito sobre a **avaliação global** da Escola e da qualidade dos serviços, tendo como referentes uma apreciação sobre (i) o curso que frequentam; (ii) os professores; (iii) as estruturas pedagógicas e administrativas; (iv) as condições físicas; (v) o atendimento/colaboradores/funções; (vi) a secretaria; (vii) a mediateca; (viii) a reprografia; (ix) o pessoal auxiliar; (x) a portaria e vigilância; (xi) os estágios transnacionais; (xii) o bar.

Nesta avaliação, os alunos identificam também os fatores-chave, os pontos fortes e fracos, e são apurados o índice líquido de promotores e a satisfação global dos alunos. Há, na parte final dos inquéritos, espaço para sugestões.

Na primeira reunião do ano letivo com a Assembleia de Delegados, esta avaliação é partilhada com os representantes dos alunos e é efetuada a recolha de sugestões de melhoria e propostas de ações/atividades.

Ainda no âmbito da heteroavaliação, a direção nomeia para cada um dos professores avaliadores internos, sendo na grande maioria dois professores escolhidos de entre os coordenadores de curso e/ou de grupos curriculares com os quais cada docente trabalhou. Cada um destes docentes reúne, separadamente, com a comissão de avaliação, presidida pela direção pedagógica, tendo esta comissão três elementos permanentes.

O *olhar* da direção integra-se no *olhar* da comissão de avaliação presidida pela direção pedagógica e contempla outros elementos de apreciação mais observáveis no plano das práticas inerentes à atividade docente (assiduidade, pontualidade, registo dos sumários, entrega de documentação de natureza administrativa e pedagógica nos prazos fixados, requisição de salas de informática).

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Os pais e encarregados de educação na avaliação da qualidade da Escola

No término de cada ano letivo, em reunião presidida pelo Diretor de Turma, para além da apresentação dos resultados escolares, os pais e encarregados de educação pronunciam-se sobre a qualidade da Escola em diversos domínios: desempenho do Diretor de Turma, qualidade da formação e seu impacto na integração no mercado de trabalho, acompanhamento de FCT, desempenho da Secretaria, relevância dos serviços de apoio psicopedagógico do Departamento de Intervenção Psicoeducativa e qualidade do serviço prestado.

Participação das empresas na avaliação dos alunos e da Escola

No decurso da formação, nos períodos de estágio, as empresas avaliam, através dos monitores o *saber/saber fazer* dos alunos (conhecimentos teóricos e práticos, qualidade e organização na execução do trabalho, capacidade de resolução de problemas, qualidade, ritmo e destreza, autonomia, iniciativa e criatividade, quantidade e diversidade de tarefas, conhecimento e aplicação das regras de saúde, higiene e segurança).

No domínio comportamental, avaliam a capacidade de comunicação, a interação pessoal e social, a responsabilidade e cooperação, sentido ético e profissional, capacidade de integração e adaptação, imagem pessoal.

A possibilidade de obter uma avaliação das empresas sobre a Escola reside, no término desse questionário, quando se proporciona ao monitor a possibilidade de se pronunciar sobre uma avaliação global do aluno, a sua preparação científica e técnica, atitudes sociais e profissionais, referência à formação, ao nível de acompanhamento de FCT por parte da escola (professor acompanhante) e explicitação de sugestões à EPB que podem contribuir para a qualidade da sua formação e da organização.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola Profissional de Braga remete às empresas que acolheram alunos, a fim de recolher a sua perceção o desempenho dos alunos e da Escola.

Este questionário recolhe informação sobre os anos de cooperação da empresa com a Escola, o curso dos alunos, a adequação do seu desempenho às expetativas e permite à empresa pronunciar-se sobre as competências técnicas, eficiência no desempenho das tarefas e competências transversais (capacidade de comunicação e interação pessoal e social, responsabilidade e sentido ético e profissional, cooperação e trabalho em equipa).

Este mesmo inquérito termina por solicitar a sua perceção sobre os aspetos a melhorar para a promoção de conhecimentos e competências, no âmbito da formação, bem como aspetos a melhorar no âmbito da cooperação Escola-Empresa.

6.4 Principais pilares na implementação e desenvolvimento da garantia da qualidade

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade assentam em 4 pilares principais, que acompanham o ciclo PDCA:

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

FASE 1 PDCA	PLANEAMENTO
Documentos	Projeto Educativo EPB/Documento base para o alinhamento Plano de ação Política da qualidade Definição dos objetivos e indicadores Processos do SGQ

No SGQ da EPB estão previstos momentos de auscultação aos *stakeholders* pertinentes para a atividade da escola, implicando a definição dos objetivos estratégicos, atividades, indicadores e metas, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. Podemos destacar dentro destes *stakeholders*: os alunos, pais/encarregados de educação, docentes, não docentes, parceiros institucionais, entidades acolhedoras de estágio/FCT e entidades representativas da comunidade económica, social e cultural local.

Como foi já referido, os objetivos e as metas têm também como base o Acordo de Parceria 2014/2020, a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano (POCH). A nível nacional são seguidas ainda as orientações Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) , assim como toda a articulação com Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e a Comunidades Intermunicipal (CIM Cávado) no que diz respeito à concertação da rede formativa. Para a definição dos cursos disponibilizados pela escola é tido ainda em consideração as necessidades locais manifestadas pelo tecido empresarial, a procura dos candidatos/as e respetivas famílias, assim como o *know-how* e capacidade instalada da própria escola em cada um dos polos onde se situa. Todas estas referências e documentos orientadores são tidos em consideração no planeamento da atividade.

As metas contratualizadas no âmbito das candidaturas pedagógicas e financeiras são partilhadas pela direção nas reuniões de lançamento do ano letivo e em alguns dos conselhos pedagógicos, bem como em momentos reservados para encontro de todos os colaboradores da EPB, em *Kick-Off* , iniciativa que já teve 7 edições. Nessa reunião de geral de lançamento de ano letivo, que integra momentos em que se procura gerar a coesão das equipas em torno da missão da Escola, são apresentados os objetivos estratégicos (a 3 anos) com base nos quais são identificadas as principais linhas de ação (anuais) de cada estrutura para a concretização desses mesmos objetivos (para além do balanço das atividades realizadas no ano anterior).

Os objetivos e linhas de ação tem correspondência com um indicador e respetiva meta, perspetivados por cada *owner* de cada processo identificado no SGQ, em articulação com a direção. Para além dos indicadores obrigatórios no Quadro de alinhamento com o EQAVET (taxa de conclusão, taxas de colocação no mercado e empregabilidade (recolhidos desde 2000) e grau de satisfação dos empregadores) a escola definiu outros que considera pertinentes e que estão identificados no quadro de metas/indicadores.

É, também, nesta fase do planeamento que a EPB define o seu *modelo de governo* anual, onde constam os *stakeholders* envolvidos e a agenda das reuniões cíclicas.

Nas reuniões de planeamento parte-se de um diagnóstico onde se identificam os problemas (com base nos inputs da avaliação e revisão) e definem-se os objetivos, metas e ações a desenvolver através do Plano de Ação.

No âmbito do planeamento do domínio pedagógico, em cada um dos anos letivos, o Conselho Pedagógico, ao pronunciar-se sobre orientações estratégicas da direção, que têm em vista promover o desenvolvimento organizacional e pedagógico e consequentemente os processos e resultados, fá-lo suportado pela visão de uma Escola que perspetiva uma educação de qualidade inclusiva e, consequentemente, preocupada com a promoção do sucesso educativo e escolar, em conformidade com o objetivo estratégico 1.

A definição das atividades têm em conta os objetivos, atividades, indicadores e metas estabelecidos nos documentos estruturantes e processa-se, a partir dos últimos conselhos de turma, realizados em julho, com a primeira consulta aos docentes, quando, a propósito do balanço anual de atividades, lhes é solicitado que se pronunciem sobre atividades a integrar o Plano de Atividades do ano letivo prestes a ser iniciado.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Nessa mesma altura, inicia-se o processo de orçamentação do próximo ano letivo, sendo que para o desenho do mesmo, são identificados objetivos e ações, que impliquem investimentos, a terem lugar no respetivo ano letivo, em várias dimensões: infraestruturas (espaços e equipamentos), recursos humanos, plano de formação, plano de atividades, marketing. Este plano orçamental é debatido entre vários intervenientes: direção, coordenadores de curso, responsáveis de departamentos, Diretor RH, responsável SHE MKT e SI, e, posteriormente discutido e aprovado em reunião de gerência.

A segunda fase desta definição das atividades ocorre, no mês de setembro, com a Reunião Geral de Professores/Colaboradores e reuniões do conselho pedagógico, nas quais se estabelecem coordenadas fundamentais da ação educativa, desde as balizas temporais, os momentos pedagógicos fundamentais (calendário escolar, fases da prova de aptidão profissional, período de FCT, momentos especiais de avaliação, período destinado às reuniões dos pais e encarregados de educação após cada trimestre, período de prolongamento das atividades letivas para os alunos do primeiro ano, a fim de serem superadas ou reduzidas situações de insucesso).

Após as reuniões do conselho pedagógico, com as reuniões dos grupos curriculares constrói-se o currículo para ser promovido em toda a organização escolar e este currículo acolhe um conjunto de atividades propostas por estes grupos. O planeamento prossegue nas reuniões dos conselhos de curso, constituídos por todas as turmas em funcionamento nesse curso, tornando-se como objetivo específico ajustar o planeamento curricular e demais atividades à realidade específica de cada turma.

Os alunos são auscultados, durante o mês de outubro, em reuniões da Assembleia de Delegados, tendo em vista dar continuidade a ações de anos transatos ou proporem novas atividades.

Na organização do plano e das atividades que o compõem, procede-se à ligação de cada uma delas com os objetivos estratégicos do Projeto Educativo, tendo em vista gerar a comunicação entre os diversos documentos estruturantes da organização escolar.

Como referimos, o cronograma escolar traça os principais momentos da ação educativa e da vida escolar, com momentos reservados à monitorização dos resultados obtidos pelo processo central: o processo de ensino e aprendizagem.

O processo de decisão relativamente a esta fase do ciclo da qualidade situa-se, pois, em vários domínios organizacionais, desde o conselho de gerência, a direção, conselho pedagógico, grupos curriculares, conselhos de turma, reuniões com a Assembleia de Delegados e com os contributos dos pais e encarregados de educação na auscultação que se lhes é feita na reunião geral de integração no projeto educativo e no sistema de garantia da qualidade e eleição de um representante dos pais e encarregados de educação nos conselhos de turma.

O planeamento acolhe os contributos provenientes da fase da revisão/correção, pelo que esta primeira fase do processo de garantia da qualidade permite perceber a situação atual e com base nisso apontar estratégias para o futuro refletindo a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders*.

Os documentos orientadores da EPB, nomeadamente o Regulamento Interno, os Estatutos e o Projeto Educativo/Documento Base para o alinhamento, identificam as responsabilidades dos diversos intervenientes nos diferentes processos da escola assim como o que diz respeito ao processo de garantia da qualidade com o Grupo Dinamizador da Qualidade.

Todo este trabalho de planeamento permite a construção do Plano de Ação que sintetiza toda a informação pertinente para a implementação do mesmo.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

FASE 2 PDCA	IMPLEMENTAÇÃO
Documentos	Procedimentos do sistema Instruções de trabalho Manuais Regulamentos Plano de melhoria (interno) Reuniões

Comunicado às equipas o Plano de Ação e todos os documentos orientadores (Manuais, Regulamentos, Instruções de trabalho), entra-se na fase de implementação, afirmando o papel de cada um nos diferentes processos, respetiva calendarização para o desenvolvimento das ações previstas, e praticas de monitorização constante da sua atividade com a recolha e análise dos diferentes indicadores.

O planeamento pedagógico e demais atividades da organização escolar é implementado pelos *stakeholders* internos (pessoal docente e não docente). Tal como enunciado no plano de ação, na identificação dos *stakeholders* externos, as empresas cooperam no Projeto Educativo predominantemente no acolhimento dos alunos em estágios curriculares e algumas delas participam na avaliação das provas de aptidão profissional, assim como em outras iniciativas/projetos que integram o plano de atividades.

A panóplia de atividades com que se dá cumprimento ao planeamento da organização decorre dos quatro objetivos estratégicos.

Em linha com o objetivo estratégico um, que espelha o processo central da organização, com o planeamento curricular e todas as atividades a ele associadas, tem expressão na componente letiva e não letiva do corpo docente, no modelo pedagógico implementado, bem como nas demais atividades que sustentam a organização escolar, como se evidencia nos processos da organização que transitam do sistema anterior e que ficará concluído com a uniformização de processos entre todas as escolas da Rumos Education.

O objetivo estratégico 1 comporta o processo de integração e inclusão dos alunos na adesão à cultura escolar, no investimento no desenvolvimento de condutas adequadas aos contextos de aprendizagem e aos mais diversos contextos, na procura de que tanto a adesão à cultura escolar como a participação em atividades decorrentes da Estratégia para a Cidadania conduzam ao desenvolvimento holístico perspetivado (pessoa, cidadania ativa, profissionalidade).

Integra-se também, neste objetivo estratégico, a cooperação dos pais no acompanhamento educativo dos seus educandos e na interação que com eles se estabelece através do Diretor de Turma, que tem um horário de atendimento semanal, sem prejuízo de utilização de um horário flexível para as situações familiares que impeça a vinda à Escola nesse horário laboral.

A cooperação das empresas no âmbito da promoção do acompanhamento de FCT em interação com a Escola, a sua participação enquanto membros do júri da PAP, bem como a panóplia de instituições que, como referimos no plano de ação, connosco desenvolvem ações, tendo em vista o desenvolvimento da Pessoa, da Cidadania e das áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, estão em linha com o objetivo estratégico 2 e suas diversas subdivisões.

O indicador de resultado 4.a) do EQAVET encontra-se, pois, intimamente associado aos objetivos estratégicos 1 e 2.

O objetivo estratégico 3 suporta um conjunto de atividades relacionadas com o acompanhamento dos alunos durante e após o ciclo de formação. Durante o ciclo de formação no apoio aos casos críticos, à cooperação na promoção de competências para a empregabilidade, na informação sobre o acesso ao ensino superior, na promoção de estudos solicitados pela direção. Após o ciclo de formação, no âmbito deste objetivo, são desenvolvidas atividades de acompanhamento da trajetória profissional e académica dos diplomados, bem como na cooperação no sentido de mais alunos concluírem o curso após terem-no frequentado.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

O objetivo estratégico 4 responde, fundamentalmente, à estratégia e à sua visibilidade, à condução do Projeto Educativo e, no âmbito do plano de formação que se apresenta, ao OE4.2, considerando-se o papel da liderança "adequar e desenvolver as competências e as potencialidades de todo os colaboradores, tendo em vista o desenvolvimento dos objetivos estratégicos do projeto educativo e planos de ação dele decorrentes".

De referir, ainda que, a implementação do sistema de garantia de qualidade tem como objeto a consecução dos objetivos e metas estabelecidos quer no Projeto Educativo, quer no Plano Anual de Atividades. Para tal tem sido uma preocupação da escola o dimensionar os recursos humanos e materiais disponíveis, tendo em vista alcançar os objetivos e metas definidos.

Nesta etapa da implementação a EPB tem definido um conjunto de ferramentas facilitadores da implementação e direção da sua atividade. Tem desenhado procedimentos do sistema – para melhor interpretação das orientações pelos vários intervenientes - e pretende aprofundar essa dinâmica. Para além das reuniões que permitem o encontro de pessoas e ideias já referidas garante a definição de vários regulamentos específicos, assim como Manuais de Acolhimento a Alunos e Professores entregues no início do ano letivo.

FASE 3 PDCA	VERIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO
Documentos	Análise de dados Questionários Auditorias internas e externas Relatório do operador Plano de melhoria interno

A avaliação dos processos e atividades é feita em diferentes momentos e fóruns ao longo do ano letivo, e interação com os vários *stakehorders*, de acordo com o seu âmbito e responsabilidade.

Aquando do planeamento de cada ano letivo, determinam-se num mínimo três reuniões dos conselhos de turma no final de cada trimestre, destinados fundamentalmente à apresentação, análise de resultados e definição de estratégias para a melhoria dos resultados.

A agenda dos conselhos de turma, em cada um dos trimestres, debruça-se sobre a análise do processo de ensino e aprendizagem, apresentação e análise dos resultados, identificação das situações de insucesso, nomeadamente de alunos que tenham ficado para uma nova avaliação em segunda oportunidade ou transitado para avaliação em momentos especiais.

Nesta agenda, a reflexão sobre os resultados atingidos conduz à definição de estratégias para a melhoria dos resultados escolares, sendo a sua monitorização assegurada pelo docente em articulação com o Diretor de Turma e Coordenadores de Curso, sobretudo para os alunos cuja situação escolar é de menor complexidade (com um a quatro módulos em atraso).

A monitorização das estratégias remediativas para alunos em situação mais complexa é assegurada pelo docente, Coordenador de Curso, Diretor de Turma com o acompanhamento do DIP e da Direção Pedagógica.

No final de cada ano letivo, a agenda das diversas turmas em funcionamento implica o corpo docente a um confronto entre as metas previstas e os resultados atingidos.

No final de cada ciclo de formação, para além da reunião destinada à avaliação modular realiza-se uma outra, em finais de julho, após a realização da defesa da PAP e de FCT. Na reunião relativa à avaliação modular, para além do confronto entre as metas definidas e as atingidas, verificam-se as taxas de conclusão do curso em linha com o sistema de gestão da qualidade em uso na escola, similar à do indicador 4.a) do EQAVET, e se definem as situações escolares de alunos que não concluíram o curso e estratégias para a conclusão até Dezembro desse mesmo ano e para situações de maior complexidade, cuja estratégica implica uma ação de longo prazo. Os alunos que concluírem o curso até dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação são

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

considerados no indicador referido. Os alunos que concluírem o curso após esse limite temporal fazem parte histórico da Escola, no cumprimento da sua missão inclusiva e responsabilidade social.

Nas últimas reuniões dos conselhos de turma atribuem-se prémios de mérito e menções honrosas, que têm em conta os resultados académicos e condutas dignas de realce, que são entregues em cerimónia pública com a participação dos alunos, famílias, imprensa e outros convidados, nomeadamente empresas como a BOSCH, que tem apadrinhado com prémios pecuniários os melhores alunos do curso de Eletrónica/Comando.

Com as taxas de conclusão do curso, outros indicadores fazem parte do sistema em uso, tais como:

a) taxa de provas de aptidão concluídas com base no número de provas de aptidão iniciadas;

b) taxa de conclusão dos estágios com base no número de alunos elegíveis;

c) A taxa de sucesso nos estágios com base nas classificações atribuídas.

Entre as escolas profissionais da Rumos Education, há fóruns trimestrais, onde, para além de temas agendados para reflexão, se analisam os resultados de cada uma das Escolas e se divulgam experiências.

No último trimestre de cada ano letivo, a avaliação das atividades da Escola integra-se, na avaliação de desempenho do corpo docente e da qualidade pedagógica da Escola, com recolha dos olhares dos docentes sobre si próprios, dos responsáveis pela heteroavaliação, nomeadamente coordenadores de curso e grupos curriculares e direção pedagógica, bem como recolha dos olhares dos alunos nas salas de aula, efetuadas com a presença da direção pedagógica em cada uma das turmas, através de dois inquéritos, um destinado à satisfação global, outro de avaliação de cada um dos professores.

A direção fica assim munida de informação relevante sobre o grau de satisfação do aluno com o curso, a Escola, a formação, as competências transversais e técnicas obtidas com a formação.

Na primeira reunião do ano letivo com a Assembleia de Delegados, esta avaliação é partilhada com os representantes dos alunos e é efetuada a recolha de sugestões de melhoria e propostas de ações/atividades.

A monitorização intercalar, ao longo de um ciclo de três anos, está a ser efetuada nos conselhos de turma finais de cada ano letivo, de acordo com a agenda, na qual se procede ao confronto entre as metas perspetivadas no início de cada ano letivo e os resultados atingidos.

A análise dos resultados da ação educativa transita do conselho de turma para os grupos curriculares, direção pedagógica e conselho pedagógico, implicando, no envolvimento destas estruturas organizativas a análise dos resultados e desvios às metas traçadas.

Sem prejuízo da indispensável avaliação de cada escola, através das reuniões com as estruturas referidas e da avaliação anual do seu Plano Anual de Atividades, pelos seus responsáveis, conforme procedimentos instituídos, a Divisão de Educação do Grupo Rumos, procede, em reuniões anuais, à sua avaliação global, com base nos indicadores e instrumentos já enunciados.

Os conselhos de turma destinados à avaliação são uma das evidências da participação dos docentes, no termo das suas responsabilidades, bem como na consensualização sobre as ações para a melhoria dos resultados.

No concernente aos *stakeholders* externos, no término de cada ano letivo, em reunião presidida pelo Diretor de Turma, para além da apresentação dos resultados escolares, os pais e encarregados de educação pronunciam-se sobre a qualidade da Escola em diversos domínios: desempenho do Diretor de Turma, qualidade da formação e seu impacto na integração no mercado de trabalho, acompanhamento de FCT, desempenho da Secretaria, relevância dos serviços de apoio psicopedagógico do Departamento de Intervenção Psicoeducativa e qualidade do serviço prestado.

As empresas, no decurso da formação, nos períodos de estágio, avaliam, através dos monitores, o saber/saber fazer dos alunos e o domínio comportamental.

A possibilidade de obter uma avaliação das empresas sobre a Escola reside, no término desse questionário, quando se proporciona ao monitor a possibilidade de se pronunciar sobre uma avaliação global do aluno, a

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

sua preparação científica e técnica, atitudes sociais e profissionais, referência à formação, ao nível de acompanhamento de FCT por parte da escola (professor acompanhante) e explicitação de sugestões à EPB que podem contribuir para a qualidade da sua formação e da organização.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a EPB remete um inquérito às empresas que acolheram alunos, a fim de recolher a sua perceção sobre o desempenho dos alunos e da Escola.

Este questionário recolhe informação sobre os anos de cooperação da empresa com a Escola, o curso dos alunos, a adequação do seu desempenho às expetativas e permite à empresa pronunciar-se sobre as competências técnicas, eficiência no desempenho das tarefas e competências transversais (capacidade de comunicação e interação pessoal e social, responsabilidade e sentido ético e profissional, cooperação e trabalho em equipa).

Este mesmo inquérito termina por solicitar a sua perceção sobre os aspetos a melhorar para a promoção de conhecimentos e competências, no âmbito da formação, bem como aspetos a melhorar no âmbito da cooperação Escola-Empresa.

Esta avaliação das empresas está em linha com os indicadores do sistema em uso e com um indicador similar (6b3) do EQAVET.

Cumpre, também, ao Grupo Dinamizador de Qualidade proceder à avaliação dos resultados e processos, permitindo identificar pontos de melhoria necessários através de uma análise SWOT e de forma clara redefinir estratégias, objetivos e metas a alcançar e projetar o futuro com coerência e rigor.

A EPB reconhece que o modelo de avaliação de desempenho e da qualidade pedagógica da Escola, cuja fase inicial ocorreu em 1999, no âmbito de um trabalho desenvolvido pela Universidade do Minho para a EPB – que e que já foi referido anteriormente - , proporcionou maturidade à organização, através da multiplicidade de *olhares,* promoveu a capacidade de se autoavaliar, na identificação dos seus pontos fortes e fracos e na promoção do desenvolvimento institucional e pessoal. Um processo fundamental para a EPB perceber pontos de melhoria a introduzir nos âmbitos curricular ou extracurricular dos nossos alunos e nas nossas práticas pedagógicas e administrativas, entre outros domínios.

Em suma,

O diálogo com os *stakeholders* internos sobre o desempenho da Escola e da sua qualidade pedagógica ocorre nos conselhos de turma, reuniões de grupos curriculares, conselhos pedagógicos, conselhos de gerência, reuniões gerais de professores e assembleia de delegados. Estas reuniões visam o planeamento, implementação, avaliação e revisão, tendo em vista a melhoria contínua da organização escolar.
Este diálogo institucional ocorre com os *stakeholders* externos na interação com o mundo empresarial, no âmbito de FCT e outros projetos, com instituições do ensino superior, nas reuniões do conselho consultivo que tem, para além do seu contributo na definição da oferta formativa, competências para apreciar a política da qualidade da Escola e os resultados, bem como nas reuniões de pais e encarregados de educação.

Todas estas reuniões ocorrem, no âmbito do cronograma escolar, com agenda previamente definida.

O documento “Relatório de Operador” e “Plano de Melhoria” são também documentos que auxiliam nesta etapa de avaliação.

No final do ano letivo procede-se à elaboração de um Relatório Anual que permite à Direção da escola ter um documento síntese e com a informação relevante, que permita definir ações futuras de atuação. Esse documento é posteriormente disponibilizado a toda a comunidade docente e não docente. A recolha dos indicadores é uma prática já considerada familiar na organização, pela sua recorrência. Pretende-se ainda realizar um maior número de auditorias internas que permitam identificar oportunidades de melhoria e tratamento de não conformidades como oportunidades de melhoria contínua.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

FASE 4 PDCA	REVISÃO
Documentos	Plano de melhoria

A prática de monitorização da sua atividade, através da recolha e análise dos diferentes indicadores, permite que na fase da revisão a EPB sistematize informação para corrigir desvios detetados assim como (re)definir objetivos e linhas de ação numa perspetiva de melhoria contínua. É uma etapa decisivamente estratégica para a melhoria da atividade.

O Plano de Melhoria, que responde à revisão das práticas existentes de modo a colmatar as falhas identificadas, é elaborado com a colaboração de vários intervenientes, e analisado em reuniões do GDQ, Conselhos Pedagógicos, reuniões de Direção/Comissão Executiva/SHE Comissão Executiva. Nesta fase, e partindo dos resultados de avaliação, afere-se o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e em caso de desvios reajustam-se as estratégias.

No âmbito do desenvolvimento curricular, os resultados obtidos em cada um dos cursos, nas respetivas turmas em funcionamento, são partilhados em conselhos pedagógicos e identificadas as estratégias remediativas implementadas.

Os conselhos de turma destinados à avaliação são uma das evidências da participação dos docentes, no termo das suas responsabilidades, na consensualização sobre as ações para a melhoria dos resultados.

A redefinição de estratégias remediativas utilizadas pelos docentes representa um dos modos de atuação para a melhoria dos resultados, durante e após o ciclo de formação.

Os planos de ação concretizados pelos docentes, após os conselhos de turma trimestrais, para os alunos com insucesso (segundas oportunidades e momentos especiais) e que realizam os módulos no trimestre seguinte representam a prática de uma melhoria intercalar.

Os planos de ação para os alunos do primeiro ano, na semana subsequente à execução da componente letiva, bem como os que se desenvolvem com os alunos em setembro representam soluções anualmente adotadas para a melhoria dos resultados.

No âmbito da avaliação de desempenho, os contributos dos professores e dos alunos permitem, a partir dos dados obtidos e dos comentários produzidos, uma análise da direção e a algumas das sugestões são dadas respostas. Relativamente aos alunos, as sugestões são analisadas na Assembleia Geral de Delegados e dadas explicações, nos casos em que se verifique a sua inexequibilidade.

O Conselho Consultivo, para além das competências que lhe estão atribuídas pelo Decreto 94/2014, de 20 de junho, pronuncia-se sobre a política da qualidade, objetivos estratégicos, processos e resultados, no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade, o que possibilita a apresentação dos resultados escolares atingidos e o desempenho global da Escola.

6.5 Envolvimento dos Stakeholders no Projeto Educativo e no Ciclo de Qualidade

Com o objetivo estratégico 4, visamos promover um modelo organizacional de qualidade, que tendo como núcleo a visão estratégica, garanta a operacionalização do projeto educativo pela adequação, inovação e empoderamento (planos de ação, estruturas de gestão, pessoas e recursos), o que implica a participação dos diversos stakeholders na definição dos objetivos estratégicos e o diálogo institucional.

Este modelo organizacional implica o envolvimento na conceção, implementação e avaliação de documentos estruturantes, do quadro normativo, envolvimento no sistema de garantia da qualidade a implementar, conforme enunciamos no subobjetivo 4.1.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Implica também a definição das responsabilidades de cada um dos *stakeholders* na política da qualidade da Escola, bem como capacitar a organização com um quadro de referência de qualidade no domínio da avaliação interna e externa no âmbito das instâncias que a promovem (ANQEP e IGEC).

Em seguida, identificamos os diversos stakeholders externos (nacionais, regionais e locais) e internos que influenciam o esforço na promoção da garantia da qualidade na condução do Projeto Educativo, com responsabilidades diferenciadas e grau de envolvimento no ciclo da qualidade.

Aliás, o Regulamento Interno da Escola, na sua revisão, incorpora as competências de cada um deles na promoção dos objetivos estratégicos e da política da qualidade, em alinhamento com o ciclo da qualidade.

Quadro I - Quadro panorâmico do envolvimento dos stakeholders externos no Projeto Educativo e no ciclo da qualidade

Stakeholders externos	Responsabilidades	Ciclo da qualidade			
		P	D	C	A
POCH	Contratualiza metas e resultados em função das políticas nacionais e europeias	x			
	Monitoriza a execução da oferta formativa aprovada			x	
	Avalia a candidatura da Escola a novos cursos/turmas com base no mérito da candidatura e no desempenho da Escola.			X	
ANQEP	Promove estudos prospetivos, nacionais e regionais, que têm em vista antecipação de necessidades de qualificação.	X			
	Define prioridades sobre áreas de educação e formação e os cursos profissionais e profissionalizantes a promover.	X			
	Promove, acompanha e apoia a implementação dos sistemas de garantia da qualidade EQAVET.		x	x	
IGEC	Promove avaliação das escolas profissionais privadas utilizando os referentes definidos pelo regime jurídico da avaliação externa das escolas.			x	x
DGEsTE	Participa no processo anual de planeamento e concertação da rede escolar em articulação com a ANQEP, I. P. e a CIM-Cávado, estando presente nas reuniões das escolas da CIM Cávado.	X			
	Promove e acompanha a avaliação das escolas profissionais, em articulação com os demais serviços do MEC com competência na matéria.		x	X	x
CIM	Promove estudos, em linha com a metodologia definida pela ANQEP, tendo em vista a antecipação de necessidades de qualificação no território	x			
	Participa no planeamento e concertação da rede de ofertas profissionalizantes com a DGEsTE e as escolas da rede intermunicipal.	X			
	Participa na definição da rede escolar concelhia de ofertas profissionalizantes	x			
	Cede instalações para as aulas de Educação Física	x	x		
	Coopera como parceira de natureza multifacetada, acolhe alunos em estágio e promove projetos que potenciam o desenvolvimento.	x	x	x	
	Participa no Conselho Consultivo da EPB	x			
IEFP	Participa no Conselho Consultivo da Escola Profissional de Braga	x		x	x
	Divulga ofertas de emprego, pelas quais percecionamos o alinhamento da oferta formativa e potenciamos a empregabilidade.	x		x	
Rede de escolas	Participa no planeamento como parte interessada na proposta que apresenta com oferta diversa ou similar à da EPB.	x			
ACB	Participa no Conselho Consultivo da Profissional de Braga	x		x	

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Centro de Formação Braga Sul	Promove sessões entre os diretores de diversas escolas no sentido da promoção, implementação e avaliação de planos de formação	x	x	x	
	Planeia e implementa atividades destinada à secção de Formação/monitorização, nos termos legais.	x	x		
Empresas/FCT	Participam no planeamento de FCT, sua monitorização e a avaliação com impacto na classificação final do curso.	x	x	x	x
	Avaliam, a partir do desempenho do aluno, a Escola e formação ministrada.			x	
	Participam nos conselhos consultivos sectoriais a criar, com competências para a avaliação do plano de estudos e as competências a promover no âmbito da formação.	x		x	
	Avaliam a sua satisfação com as competências técnicas e transversais (planeamento e organização, responsabilidade e autonomia, comunicação e relações interpessoais, trabalho de equipa) dos diplomados no exercício da sua atividade profissional.			x	
	Participam como júri externo nas provas de aptidão profissional.			x	
	Solicitam diretamente à Escola diplomados disponíveis para recrutamento.			x	
Erasmus+	Promove a mobilidade, apoiando a conceção, implementação e avaliação de projetos que proporcionam uma experiência formativa fora do País, em linha com a Estratégia 2020.	x	x	x	x
Academias	Promovem o desenvolvimento do aluno pelo enriquecimento da experiência escolar do aluno, através de complementos ao currículo.		x		
Rumos Formação Comunicação/GO FLAG/Galileu			x		
Instituições do ensino superior	Promovem iniciativas ou cooperam em iniciativas de divulgação de cursos para prosseguimento de estudos nas instalações da EPB ou nas instalações das instituições.		x		
Instituições inglesas do ensino superior			x		
Associações sindicais	Participam na avaliação da PAP.			x	
Associações/empresas/ projetos	Concebem, promovem ou cooperam na conceção e promoção de diversas iniciativas e projetos, no âmbito do desenvolvimento da Pessoa e da Cidadania.	x	x	x	x
Pais e encarregados de educação	Participam nas atividades de integração, e compreensão da missão da Escola, objetivos, bem como do quadro normativo que regula a atividade educativa.	x			
	Participam, através de representante no Conselho Consultivo.			x	
	Participam, através dos seus representantes nos conselhos de turma, no planeamento curricular, tendo em vista, entre outras, a concretização das opções curriculares e as áreas de competência.	x			
	Participam no processo educativo, em interação com o Diretor de turma no acompanhando a trajetória escolar dos educandos		x		
	Avaliam a qualidade pedagógica da escola e serviços de apoio, com contributos para a melhoria			x	x

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Quadro II - Quadro panorâmico do envolvimento dos *stakeholders* internos no Projeto Educativo e no ciclo da qualidade

Stakeholders internos	Responsabilidades	Ciclo da qualidade			
		P	D	C	A
Gestão, liderança e orientação estratégica					
Conselho de Gerência	Responsabiliza a direção da Escola pela implementação do sistema de garantia da qualidade EQAVET, promoção e monitorização da política da qualidade e melhoria contínua.	x	x	x	x
	Aprova o Projeto Educativo e as suas revisões	x			
	Assegura os recursos e as condições para o regular funcionamento da organização escolar	x	x	x	x
	Aprova a oferta formativa (jovens e adultos)	x			
	Apresenta o relatório de gestão à Assembleia Geral			x	x
Direção Executiva	Assegura a gestão da instituição nos seus diversos domínios, nomeadamente pedagógica, administrativa, estratégica, parcerias e recursos.	x	x	x	x
	Propõe ao Conselho de Gerência para aprovação o Projeto Educativo e as suas revisões.	x			
	Define, anualmente, em articulação com a direção pedagógica, a política de qualidade da Escola, conferindo centralidade ao processo de ensino e aprendizagem.	x			
	Implementa o sistema de garantia da qualidade, define as responsabilidades do Grupo Dinamizador e avalia o desempenho anual do sistema.	x	x	x	x
	Define os processos da organização escolar, as estruturas organizativas, serviços e projetos que melhor se adequem à operacionalização do projeto educativo e descreve as suas funções.	x			
	Coordena a direção	x	x	x	x
	Define, em articulação com a direção pedagógica, oferta formativa para cada ano letivo, submete-a à apreciação do Conselho Consultivo e remete-a para o processo de concertação da rede e aprovação pelas entidades competentes.	x			
	Contrata pessoal docente e não docente	x			
	Nomeia os coordenadores de curso, diretores de turma e outros titulares de cargos, gestores de processos, com funções devidamente determinadas.	x			
	Aprova os planos anuais de atividade e os planos de formação do corpo docente e não docente e acompanha a sua implementação e avaliação	x	x	x	x
	Promove vínculos com a comunidade, estabelece parcerias multifacetadas (locais, nacionais e transnacionais) e assegura a sua gestão e a eficácia da cooperação.	x	x	x	x
	Ratifica a avaliação de desempenho do corpo docente e não docente			x	
	Procede à avaliação anual das atividades e elabora relatório, no âmbito dos mecanismos de autoavaliação e numa lógica de melhoria contínua.			x	
Direção pedagógica	Concebe e formula, sob orientação da entidade proprietária - Rumos Education-, o Projeto Educativo e suas revisões, coordenando o processo da sua elaboração e revisão.	x			
	Define, anualmente, em articulação com a direção executiva, a política de qualidade da Escola e dos processos formativos e resultados em função da informação produzida pelos indicadores.	x			
	Apresenta ao Conselho Pedagógico a Estratégia da Educação para a Cidadania e as suas revisões	x			

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Define, anualmente, os grupos curriculares em funcionamento em cada ano letivo.	x			
	Convoca os grupos curriculares e os conselhos de curso/turma, tendo em vista o planeamento do ano letivo, a definição de metas e objetivos	x			
	Promove a conceção e a operacionalização do planeamento curricular, designadamente no que respeita às prioridades e opções curriculares estruturantes de natureza curricular e os critérios de avaliação.	x			
	Organiza anualmente os cursos e seus planos de estudo, bem como as demais atividades de formação.	x			
	Procede, anualmente, à definição do calendário escolar, constituição das turmas, distribuição do serviço docente, organização dos horários.	x			
	Coordena a elaboração do plano de atividades anual e plano de formação do corpo docente e submete-os à aprovação do Diretor Executivo.	x			
	Promove a participação de alunos, pais e encarregados de educação demais entidades no planeamento, implementação e avaliação de atividades e projetos.	x	x	x	x
	Coordena a atividade do pessoal docente, estruturas científicas e pedagógicas intermédias e supervisiona processos e resultados.	x	x	x	x
	Define a agenda dos conselhos de turma tendo como guião o ciclo da qualidade e analisa os resultados e as estratégias para a sua melhoria.	x		x	x
	Supervisiona o processo de ensino-aprendizagem e de avaliação dos alunos.	x	x	x	x
	Coordena o processo de avaliação de desempenho do corpo docente e da qualidade pedagógica da Escola, a cuja comissão preside.	x	x	x	x
	Zela pelo cumprimento dos direitos e deveres dos professores e alunos da escola	x	x	x	x
Órgãos de Consulta					
Conselho Consultivo	Emite parecer sobre o Projeto Educativo e alterações supervenientes			x	
	Emite parecer sobre os cursos profissionais e outras atividades de formação			x	
	Pronuncia-se sobre a política da qualidade, objetivos estratégicos, processos e resultados, no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade.			x	
Estruturas Intermédias de Coordenação e as Pessoas					
Conselho Pedagógico	Pronuncia-se sobre a política da qualidade da Escola, dos processos e resultados, acompanha a sua implementação e assegura a sua monitorização.	x	x	x	x
	Aprova Regulamento Interno, Estratégia de Educação para a Cidadania e as respetivas revisões, as opções curriculares estruturantes e os critérios de avaliação, documentos em cuja elaboração participa.	x			
	Pronuncia-se sobre o Projeto Educativo e outros documentos estruturantes, documentos em cuja elaboração participa ativamente, sempre que forem objeto de revisão.	x	x	x	x
	Apresenta propostas para regulamento interno, plano anual de atividades, plano de formação do corpo docente, documentos de orientação estratégica e curricular dos cursos, documentos em cuja elaboração participa.	x			
	Apresenta e analisa propostas que potenciem a inovação, assegurem a promoção de uma educação e ensino de qualidade e respondam aos problemas diagnosticados.	x			
	Define, em cada ano letivo, em articulação com a direção pedagógica, os princípios e orientações gerais da ação educativa a serem comunicados aos docentes e às diversas estruturas de gestão científica e pedagógica, tendo em vista o respeito pelo princípio da equidade na sua observação e cumprimento	x			

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Grupo Curricular	Participa no início de cada ano letivo na conceção do plano de atividades e outros planos de ação, nomeadamente planos de melhoria, no planeamento curricular a integrar e a adequar em cada Conselho de Turma.	x			
	Procede, de forma concertada, à definição dos critérios específicos de avaliação a serem aplicados por todos em cada disciplina, módulo ou UFCD, bem como no seu acompanhamento, implementação e avaliação.	x	x	x	x
	Concebe iniciativas que promovam a cooperação, partilha de ideias, a ligação à comunidade, o enriquecimento profissional e implementa-as e avalia-as.	x	x	x	x
	Procede à definição e/ou redefinição dos apoios pedagógicos a conceder aos alunos com insucesso em linha com os planos de ação definidos nos conselhos de turma	x			
	Avalia periodicamente o trabalho desenvolvido pelo grupo de docentes, os processos de ensino e aprendizagem e os resultados obtidos, tendo em vista a melhoria dos processos e resultados.			x	x
Conselho de Curso	Promove a conceção das atividades e o planeamento curricular a implementar nas turmas do curso em funcionamento na Escola, tendo em conta as orientações curriculares.	x			
Conselho de Turma	Participa no planeamento, na definição metas, estratégias preventivas e remediativas, na avaliação e revisão.	x	x	x	x
	Avalia periodicamente o trabalho desenvolvido pelo grupo de docentes, os processos de ensino e aprendizagem e os resultados obtidos, tendo em vista a melhoria dos processos e resultados.			x	x
	Procede, perante situações de insucesso, à definição e/ou redefinição de estratégias remediativas e concebe planos de ação para a melhoria dos resultados.				x
	Procede a um balanço da ação desenvolvida, prepara informação para os pais e encarregados de educação e para a elaboração de planos de melhoria.			x	x
Professores	Participam no planeamento, definição de metas e objetivos, selecionam estratégias preventivas e remediativas e aplicam-nas.	x	x		
	Apresentam informação pertinente, no decurso de cada trimestre, ao Diretor de Turma, tendo em vista o desempenho das competências da direção de turma.			x	
	Avaliam os alunos, de acordo com as modalidades, critérios e instrumentos de avaliação definidos e procedem ao seu reajustamento face ao confronto entre os resultados perspetivados e os atingidos.			x	x
	Apresentam a sua proposta de avaliação sumativa ao Conselho de Turma e procedem à análise dos processos e resultados obtidos, tendo em vista a melhoria contínua.			x	x
	Promovem estratégias de apoio pedagógico face às situações escolares de módulos sem aproveitamento, numa atuação concertada em conselho de turma.		x		
	Procede à sua autoavaliação no quadro da avaliação de desempenho da atividade docente e da qualidade pedagógica da Escola.			x	x
	Propõem, integrados nas respetivas estruturas, a formação para o seu desenvolvimento profissional em função das suas necessidades e da adequação ao desenvolvimento da estratégia da Escola, participa nessas ações e avalia-as.	x	x	x	
Alunos	Participam nas atividades de integração e compreensão da missão da Escola e seus objetivos desenvolvidas à entrada do curso pela direção e coordenador de curso e diretor de turma, bem como o conhecimento do quadro normativo.		x		
	Participam, através dos seus representantes, na Assembleia de Delegados, com propostas de projetos que favoreçam a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e afirmação da cidadania, implementa-os e avalia-os	x	x	x	x

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Participam nos projetos transnacionais e procedem à sua avaliação, nomeadamente em sessões públicas na Escola.		x	x	
	Participam na avaliação global do desempenho da Escola, o curso, pessoal docente e não docente, estruturas pedagógicas e administrativas, serviços de apoio.			x	
	Participam na avaliação focada em indicadores de natureza pedagógica e apresentam sugestões e críticas sobre o funcionamento da escola com impacto na melhoria.			x	x
Lideranças das estruturas de gestão intermédia no domínio pedagógico e científico					
Coordenador de curso	Coordena a atividade do curso no domínio da conceção de atividades e planeamento curricular, assegura-se da sua implementação e avaliação.	x	x	x	x
Coordenador de Grupo Curricular	Coordena a equipa no processo de conceção do plano de atividades e outros planos de ação, no planeamento curricular a integrar e adequar na ação do Conselho de Turma.	x			
	Coordena a equipa na elaboração da proposta de critérios específicos de avaliação a aplicar em cada disciplina, módulo ou UFCD e assegura o seu acompanhamento, implementação e avaliação.	x	x	x	x
	Coordena a equipa em processos que proporcionem a cooperação, partilha de ideias, a ligação à comunidade, acompanha a sua implementação e avalia-as.	x	x	x	x
	Contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes no domínio científico e pedagógico, propondo e/ou dinamizando ações de formação a integrar o plano de formação contínua da Escola e avalia o seu impacto.	x	x	x	x
	Coordena a elaboração do balanço anual da atividade desenvolvida pela equipa na ação concretizada na Escola e nos conselhos de turma, considerando os objetivos e metas e a definição de propostas para melhoria.			x	x
	Participa na avaliação de desempenho do corpo docente e da qualidade pedagógica da Escola.			x	
Diretor de Turma	Coordena a equipa no planeamento, definição de metas e objetivos, estratégias preventivas e remediativas, na avaliação dos alunos e na revisão dos processos e resultados	x	x	x	x
	Promove a integração dos alunos na Escola, na sua cultura, acompanha a sua trajetória e estimula-os a participar no planeamento, implementação de atividades e na avaliação.	x	x	x	
	Promove a relação e cooperação com os pais e encarregados de educação integrando-os na Escola, na sua cultura e corresponsabilizando-os no processo educativo.	x	x		
	Coordena o processo de avaliação periódica do trabalho desenvolvido pela equipa de docentes do Conselho de Turma, considerando os processos de ensino e aprendizagem e os resultados obtidos e tendo em vista a melhoria dos processos e resultados.			x	x
	Coordena, perante situações de insucesso, o processo de definição e/ou redefinição de estratégias remediativas e conceção de planos de ação para a melhoria dos resultados.	x			
Pessoas e Estruturas de Apoio à Gestão e ao Processo de Ensino e Aprendizagem					
GDQ	Participa no planeamento estratégico, na formulação da política da qualidade da Escola.	x			
	Garante a gestão do sistema de garantia da qualidade (SGQ), promove a sua operacionalização, consolidação e melhoria, nos termos exigidos pela legislação e as orientações estratégicas da direção.	x	x	x	x
	Implementa os processos, a sua estrutura documental e procedimentos, bem como o controlo de documentos e registos.		x		

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Promove a recolha, organização e tratamento de informação e estudos, pertinentes para a definição estratégica, planos de ação e melhoria e desenvolvimento do sistema.		x	x	x
	Assegura a integração e o envolvimento dos stakeholders internos e externos, em função das responsabilidades específicas no Projeto Educativo.	x	x	x	x
	Promove as monitorizações periódicas definidas pelo SGQ e pela direção, no âmbito da política da qualidade e acompanha as auditorias externas.		x	x	x
	Promove, em articulação com outras estruturas organizativas, a participação dos stakeholders internos e externos em iniciativas sobre a qualidade do ensino profissional.		x	x	x
	Planeia e organiza a sequência dos processos de verificação de conformidade EQAVET, tendo em vista a atribuição e/ou renovação do selo.	x	x		
	Operacionaliza o processo de avaliação de desempenho do corpo docente e não docente e da qualidade pedagógica da Escola	x	x	x	x
DCM	Participa no planeamento estratégico da comunicação e marketing, promove-a e avalia-a integrada numa estrutura de serviços partilhados da Rumos Education.	x	x	x	x
	Coopera no processo de elaboração do Plano de Atividades da Escola e outros documentos relevantes.	x			
	Assegura a comunicação interna, a divulgação das atividades da Escola e a publicação de informação legalmente exigida nos sítios determinados.	x	x		
	Celebra e gere protocolos de parceria ou cartas de intenções com parcerias multifacetadas, nacionais e internacionais.	x	x	x	x
	Coopera e/ou promove a cooperação de *stakeholders* internos e externos em atividades e projetos relevantes para a aprendizagem e/ou a ligação à comunidade.	x	x	x	
	Promove, em articulação outras estruturas organizativas, a participação dos stakeholders internos e externos em iniciativas sobre a qualidade do ensino profissional	x	x	x	
	Coopera com o Grupo Dinamizador da Qualidade na promoção de iniciativas que permitam aos stakeholders internos e externos uma avaliação da qualidade do ensino profissional, oferta formativa, necessidades locais/individuais de formação, entre outras.	x	x	x	
	Desenvolve e gere parcerias e iniciativas de cooperação com diversas instituições de diferentes níveis de ensino, nomeadamente as instituições do ensino básico, secundário, superior.	x	x	x	
Projetos Transnacionais	Assegura a dimensão transnacional do Projeto Educativo pela conceção de projetos de mobilidade com parceiros transnacionais, submete-os à aprovação da direção e elabora a respetiva candidatura aos programas de apoio existentes.	x	x		
	Implementa, acompanha e avalia os projetos aprovados pelas entidades e programas de apoio.		x	x	
	Participa no Conselho Pedagógico e assegura uma ação articulada e em cooperação com os conselhos de turma, coordenador de curso, DCM, no âmbito do processo de conceção, desenvolvimento e avaliação dos projetos.	x	x	x	
	Procede à avaliação de desempenho anual da atividade desenvolvida, integrando-se nos procedimentos de auto e heteroavaliação definidos e propõe plano de melhoria para o desempenho e para o enriquecimento de funções.			x	x
DIP	Desenvolve, em cooperação com os docentes e os conselhos de turma, processos de integração e inclusão dos alunos, especialmente os casos críticos e/ou revestidos de vulnerabilidades diversas e avalia as intervenções.	x	x	x	

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Promove e/ou coopera na promoção de estudos que permita a definição de um perfil de aluno à entrada de um curso e dotar os conselhos de turma de um diagnóstico para o planeamento estratégico e curricular.	x	x		
	Assegura o funcionamento do gabinete de empregabilidade apresentando e divulgando propostas de emprego e avalia potenciais interessados.	x	x		
	Participa no Conselho Pedagógico e nos conselhos de turma, intervindo com conhecimento na área da sua especialização.	x	x		
	Promove ou coopera na promoção de iniciativas que proporcionem a aproximação dos pais e encarregados de educação à Escola e a assunção das responsabilidades no processo educativo e avalia as intervenções.	x	x	x	
	Coopera em processos de apoio à aprendizagem, à promoção de técnicas, métodos e hábitos de estudo e participa nos processos de reposição da assiduidade.		x		
	Dinamiza o serviço de informação e orientação escolar e profissional, participando na divulgação da oferta formativa, no processo de organização das turmas.	x	x		
	Acompanha a trajetória dos alunos diplomados e daqueles que não concluíram o curso no período regular da sua frequência.		x		
	Promove iniciativas que visam munir os alunos de ferramentas para o acesso ao mercado de trabalho ou informar sobre percursos escolares pós-secundários.	x	x		
	Apoia e colabora com a direção na promoção de estudos e inquéritos que potenciem a qualidade pedagógica e organizacional.	x	x	x	
	Procede à avaliação de desempenho anual da atividade desenvolvida, integrando-se nos procedimentos de auto e heteroavaliação definidos e propõe plano de melhoria para o desempenho e para o enriquecimento de funções.			x	x
Coordenação tecnológica	Coopera no planeamento, implementação e monitorização das soluções tecnológicas que proporcionem o desenvolvimento da Escola e dos processos de ensino e aprendizagem em linha com a estratégia de transição para a Era digital.	x	x	x	x
	Promove a literacia digital, elevando a capacidade dos colaboradores para o desempenho de tarefas em ambientes digitais, no acesso, gestão e organização de informação, bem como na criação de conhecimento.	x	x	x	x
	Coopera com os cursos da área das ciências informáticas, promovendo o enriquecimento e a adequação curricular, face à celeridade das mudanças na era digital no domínio das novas tecnologias.	x	x	x	x
	Implementa, integrado numa estrutura partilhada da Rumos Education, a política de investimento na aquisição de soluções tecnológicas, em cujas propostas coopera, tendo em vista a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e outros processos da organização escolar.	x	x		
	Assegura a gestão e manutenção das infraestruturas e soluções tecnológicas da área de informática e avalia o seu funcionamento, tendo em vista a adoção de respostas adequadas, sempre que ocorram problemas ou incidentes		x	x	
Centro de Apoio à Aprendizagem	Promove respostas subsidiárias e complementares à ação desenvolvida pelo conselho de turma e equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.	x	x	x	
Núcleos de competência	Promove a aquisição e consolidação de competências transversais e específicas no quadro dos perfis profissionais de alguns cursos, planeando, implementando e avaliando o trabalho desenvolvido.	x	x	x	
Pessoal não docente	Participa em atividades orientadas para a compreensão da missão da Escola, seus objetivos estratégicos, política da qualidade e quadro normativo.	x			
	Participa no Conselho Consultivo através de um representante, no quadro das suas competências.		x	x	

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

	Coopera na implementação do processo educativo no âmbito das suas competências.		x		
	Beneficia e participa de ações de formação que corresponda às suas expetativas de desenvolvimento profissional harmonizadas com as opções estratégicas da Escola.		x	x	
	Participa nos mecanismos de avaliação do desempenho anual da Escola e do seu desempenho individual e apresenta sugestões, tendo em vista a melhoria do desempenho e enriquecimento das funções.			x	x

7 Comunicação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo

A Sub-Holding de Educação, consciente do contributo que avaliação detém para o desenvolvimento organizacional e a melhoria do seu desempenho, tem vindo a desenvolver, ao longo dos anos, mecanismos e estratégias de monitorização, com o objetivo de avaliar transversalmente o desempenho das escolas do Grupo Rumos em cada ano letivo, e caminhar para uma crescente melhoria da sua intervenção, nos mais variados domínios de atuação.

A avaliação resulta da necessidade de compreender, de modo concreto e sistemático, o que está a resultar e a falhar na implementação do Projeto Educativo.

A questão premente que se nos coloca é a implementação de um processo de avaliação de um Projeto Educativo Rumos Education com uma dimensão transversal, consensualizados em torno da missão, visão, valores e objetivos estratégicos.

As metas e os indicadores são definidos por cada escola, o que faz preservar a cultura existente de avaliação das metas e indicadores de cada escola, não deixando de parte todo um processo em construção em resultado dos contactos e sinergias naturais num Projeto Educativo que não se afirma como *insular* mas como um *arquipélago*, transversal, *tocado pelas mesmas águas.*

Obviamente, que as dimensões comuns, com base na missão, visão, valores e objetivos estratégicos podem a seu tempo levar à conceção de um plano de avaliação, com instrumentos próprios. No entanto, no atual ciclo, predominará a avaliação a partir de cada Escola, considerando as metas e os indicadores estabelecidos. Será fundamental que a partir dessa avaliação se ascenda à dimensão estratégica e à formulação ou reformulação de objetivos estratégicos, no sentido de melhorar e atualizar o presente Projeto Educativo.

A autoavaliação organizacional e pedagógica tem sido feita, anualmente, através do processo de avaliação de desempenho específico de cada escola, integrando ou não um sistema de gestão da Qualidade.

Efetivamente, agora por força do Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, as escolas profissionais estão obrigadas a implementar modelos de garantia da qualidade alinhados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

As diversas escolas têm recolhido dados que permitem identificar áreas de melhoria e se revelam fundamentais como importantes instrumentos de gestão pedagógica.

De modo contínuo, são recolhidos mensalmente vários indicadores de desempenho, nomeadamente números de alunos/turma, taxas de desistência, assiduidade, número de módulos em atraso e

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

trimestralmente, as taxas de conclusão e empregabilidade. Estes indicadores são importantes para discussão em reuniões de conselho pedagógicos e outros fóruns, no sentido de se encontrarem estratégias de ensino/aprendizagem, que possam contribuir para melhorar os indicadores de desempenho.

Sem prejuízo da indispensável avaliação de cada escola, através da avaliação anual do seu Plano Anual de Atividades, pelos seus responsáveis, conforme procedimentos instituídos, a Divisão de Educação do Grupo Rumos, em reuniões anuais, procederá à sua avaliação global, com base nos indicadores e instrumentos já enunciados.

As avaliações intermédias serão realizadas em setembro/outubro dos próximos anos letivos, com as direções das escolas reunidas na Divisão de Educação.

Relativamente à comunicação e divulgação do Projeto Educativo, compete às direções de cada uma das escolas desenvolver a estratégia adequada, envolver os diversos agentes de forma a promover uma atividade educativa que decorra da missão e dos objetivos estratégicos e partilhe de uma visão essencialmente holística.

Uma estratégia de comunicação é, pois, fundamental para apresentar e promover o Projeto Educativo junto dos diferentes segmentos de público-alvo. A existência em cada escola de um plano de comunicação, contendo mecanismos de comunicação, equipas de divulgação é essencial para a promoção da escola no exterior.

8 Referências Bibliográficas

Alonso, L (1995). Desenvolvimento Curricular e Projeto Educativo de Escola. Revista Ciências da Educação. Investigação e Ação. II Volume. Atas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. U. Minho.

ANQEP, IP – Agência Nacional para a Qualificação (2015). *Resultados de Aprendizagem*. Resultados e desafios (abordagens nacionais e internacionais). Lisboa.

Antunes, Fátima (2001). *Os locais das escolas profissionais: Novos papéis para o Estado e a europeização das políticas educativas*. Transnacionalização da Educação. Da Crise da Educação à "Educação da Crise". V. 6. Cap. 4. Pág. 163 – 203. Porto. Edições Afrontamento.

Antunes, Fátima (2009). *Escolas Profissionais e Educação Profissional para Todos ao longo da Vida: Práticas que Ensaiam Caminhos.* Comunicação apresentada num painel As Escolas Profissionais, 20 anos depois: construir o Futuro. Seminário Nacional 20 anos de Ensino Profissional – 1989-2009 – Analisar o Passado e Olhar o Futuro. Universidade Católica Portuguesa. Porto

Azevedo, J. (1991). *Educação Tecnológica – Anos 90*. Porto. Edições ASA

Azevedo, J (2009). *Escolas Profissionais 1989-2009: As Oportunidades e os Riscos de uma Inovação Educacional que Viajou da Margem para o Centro*. O Ensino Profissional. Analisar o Passado e Olhar o Futuro. Universidade Católica Portuguesa. Porto

Azevedo, Rui (Coord.), Fernandes Eduardo, Lourenço, Horácio *et alia*, *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação.* Guião de apoio. Lisboa. ANQEP. 2011

Carvalho, João M. S. (2005). Organizações Não Lucrativas, Aprendizagem Organizacional, Organização de Mercado, Planeamento Estratégico e Desempenho, Edições Silabo, Lisboa.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

CE – Comissão Europeia (2012). Estratégia *"Repensar a Educação"*. Comunicado de imprensa. Bruxelas/Estrasburgo. 20 de novembro 2012.

C.U.E (2016) – Conselho da União Europeia. *Conclusões do Conselho sobre o desenvolvimento* da *literacia mediática e do espírito crítico através da educação e da formação* (2016/C/212/05)

Costa, J.A. (1996). Imagens Organizacionais da Escola. Porto. Edições Asa.

CNE – Conselho Nacional de Educação (1999) Pareceres e Recomendações 1998. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação.

CNE – Conselho Nacional de Educação (2004) Pareceres e Recomendações 2003. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação.

CNE – Conselho Nacional de Educação (2012). Recomendação nº 1/2012: *Sobre Educação para a Cidadania*. 2012. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação.

CNE – Conselho Nacional de Educação (2013). Recomendação nº 2/2013: Sobre o Estado da Educação 2012: Autonomia e Descentralização. 2013. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação (2014). *Relatório Técnico: Ensino e Formação Profissional Dual.* Junho 2014. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação (2015). Parecer nº 4: sobre o Programa Educação 2015. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação.

CNE – Conselho Nacional de Educação (2015). Recomendação nº 2/2015: sobre retenção no ensino básico e secundário. Março 2015. Lisboa: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação.

CNE – Conselho Nacional de Educação (2017). Relatório Técnico, *Perfil do aluno. Competências para o Século XXI.* Março 2017. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Correia, J. A. Stoleroff, A.D.&Stoer, S.R. (1993). *A ideologia da modernização no sistema educativo em Portugal*. Cadernos de Ciências Sociais, 12/13, 25-51.

Correia, José A., Matos, Manuel (2001). *Da crise da escola ao escolocentrismo*. Transnacionalização da Educação. Da Crise da Educação à "Educação da Crise". V. 6. Cap. 2. Pag. 91 – 117. Porto. Edições Afrontamento.

Cortesão, Luiza (2001). *Guliver entre gigantes*: *Na tensão entre a estrutura e agência, que significados para a educação?.* Transnacionalização da Educação. Da Crise da Educação à "Educação da Crise". V. 6. Cap. 7. Pag. 277 – 300. Porto. Edições Afrontamento

DGAEP – direção geral da administração e do emprego público. CAF Educação – Modelo integrado

Diogo, F (2000), "Gerir o Currículo Flexivelmente". Apontamentos das Aulas de Currículo e Ges

DREN (2005). Avaliação Modular. Roteiro. Atualização e adaptação de documento de Matias Alves/GETAP

Estêvão, C. V. (1996). *Redescobrir a Escola Privada Portuguesa como Organização*. *Na fronteira da sua Complexidade Organizacional*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia (Tese de Doutoramento).

Estêvão, C. V., Janela, Afonso & Castro, R. V. (1996). *Práticas de Construção da Autonomia da Escola*: *Uma Análise de Projetos Educativos, Planos de Atividade e Regulamentos Internos.* Revista Portuguesa de Educação, 1996, 9 (1), 23-57. I.E.P. Universidade do Minho.

Estêvão, C. V. (1998). *A Construção da autonomia e a autonomia da gestão nas escolas privadas.* Revista Portuguesa da Educação, 1998, 11 (1): 23-35

Estêvão, C. V. (). *Gestão Estratégica nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Estêvão, C. V. (2003). *Justiça Complexa e Educação: Uma reflexão sobre a dialectologia da justiça em educação.* Braga: Revista Crítica de Ciências Sociais, 64, 107-134

Estêvão, C. V. (2006). *Educação, justiça e direitos humanos.* Educação e Pesquisa, S. Paulo, v.32, nº1, pág. 81-101. Janeiro/abril 2006.

FAURE, Edgar, coord. (1972). *Apprendre à être*. Paris: Fayard/UNESCO

Formosinho, J. (1989). *De serviço do estado a comunidade educativa*: *uma nova conceção para a escola portuguesa*. Revista Portuguesa de Educação, 1989, 2 (1): 53-86. Universidade do Minho.

GETAP (1991). Estrutura Modular nas Escolas Profissionais. Quadro de Inteligibilidade. Porto: Edições Asa

ILLICH, Ivan (1971). *DeSchooling society*. New York: Harper & Row Publishers.

Lima, L. C. (1992). *A Escola como Organização e a Participação na Organização* Escolar. Braga. Universidade do Minho.

Machado, Joaquim, Alves, M. José, Vieira, Ilídio & Almeida C, Valdemar (2013). *Projetos educativos municipais*. *Dinâmicas de construção, implementação e monitorização*. Atas do Seminário Internacional. Junta Metropolitana do Porto e Universidade Católica do Porto. F. E. P

Magalhães, António M (2001). *O síndroma de Cassandra: Reflexividade, a construção de identidades pessoais e a escola*. Transnacionalização da Educação. Da Crise da Educação à "Educação da Crise". V. 6. Cap. 8. Pág. 301 – 337. Porto. Edições Afrontamento

Marques, M. M. (1993). *O Modelo Educativo das Escolas Profissionais*: Um Campo Potencial de Inovação. Lisboa: Educa

Marques, M. M. (1994). *A Decisão Política em Educação*. O Partenariado Sócio-Educativo como Modelo Decisional. Porto: Edições Afrontamento

Marques, M. M. (1996). *O Partenariado na Escola*. Lisboa. Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

Marques, Elsa M., Queiroz, Maria C. (….) *A Teoria do Habitus para a prática do serviço social: Uma experiência de investigação-ação ao serviço da inclusão*. Biblioteca das Ciências Sociais. Porto. Edições Afrontamento.

Nóvoa, António ( ). *Educação 2021: Para uma história do futuro.* Universidade de Lisboa

Nóvoa, António (2010) *Pedagogia: A terceira margem do rio*. Conferência: Que currículo para o século XXI?. Assembleia da República. Comissão de Educação e Ciência. Lisboa

Stoer, Stephen R. et al. (1990). *O novo vocacionalismo na política educativa em Portugal e a reconstrução da lógica da acumulação*. Revista Crítica de Ciências Sociais, 29, 11-52.

Stoer, Stephen. R. & Araújo, H. C. (1992). *Escola e aprendizagem para o trabalho num país da (semi)periferia europeia*. Lisboa: Escher

Silva, J. (1998). *Interações do Sistema Educativo com os Sistemas Económico e Social a Nível das Escolas Profissionais*: Um Estudo de Caso. Universidade de Aveiro

Orvalho, L. (1991). *A estrutura modular: um modelo organizativo de formação profissiona*l. In Atas da Conferência Nacional " Novos Rumos para o Ensino tecnológico e profissional". Porto: GETAP/ME

Orvalho, L. *As exigências dos modelos de currículos por* competências. *O projeto educativo das escolas profissionais em Portugal.* Santiago de Compostela: V Congresso Internacional Galiza e Norte de Portugal.

Hameline, Daniel (1984/1985). *"Changer l'école! Changer l'école! Il y a cent ans que l'on dit* ça…". Le Temps Stratégique, n.º 11, pp. 73-80.

COFINANCIADO POR
SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
POCH
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Raulin, Dominique (1993), Les Modules. Vers de nouvelles pratiques pédagogiques au lycée, Hachette Livre, Paris.

Rocha, Alda L. (2015). *Guia Interpretativo do quadro Nacional de Qualificações*. Lisboa. ANQEP 2015

OCDE (1993). Escolas e Qualidade do Ensino. Porto: Asa

OCDE (2001). *Quel avenir pour nos écoles ?* Paris: OCDE.

UNESCO (1996). Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. *Educação Um Tesouro por Descobrir*. UNESCO/Edições ASA

UNESCO (2016) *Repensar a Educação. Rumo a um bem comum mundial?* Brasília. 2016.

UNESCO (2016). Educação 2030. Declaração de Incheon. *Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida.*

UNESCO (2000). *O direito à educação: uma educação para todos durante toda a vida* – Relatório mundial sobre educação. Porto: Edições Asa

Quadro normativo legal

Decreto-Lei 553/80, de 21 de novembro: Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo

Lei 46/86, de 14 de Outubro: Lei de Bases do Sistema Educativo

Despacho 8/SERE/89: regulamenta o funcionamento do Conselho Pedagógico, onde surge como competência deste órgão de "desencadear ações e mecanismos para a construção de um projeto educativo de Escola.

Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro: Define o regime Jurídico de Autonomia das escolas

Lei 115/97, de 19 de Setembro: Introduz alterações à LBSE

Lei 49/2005, de 30 de Agosto: Introduz alterações à LBSE

Decreto-Lei n.º 26/89 de 21 de Janeiro – Criação das Escolas Profissionais

Portaria 423/92, de 22 de Maio – regime jurídico da avaliação dos alunos das escolas profissionais

Decreto-Lei nº 172/91, de 10 de maio: traça o percurso para a elaboração do projeto educativo, desde a sua elaboração, no Conselho Pedagógico, até à sua aprovação em Conselho de Escola, submetido pelo Diretor de Escola.

Anexo ao Despacho 113/ME/93: No Regulamento ao Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação, encontramos os descritores essenciais de projeto educativo, enquanto instrumento aglutinador e orientador da ação educativa:

Decreto-Lei nº 70/93, de 10 de Março – Introduz alterações ao regime de criação e funcionamento das escolas profissionais

Decreto-Lei n.º 4/98 - Regulamenta o regime jurídico das Escolas Profissionais

Decreto-Lei 74/2004, de 26 de Março: Estabelece os princípios orientadores da organização e gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens referentes ao nível secundário da educação

Decreto-Lei 24/2006, de 6 de Fevereiro: Altera o Decreto-Lei 74/2004, de 26 de Março

Portaria 550-C/2004, de 21 de Maio: Aprova o regime de criação, organização e gestão do currículo bem como a avaliação e certificação das aprendizagens dos cursos profissionais de nível secundário.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de Julho: estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®

Portaria 74-A/2013, de 15 de fevereiro: Estabelece as normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos profissionais ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, que ofereçam o nível secundário de educação, e em escolas profissionais.

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril: Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei 152/2013, de 4 de novembro: aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior.

Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho: estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho: estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho: estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
COFINANCIADO POR POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL
uma escola Rumos education | Knowledge sharing®